



Diagnóstico Social

CADERNO 10. LEITURAS RELEVANTES

Leitura relevante do concelho, freguesias e união de freguesias em 7 domínios temáticos: Demografia; Famílias; Escolarização e Qualificação dos Ativos; Habitabilidade; Empregabilidade; Empreendedorismo; Rendimento; Criminalidade e Morbilidade.

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Março 2015

TÍTULO: DIAGNÓSTICO SOCIAL. CADERNO 10 – LEITURAS RELEVANTES

COORDENAÇÃO:

ALBERTO MESQUITA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

MARIA DE FÁTIMA ANTUNES, VEREADORA COM PELOURO DE AÇÃO SOCIAL

EQUIPA TÉCNICA:

DIVISÃO DE PLANEAMENTO E REQUALIFICAÇÃO URBANA

RICARDO RAMALHO, URBANISTA, CHEFE DE DIVISÃO

JÚLIA REIS, GEÓGRAFA

LARA ALMEIDA, GEÓGRAFA

DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL:

ANA CARLA DA SILVA COSTA, EDUCADORA SOCIAL, CHEFE DE DIVISÃO

ANA PAULA CIRILO, RELAÇÕES INTERNACIONAIS

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA, MARÇO 2015



REDE SOCIAL



CLAS
VILA FRANCA DE XIRA

DIAGNÓSTICO SOCIAL

CADERNO 10. LEITURAS RELEVANTES

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE GERAL	1
ÍNDICE DE QUADROS	1
PREÂMBULO	3
LEITURA CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA	5
LEITURA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALHANDRA, SÃO JOÃO DOS MONTES E CALHANDRIZ	45
LEITURA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALVERCA DO RIBATEJO E SOBRALINHO	59
LEITURA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E CACHOEIRAS	73
LEITURA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE PÓVOA DE SANTA IRIA E FORTE DA CASA	87
LEITURA DA FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA	101
LEITURA DA FREGUESIA DE VIALONGA	115

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 – LEITURA RELEVANTE DA DEMOGRAFIA NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA	8
QUADRO 2 – LEITURA RELEVANTE DAS FAMÍLIAS NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA	9
QUADRO 3 – LEITURA RELEVANTE DA ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS ATIVOS NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA	13
QUADRO 4 – LEITURA RELEVANTE DA HABITABILIDADE NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA	18
QUADRO 5 – LEITURA RELEVANTE DA EMPREGABILIDADE NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA	21
QUADRO 6 – LEITURA RELEVANTE DO RENDIMENTO NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA	24
QUADRO 7 – LEITURA RELEVANTE DO EMPREENDEDORISMO NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA	29
QUADRO 8 – LEITURA RELEVANTE DA CRIMINALIDADE NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA	33
QUADRO 9 – LEITURA RELEVANTE DA MORBILIDADE NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA	43
QUADRO 10 – LEITURA RELEVANTE DA DEMOGRAFIA NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALHANDRA, SÃO JOÃO DOS MONTES E CALHANDRIZ	47
QUADRO 11 – LEITURA RELEVANTE DAS FAMÍLIAS NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALHANDRA, SÃO JOÃO DOS MONTES E CALHANDRIZ	48
QUADRO 12 – LEITURA RELEVANTE DA ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS ATIVOS NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALHANDRA, SÃO JOÃO DOS MONTES E CALHANDRIZ	49
QUADRO 13 – LEITURA RELEVANTE DA HABITABILIDADE NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALHANDRA, SÃO JOÃO DOS MONTES E CALHANDRIZ	53
QUADRO 14 – LEITURA RELEVANTE DA EMPREGABILIDADE NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALHANDRA, SÃO JOÃO DOS MONTES E CALHANDRIZ	54
QUADRO 15 – LEITURA RELEVANTE DO RENDIMENTO NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALHANDRA, SÃO JOÃO DOS MONTES E CALHANDRIZ	56
QUADRO 16 – LEITURA RELEVANTE DO EMPREENDEDORISMO NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALHANDRA, SÃO JOÃO DOS MONTES E CALHANDRIZ	57
QUADRO 17 – LEITURA RELEVANTE DA DEMOGRAFIA NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALVERCA DO RIBATEJO E SOBRALINHO	61
QUADRO 18 – LEITURA RELEVANTE DAS FAMÍLIAS NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALVERCA DO RIBATEJO E SOBRALINHO	62
QUADRO 19 – LEITURA RELEVANTE DA ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO QUALIFICAÇÃO DOS ATIVOS NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALVERCA DO RIBATEJO E SOBRALINHO	63
QUADRO 20 – LEITURA RELEVANTE DA HABITABILIDADE NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALVERCA DO RIBATEJO E SOBRALINHO	67
QUADRO 21 – LEITURA RELEVANTE DA EMPREGABILIDADE NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALVERCA DO RIBATEJO E SOBRALINHO	68
QUADRO 22 – LEITURA RELEVANTE DO RENDIMENTO NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALVERCA DO RIBATEJO E SOBRALINHO	70
QUADRO 23 – LEITURA RELEVANTE DO EMPREENDEDORISMO NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALVERCA DO RIBATEJO E SOBRALINHO	71

QUADRO 24 – LEITURA RELEVANTE DA DEMOGRAFIA NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E CACHOEIRAS	75
QUADRO 25 – LEITURA RELEVANTE DAS FAMÍLIAS NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E CACHOEIRAS	76
QUADRO 26 – LEITURA RELEVANTE DA ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS ATIVOS NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E CACHOEIRAS.....	77
QUADRO 27 – LEITURA RELEVANTE DA HABITABILIDADE NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E CACHOEIRAS	81
QUADRO 28 – LEITURA RELEVANTE DA EMPREGABILIDADE NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E CACHOEIRAS	82
QUADRO 29 – LEITURA RELEVANTE DO RENDIMENTO NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E CACHOEIRAS	84
QUADRO 30 – LEITURA RELEVANTE DO EMPREENDEDORISMO NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E CACHOEIRAS	85
QUADRO 31 – LEITURA RELEVANTE DA DEMOGRAFIA NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE PÓVOA DE SANTA IRIA/FORTE DA CASA	89
QUADRO 32 – LEITURA RELEVANTE DAS FAMÍLIAS NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE PÓVOA DE SANTA IRIA/FORTE DA CASA	90
QUADRO 33 – LEITURA RELEVANTE DA ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS ATIVOS NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE PÓVOA DE SANTA IRIA/FORTE DA CASA	91
QUADRO 34 – LEITURA RELEVANTE DA HABITABILIDADE NA UNIÃO DE FREGUESIAS DA PÓVOA DE SANTA IRIA E FORTE DA CASA.....	95
QUADRO 35 – LEITURA RELEVANTE DA EMPREGABILIDADE NA UNIÃO DE FREGUESIAS DA PÓVOA DE SANTA IRIA/FORTE DA CASA.....	96
QUADRO 36 – LEITURA RELEVANTE DO RENDIMENTO NA UNIÃO DE FREGUESIAS DA PÓVOA DE SANTA IRIA/FORTE DA CASA	98
QUADRO 37 – LEITURA RELEVANTE DO EMPREENDEDORISMO NA UNIÃO DE FREGUESIAS DA PÓVOA DE SANTA IRIA/FORTE DA CASA.....	99
QUADRO 38 – LEITURA RELEVANTE DA DEMOGRAFIA NA FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA	103
QUADRO 39 – LEITURA RELEVANTE DAS FAMÍLIAS NA FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA	104
QUADRO 40 – LEITURA RELEVANTE DA ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS ATIVOS NA FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA	105
QUADRO 41 – LEITURA RELEVANTE DA HABITABILIDADE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA.....	109
QUADRO 42 – LEITURA RELEVANTE DA EMPREGABILIDADE NA FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA.....	110
QUADRO 43 – LEITURA RELEVANTE DO RENDIMENTO NA FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA.....	112
QUADRO 44 – LEITURA RELEVANTE DO EMPREENDEDORISMO NA FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA.....	113
QUADRO 45 – LEITURA RELEVANTE DA DEMOGRAFIA NA FREGUESIA DE VIALONGA	117
QUADRO 46 – LEITURA RELEVANTE DAS FAMÍLIAS NA FREGUESIA DE VIALONGA.....	118
QUADRO 47 – LEITURA RELEVANTE DA ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS ATIVOS NA FREGUESIA DE VIALONGA	119
QUADRO 48 – LEITURA RELEVANTE DA HABITABILIDADE NA FREGUESIA DE VIALONGA	123
QUADRO 49 – LEITURA RELEVANTE DA EMPREGABILIDADE NA FREGUESIA DE VIALONGA.....	124
QUADRO 50 – LEITURA RELEVANTE DO RENDIMENTO NA FREGUESIA DE VIALONGA.....	126
QUADRO 51 – LEITURA RELEVANTE DO EMPREENDEDORISMO NA FREGUESIA DE VIALONGA.....	127

PREÂMBULO

O Diagnóstico Social constitui a primeira etapa na elaboração de um conjunto de documentos estratégicos para a Rede Social do Concelho de Vila Franca de Xira: a Carta de Equipamentos e Respostas Sociais, o Plano de Desenvolvimento Social e, já no decurso do ano de 2015, o Perfil de Saúde do Concelho.

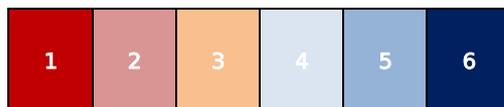
Encontra-se estruturado em 9 áreas contendo a informação de síntese considerada relevante: **1 - Território e População; 2 - Famílias; 3 - Educação; 4 - Habitação; 5 - Emprego e Desemprego; 6 - Prestações Sociais; 7 - Empresas e Comércio Internacional; 8 - Justiça e Criminalidade e 9 - Saúde.**

O presente Caderno compila em 9 *domínios temáticos* - *Demografia, Famílias, Escolarização e Qualificação dos Ativos, Habitabilidade, Empregabilidade, Empreendedorismo, Rendimento, Criminalidade e Morbilidade* - as principais variáveis desenvolvidas nos Cadernos, de modo a formular 7 leituras: uma para o concelho e para cada freguesia e uniões de freguesia.

A escolha dos 9 *domínios temáticos* teve em consideração as variáveis trabalhadas nos Cadernos do Diagnóstico Social e as prioridades definidas em três documentos estratégicos, a saber: Estratégia Europa 2020 (em: <http://www.observatorio.pt/>), Acordo de Parceria - Portugal 2020 (em: <https://www.portugal2020.pt/Portal2020>) e no Programa Nacional de Reformas 2020 (em: <http://www.observatorio.pt/>).

As leituras nos 9 *domínios temáticos* procuram, sempre que se aplique, para as variáveis síntese selecionadas:

- Concelho: posiciona-lo face à média da Grande Lisboa e da AML: iguala a média da região (=), supera-a (↑) ou apresenta valores inferiores a esta (↓);
- Freguesias e união de freguesias: posicioná-las face à média do concelho: iguala a média do concelho (=), supera-o (↑) ou apresenta valores inferiores a este (↓), bem como identificar, numa escala de 1 a 6, a posição relativa de cada freguesia ou união de freguesias face às restantes em face da variável em apreço.



Deste modo, o Caderno 10 - *Leituras Relevantes* e a metodologia a ele subjacente permite, de forma sintética, posicionar o concelho e cada uma das freguesias e união de freguesias, nos *domínios temáticos* considerados pertinentes e assim, de forma expedita, obter conhecimento que melhor adequa as diferentes respostas sociais às especificidades da população do concelho e respetivas freguesias e união de freguesias.

LEITURA CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DEMOGRAFIA		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Movimento demográfico	Face a 2001 a população aumentou - taxa de crescimento efetivo de 10,76%.	↑ Δ 2001/11	↑ Δ 2001/11
	Em 2011 a densidade populacional é de 430 hab/km ² .	↓	↓
	Entre 2001 e 2011 registaram-se taxas de crescimento natural de 1,36% e de crescimento migratório de 1,33%.	-	
Estrutura etária	Tendência para o envelhecimento demográfico.	↓	↓
	Em 2011 a % de jovens é de 17,18% e aumentou face a 2001 (16,51%).	↑	↑
	Em 2011 a % de idosos é de 13,51% e aumentou face a 2001 (11,05%).	↓	↓
	Entre 2001 e 2011 o Índice de dependência de jovens aumentou de 23 para 25 jovens em cada 100 indivíduos em idade ativa.	↑	↑
	Entre 2001 e 2011 o Índice de dependência de idosos aumentou de 15 para 19 idosos em cada 100 indivíduos em idade ativa.	↓	↓
	Entre 2001 e 2011 o Índice de dependência total aumentou de 38 para 44 jovens e idosos em cada 100 indivíduos em idade ativa.	↓	↓
	Entre 2001 e 2011 o Índice de sustentabilidade potencial reduziu de 7 para 5 indivíduos em idade ativa por cada idoso.	↑	↑
	Entre 2001 e 2011 o Índice de envelhecimento aumentou de 67 para 79 idosos por cada 100 jovens.	↓	↓
População de nacionalidade estrangeira	Em 2011 a população de nacionalidade estrangeira representa 5,32% da população. Face a 2001 aumentou 37%.	-	
	Esta população é predominantemente jovem e ativa.		
	Em 2011 o Índice dependência de jovens é 18, o de dependência de idosos é de 3, o de dependência total é de 17, o de sustentabilidade potencial é de 39 e o de envelhecimento é de 18.		
	Em 2011 a nacionalidade mais representativa é a Brasileira.		
Mobilidade territorial	Entre 2005 e 2011, cerca de 34% da população mudou de residência e entre 2009 e 2011 cerca de 14%.	-	
	A população que mudou de residência fê-lo predominantemente dentro da mesma freguesia (11% desde 2005 e 7% desde 2009), tendo as mudanças para outro município reduzido de 9,42% (2005-2011) para 3,39% (2009-2011).		

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DEMOGRAFIA		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Movimentos pendulares	Em 2011 o peso dos movimentos intraconcelhios (35,97%) juntamente com a população que entra no concelho para trabalhar/estudar (10,44%) resulta num balanço positivo (46,41%), superando o peso da população que sai do concelho para trabalhar/estudar (30,70%).		
	Entre 2001 e 2011 a população que entra no concelho para trabalhar/estudar aumentou (0,61%) bem como a população que sai para trabalhar/estudar (5,25%).		
	Entre 2001 e 2011 o movimento intraconcelhio aumentou 8,81%.		
	Em 2011 os principais movimentos intraconcelhios verificam-se no interior da freguesia de residência. A população que se desloca para fora do concelho conflui essencialmente para os concelhos de Lisboa, Loures, Alenquer e Arruda dos Vinhos.		-
	Em 2011 o automóvel é o meio de transporte mais utilizado (54%) e face a 2001 aumentou 8%. O transporte coletivo mais utilizado é o comboio (14%) tendo o autocarro (12%) reduzido de importância face a 2001 (17%)		
	Em 2011, 40% da população gasta, em média, até 15 minutos na deslocação casa/trabalho/estudo. Este valor é influenciado pelas deslocações intraconcelhias (67% da população não demora mais do que 15 minutos). As deslocações para fora do concelho são mais demoradas e o tempo médio de deslocação aumenta para 31 a 60 minutos (45% da população).		

Fonte: Caderno 1 – Território e População, abril, 2013

Quadro 1 – Leitura relevante da *demografia* no concelho de Vila Franca de Xira

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA FAMÍLIAS		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Dimensão e variação das famílias	Entre 2001 e 2011 o número de famílias aumentou 17,98%.	↑ Δ 2001/11	↑ Δ 2001/11
	Em 2011 a dimensão média da família é de 2,5. Face a 2001 (2,7) reduziu.	↑	↑
Famílias com pessoas com - de 15 anos e + de 65 anos	Em 2011 a % de famílias constituídas por pessoas com menos de 15 anos é de 31,85% e reduziu desde 2001 (32,70%).	↑	↑
	Em 2011 a % de famílias constituídas por pessoas com 65 ou mais anos é de 24,07% e aumentou desde 2001 (21,41%).	↓	↓
Famílias unipessoais	Em 2011 as famílias unipessoais representam 19,84% do total de famílias. Face a 2001 (15,8%) aumentaram.	-	-
	Em 2011 o número de idosos a residirem sós representam 36,28% do total de pessoas a residirem sozinhas. Relativamente a 2001 (38,03%) observou-se um decréscimo.	↓	↓
Núcleos familiares	Em 2011 a % de casais com filhos é de 51,19%. Face a 2001 (59,19%) diminuíram.	↑	↑
	Em 2011 os núcleos monoparentais representam 14,46%. Face a 2001 (10,05%) aumentaram.	↓	↓
Núcleos familiares perante a atividade económica	Em 2011 predominam os núcleos familiares de casais com filhos em que ambos os progenitores se encontram empregados (32,92%). Face a 2001 (38,23%) reduziram.	↑	↑
	Em 2011 predominam os núcleos familiares monoparentais em que o progenitor se encontra empregado (9,28%). Face observa-se um aumento dos núcleos monoparentais em que o progenitor se encontra desempregado (de 0,51% para 1,47%) ou inativo (de 3,17% para 3,70%).	↓	↓

Fonte: Caderno 2 – Famílias, maio, 2013

Quadro 2 – Leitura relevante das *famílias* no concelho de Vila Franca de Xira

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS ATIVO		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Escolaridade da população residente	Em 2011 o nível de escolaridade mais representativo da população era o ensino básico (50,36%), seguido do secundário (22,55%).	↑	↑
	Em 2011 a população com nível de escolaridade superior é de 15,23%. Face a 2001 (10,77%) aumentou.	↓	↓
	Em 2011 a população sem nível de escolaridade é de 7,68%. Face a 2001 (12,1%) reduziu.	↑	↑
	Em 2011 as mulheres assumem valores mais significativos nos extremos do gráfico - com nenhum nível de escolaridade e no ensino superior.	-	-
	A taxa de analfabetismo em 2011 foi 3,1%. Face a 2001 (5,4%) reduziu.	↑	↑
	Em 2011 o ensino básico predominava em todos os grupos etários, com exceção do grupo dos menos de 15 anos (em que prevalecia o nível de escolaridade incompleto) e no grupo etário dos 25-29 anos em que era ultrapassado pelo ensino secundário.	-	-
	Em 2011 o ensino superior surge com relevância nos grupos etários dos 25 aos 44 anos - as gerações que nasceram no último quartel do século XX possuem maior nível de escolaridade.	-	-
Em 2011 a população com mais de 70 anos, apresentava, a seguir à população com menos de 15 anos, menor nível de escolaridade.	-	-	
Em 2011 as áreas de formação superior mais representativas são: comércio e administração (bacharelato e licenciatura), ciências sociais e do comportamento (mestrado) e saúde (doutoramento).	-	-	
Estabelecimentos de educação e ensino	No ano letivo 2013/2014 foram identificados 130 estabelecimentos de educação e ensino. Educação pré-escolar – 62; 1º CEB – 41; 2º CEB – 11; 3º CEB – 11 e ensino secundário – 5.	-	-
	No ano letivo 2013/2014 os estabelecimentos de natureza pública (88) são superiores aos privados (42).	-	-
Irradiação dos estabelecimentos de educação e ensino	No ano letivo 2013/2014, 99% da população com idades compreendidas entre os 0-4 anos de idade está abrangida pelo raio de influência a pé de 1 Km em torno dos estabelecimentos de educação pré-escolar.	-	-
	No ano letivo 2013/2014, 97,9% da população com idades compreendidas entre os 5-9 anos de idade está abrangida pelo raio de influência a pé de 1 Km em torno dos estabelecimentos de ensino do 1º CEB.	-	-
	No ano letivo 2013/2014, 90,2% da população com idades compreendidas entre os 10-13 anos de idade está abrangida pelo raio de influência a pé de 1,5 Km em torno dos estabelecimentos de ensino básico do 2º CEB.	-	-
	No ano letivo 2013/2014, 91,3% da população com idades compreendidas entre os 10-13 anos de idade está abrangida pelo raio de influência a pé de 1,5 Km em torno dos estabelecimentos de ensino básico do 3º CEB.	-	-
	No ano letivo 2013/2014, 76,9% da população com idades compreendidas entre os 14-19 anos de idade está abrangida pelo raio de influência a pé de 2 Km em torno dos estabelecimentos do ensino secundário.	-	-

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS ATIVO		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Alunos matriculados	No ano letivo 2011/2012 o 1º CEB possui o maior número de alunos matriculados (27%), seguido do 3º CEB (24%) e secundário (20%).		
	No ano letivo 2011/2012 83% dos alunos matricularam-se, em estabelecimentos de natureza pública e 17% em estabelecimentos de natureza privada.		
	Entre o ano letivo 2004/2005 e 2011/2012 observou-se um aumento do número de matrículas (19,2%). Os níveis de ensino secundário e 3ºCEB foram os que registaram os maiores crescimentos.		
	Entre o ano letivo 2004/2005 e 2011/2012 o ensino regular possui maior número de alunos nos níveis básico e secundário.		-
	Entre o ano letivo 2004/2005 e 2011/2012 a educação e formação de jovens e de adultos possui um peso significativo a partir do 3º CEB, no entanto, é no nível secundário que atinge valores superiores.		
	Entre o ano letivo 2004/2005 e 2011/2012, ao nível do ensino secundário, o número de alunos em cursos tecnológicos reduziram em face do seu encerramento progressivo. Em oposição aumentaram os alunos nas modalidades de educação e formação para jovens.		
	Entre o ano letivo 2004/2005 e 2011/2012 as modalidades de educação e formação de adultos no nível secundário aumentaram principalmente a partir do ano letivo 2008/2009, devido fundamentalmente aos alunos matriculados nos processos RVCC.		
Taxas de escolarização	No ano letivo 2011/2012 a taxa bruta de escolarização mais elevada registava-se no ensino secundário (112,5%).	= 2011/12	= 2011/12
	No ano letivo 2011/2012 a taxa bruta de pré-escolarização é de 87,6%. Desde o ano letivo 2004/2005 o ensino pré-escolar foi o que registou os maiores aumentos das taxas de escolarização (27,0%).	↑ 2011/12	↑ 2011/12
	No ano letivo 2011/2012 o ensino básico apresentava a menor taxa de retenção e desistência (10,5%).	↓ 2011/12	↓ 2011/12
Resultados escolares	No ano letivo 2011/2012 dentro do ensino básico a maior taxa de retenção e desistência observou-se no 3º CEB (19,8%).	↑ 2011/12	↑ 2011/12
	No ano letivo 2011/2012 no ensino secundário a taxa de retenção e desistência era de 24,5% - a maior de entre todos os níveis de ensino.	↑ 2011/12	↑ 2011/12
	Entre o ano letivo 2004/2005 e 2011/2012 tem-se verificado uma redução das taxas de retenção e desistência em todos os níveis de ensino.		-
	No ano letivo 2011/2012 o principal contributo para a taxa de retenção e desistência no ensino secundário adveio dos cursos tecnológicos e profissionais cuja taxa no 12º ano chegou a ultrapassar os 50%.	↑ 2011/12 Portugal Continental	
	No ano letivo 2011/2012, no ensino secundário, os cursos <i>científico-humanísticos/gerais</i> (32,1%) têm taxas de retenção e desistência mais reduzidas que os <i>cursos tecnológicos e profissionais</i> (54,6%).	↓ 2011/12 Portugal Continental	
	No ano letivo 2011/2012 os cursos de <i>artes visuais</i> (57,1%) e de <i>ciências e tecnologias</i> (64,8%) foram aqueles que menores taxas de conclusão no ensino secundário apresentaram.	↑ 2011/12	↑ 2011/12
	No ano letivo 2011/2012, no ensino secundário, os cursos de <i>ciências sócio-económicas</i> (84,8%) e de <i>línguas e humanidades</i> (74,8%) exibiram taxas de conclusão superiores.	↑ 2011/12	↑ 2011/12

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS ATIVO		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Necessidades educativas especiais	No ano letivo 2012/2013 o 1º CEB possui maior número de alunos com NEE. As tipologias mais referenciadas foram as necessidades em matéria de <i>Cognição e Linguagem</i> .		-
Atividades de enriquecimento curricular – AEC – 1º CEB	No ano letivo 2013/2014, 76,8% dos alunos do 1º CEB estavam inscritos nas AEC. Este valor tem reduzido desde o ano letivo 2010/2011 (78,4%).		-
Atividades de animação e apoio à família – AAAF – pré-escolar	No ano letivo 2013/2014, 57,5% dos alunos da educação pré-escolar usufruem de AAAF. Este valor tem aumentado desde o ano letivo 2010/2011 (27,3%).		-
Ação social escolar	No ano letivo 2013/2014, 33,8% dos alunos de educação pré-escolar e 1º CEB eram abrangidos por ASE. Este valor tem reduzido desde o ano letivo 2010/2011 (34,4%). No ano letivo 2013/2014 os alunos dos níveis de educação pré-escolar e 1º CEB abrangidos pelo Escalão A (22,5%) foram em número superior aos abrangidos pelo Escalão B (11,3%), à semelhança do ocorrido nos anos letivos anteriores.		-
Refeições escolares da rede pública: pré-escolar e 1º CEB	No ano letivo 2013/2014 foram servidos diariamente 4.242 almoços, a que correspondeu uma taxa de adesão de 64,6% face ao universo dos alunos de educação pré-escolar e 1º CEB.		-
Transporte escolar	No ano letivo 2013/2014 foram comparticipados 1.483 alunos ao nível dos transportes escolares. A maior comparticipação foi para os passes do ensino secundário (50,6%), seguido do 3º CEB (25,0%). No ano letivo 2013/2014 e no que respeita aos circuitos especiais, foram os efetuados pelas juntas de freguesia/CSPDS/APS (66,4%) que mais alunos transportaram, seguidos dos circuitos especiais para alunos com NEE (19,5%). Estes dois circuitos aumentaram face ao ano letivo 2012/2013, 21,4% e 13,6%, respetivamente.		-
Escolaridade da população ativa e inativa	Em 2011 o nível de escolaridade mais representativo da população ativa é o ensino básico (41%). Face a 2001 observa-se um aumento da escolaridade ao nível do ensino pós-secundário (132%) e superior (73%). Em 2011 o nível de escolaridade mais representativo da população inativa é o ensino básico (64%). Face a 2001 observa-se um aumento da escolaridade ao nível do ensino básico (25%) e do superior (11%). Em 2011 a população sem nível de escolaridade é superior na população inativa (9%).		-

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS ATIVO		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Escolaridade da população empregada e desempregada	Em 2011 o nível de escolaridade mais representativo da população empregada é o ensino básico (40%). Face a 2001 observa-se um aumento da escolaridade ao nível do ensino pós secundário (116%) e do ensino superior (68%), principalmente na população feminina.		
	Em 2011 o nível de escolaridade mais representativo da população desempregada é o ensino básico (51%), no entanto, a população com formação ao nível do ensino secundário (31%) e superior (15%) encontra-se igualmente nesta situação precária.		-
	Face a 2001 observa-se um aumento dos desempregados com nível de escolaridade do pós secundário (518%) e superior (165%).		
	Em 2011 a população sem nível de escolaridade é superior nos desempregados (2%) e face a 2001 aumentou 140%.		
Escolaridade dos trabalhadores por conta de outrem (TCO) e empregadores	Em 2011 o nível de escolaridade mais representativo dos <i>TCO</i> é o ensino básico (57,3%).	↓	↓
	Em 2011 o nível de escolaridade superior nos <i>TCO</i> é 12,6%.	↓	↓
	Em 2011, o nível de escolaridade mais representativo dos <i>empregadores</i> é o ensino básico (54,5%), quer na Grande Lisboa e na AML.	↑	↑
	Em 2011 o nível de escolaridade superior nos <i>empregadores</i> é 18,3%.	↓	↓
Desemprego registado pelo centro de emprego segundo o nível de escolaridade	Em 2004 os desempregados com nível de escolaridade inferior ao 3º CEB eram 71,85%. Em 2013 esta percentagem reduziu para 58,65%. Em contrapartida os desempregados com o nível de ensino secundário e superior aumentaram de 28,15% (2004) para 41,35% (2013).		-
	Face a 2004 os maiores aumentos foram dos desempregados com qualificação de nível secundário (variação de 84,69%) e de nível superior (variação de 73,9%). Em contrapartida os desempregados apenas com o 1º CEB reduziram 37,59%.		
Remunerações segundo o nível de escolaridade	Em 2009 a diferença no ganho médio mensal dos <i>TCO</i> , tendo em conta os níveis de habilitação, ronda os 33,5%. Por norma, quanto maior o nível de habilitação, maior a discrepância do ganho médio auferido. Os <i>TCO</i> cuja escolaridade é de nível superior ganham o triplo dos trabalhadores cuja escolaridade é inferior ao 1º CEB e o dobro dos trabalhadores que não possuem mais do que o 3º CEB.	↓ 2009	↓ 2009
	Em 2011 os <i>TCO</i> que integram <i>quadros superiores</i> possuem maiores ganhos médios (2.049,40 €) enquanto os <i>TCO</i> nas categorias de <i>praticantes e aprendizes</i> possuem os menores ganhos (658,8 €).		-

Fonte: Caderno 3 – Educação, maio, 2013; Caderno 5 – Emprego e Desemprego, novembro, 2013

Quadro 3 – Leitura relevante da *escolarização da população e qualificação dos ativos* no concelho de Vila Franca de Xira

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: HABITABILIDADE		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Alojamentos e edifícios	Entre 2001 e 2011 o número total de alojamentos aumentou - taxa de variação de 20%.	↑ Δ 2001/11	↑ Δ 2001/11
	Entre 2001 e 2011 os alojamentos clássicos aumentaram - taxa de variação de 21%.	↑ Δ 2001/11	↑ Δ 2001/11
	Entre 2001 e 2011 os alojamentos não clássicos reduziram - taxa de variação negativa de 62%.	↓ Δ 2001/11	↓ Δ 2001/11
	Entre 2001 e 2011 os alojamentos coletivos aumentaram - taxa de variação de 4%.	↑ Δ 2001/11	= Δ 2001/11
Habitação e famílias	Entre 2001 e 2011 a taxa de variação dos alojamentos clássicos (20,9%) foi superior à taxa de variação das famílias clássicas (19,8%).	-	-
Densidade habitacional	Entre 2001 e 2011 a densidade habitacional aumentou de 169 alojamentos/km ² em 2001, para 204 alojamento/km ² em 2011.	-	↑
	Entre 2001 e 2011 a densidade de edifícios aumentou de 46 edifícios/km ² em 2001, para 53 edifícios/km ² em 2011.	-	-
Pisos	Em 2011, predominavam os edifícios com 1 e 2 pisos (62%).	↓	↓
	Entre 2001 e 2011 a maior variação ocorreu nos edifícios com 4 pisos (43%), seguido dos com 7 ou mais pisos (42%).	-	-
Idade do parque habitacional	As décadas de 1971-1980 e 1981-1990 registaram maior número de edifícios construídos (35%) e de alojamentos (34%).	-	-
	Em 2011 o índice de envelhecimento dos edifícios é 171,5.	↓	↓
Forma e regime de ocupação dos alojamentos	Em 2011, 89% dos alojamentos clássicos encontravam-se ocupados e face a 2001 aumentaram (88%).	↓	↓
	Em 2011, 8,5% dos alojamentos clássicos eram de residência secundária e face a 2001 reduziram (9,2%).	↑	↑
	Em 2011, 11% dos alojamentos clássicos encontravam-se vagos e face a 2001 reduziram (12%).	↓	↓
	Em 2011 os alojamentos clássicos vagos quanto à finalidade encontravam-se 26% para venda, 13% para arrendamento, 1% para demolição e 60% fora do mercado. Em 2011 os alojamentos clássicos vagos para venda decrescem à medida que a época de construção aumenta, enquanto os alojamentos vagos para demolição aumentam à medida que aumenta também a idade do parque habitacional. Os alojamentos fora do mercado são também em maior número nas épocas de construção mais antigas.	↓ Venda ↑ Arrendamento ↓ Demolição ↑ Fora do mercado	↓ Venda ↑ Arrendamento ↓ Demolição ↑ Fora do mercado

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: HABITABILIDADE		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Entidade proprietária	Em 2011, 74% dos alojamentos clássicos de residência habitual estavam ocupados pelo proprietário.	↑	↑
	Em 2011, 26% dos alojamentos clássicos de residência habitual estavam ocupados com outra entidade proprietária.	↓	↓
Regime de ocupação	Em 2011, 73% dos alojamentos clássicos de residência habitual eram dos proprietários ou coproprietários.	↑	↑
	Em 2011, 21% dos alojamentos clássicos de residência habitual eram dos arrendatários ou subarrendatários.	↓	↓
Encargos financeiros com a aquisição de habitação própria	Em 2011, 34% dos alojamentos não constituem qualquer encargo para o proprietário.	↓	↓
	Em 2011, 12% dos alojamentos no concelho representam uma despesa mensal na ordem dos 400€ a 500€, enquanto nos restantes escalões observa-se uma distribuição mais uniforme.	↑	↑
	Os encargos são menores ou inexistentes no parque habitacional mais antigo, enquanto os alojamentos mais recentes apresentam maiores encargos.	-	-
Encargos financeiros com o arrendamento	Em 2011, os escalões de renda mensal mais frequentes no concelho, incluem-se no intervalo dos 200€ a 500€, valor que corresponde a 46% dos alojamentos arrendados.	↑	↑
	Em 2011, 23% dos alojamentos têm fixada uma renda inferior a 50€,	↑	↑
	Em 2011, 2% dos alojamentos arrendados do concelho correspondem a rendas superiores a 650€.	↓	↓
	Os contratos de arrendamento anteriores a 1975 apresentam encargos mais reduzidos - 57% das rendas são inferiores a 50€. As rendas mais altas verificam-se em contratos celebrados em anos mais recentes. As rendas são mais baixas no parque habitacional mais antigo e vão aumentando à medida que o alojamento é mais recente. Os últimos anos (2006-2011) apresentam maior diversificação do escalão da renda.	-	-
Estado de conservação dos edifícios	Em 2011, 71% dos edifícios encontram-se em bom estado, ou seja não necessitam de reparação. Face a 2001 os edifícios em bom estado aumentaram (55%).	↑	↑
	Em 2011, 25% dos edifícios precisam de pequenas e médias reparações. Face a 2001 os edifícios a precisar de pequenas e médias reparações reduziram (37%).	↓	↓
	Em 2011, 4% dos edifícios precisam de grandes reparações ou estavam muito degradados. Face a 2001 os edifícios a precisar de grandes reparações ou que estavam muito degradados reduziram (7%).	↓	↓
	Os edifícios muito degradados têm maior representação na época anterior a 1919, os edifícios mais recentes não possuem necessidade de reparações (97% - construídos após 2006).	-	-

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: HABITABILIDADE		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Infraestruturas	Em 2011, 98,90% dos alojamentos usufruíam de água canalizada e proveniente da rede pública.	↑	↑
	Em 2011, 0,27% dos alojamentos não dispunham de água canalizada – 144 alojamentos.	↑	↑
	Em 2011, 99,1% de alojamentos dispõem de instalações de banho ou duche.	↓	↓
	Em 2011, verifica-se que 0,31% dos alojamentos dispõem de retrete, mas sem dispositivo de descarga – 164 alojamentos.	↓	↓
	Em 2011, o dispositivo de descarga está presente em 99,3% dos alojamentos, dos quais 96,47% estão ligados à rede pública de drenagem de águas residuais, 2,66% ligados ao sistema particular e 0,20% diagnosticados como outros casos.	↓	=
	Em 2011, existiam 0,36% de alojamentos sem retrete no alojamento – 190 alojamentos.	↑	↑
	Em 2011, 14,69% dos alojamentos não possuem aquecimento.	↓	↓
	Em 2011, 96% dos edifícios usufruem de recolha de resíduos urbanos e face a 2001 aumentaram (96%).	↑	↑
Estacionamento	Em 2011, 63,30% dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual, não possuíam estacionamento ou garagem.	↑	↑
Acessibilidade aos edifícios	Em 2011, apenas 39% dos edifícios construídos estruturalmente para possuir 3 ou mais alojamentos possuem entrada acessível a cadeiras de rodas.	↑	↑
	Em 2011, nos edifícios com + do que 1 piso, 59,5% não têm elevador que permita deslocação até ao alojamento.	-	-
Lotação habitacional	Em 2011, os alojamentos sublotados eram 57% dos alojamentos. Face a 2001 (47%) este valor aumentou.	↓	↓
	Em 2011, os alojamentos sobrelotados eram 12% dos alojamentos. Face a 2001 (17%) este valor diminuiu.	↓	↓
	Em 2011, existiam uma média de 4,5 divisões por alojamento no concelho.	=	↓
	Em 2011, a relação famílias por alojamento era de 1, ou seja o valor médio corresponde a uma família por alojamento.	=	=
	Em 2011, o concelho registava uma média de 2,6 pessoas por alojamento.	↑	↑
	Em 2011, o concelho registava uma média de 0,6 pessoas por divisão.	↑	↑

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: HABITABILIDADE		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Carências habitacionais - quantitativas	Em 2011 o volume total das carências habitacionais quantitativas era de 1.741 alojamentos, menos 25,2% do que em 2001 (2.329 alojamentos).		
	Em 2011 a taxa de cobertura das carências habitacionais era de 163,3% - quociente entre os alojamentos vagos disponíveis no mercado e o total das carências habitacionais.	-	
	Em 2011 é possível concluir que não existem carências habitacionais em termos quantitativos no concelho.		
Carências habitacionais - qualitativas	Entre 2001 e 2011 verifica-se uma melhoria em todos os indicadores qualitativos, quer através da redução significativa dos alojamentos sem infraestruturas básicas (44,6%), quer dos alojamentos sobrelotados, nomeadamente ao nível dos alojamentos com falta de 3 ou mais divisões (variação negativa de 44,6% em 2011 face a 2001).	-	
	Em 2011, ainda se registavam 259 edifícios muito degradados, embora face a 2001 tenha reduzido 15,6%.		
Evolução recente do mercado de habitação	Entre 1995 e 2007 assistiu-se a picos de construção, sendo o mais representativo em 1999. Desde então o número de edifícios licenciados reduz, com algumas oscilações (2001, 2004 e 2007) até à atualidade.	-	
	Em 2011, o número de edifícios licenciados são maioritariamente destinados a habitação familiar (68%).	↓	↓
	Nos licenciamentos de construções novas destinados a habitação predominam as moradias, com um peso de cerca de 88%.	↑	↓
	Em 2011 o concelho licenciou em média 3,1 pavimentos por edifício.	↑	↑
	Em 2011 o concelho licenciou em média 5,5 divisões por fogo.	↑	↑
	Em 2011, a superfície média habitável das divisões, para as novas construções destinadas a habitação era de 23,1 m ² .	↑	↑
AUGI	Em 2014, estavam identificadas 44 áreas de génese ilegal. Desde 2000 a CMVFX procedeu à emissão de 33 alvarás, que representam 1.090 fogos, em habitações cuja tipologia é predominante unifamiliar. Em 2014 a % de loteamentos com alvará e com infraestruturas concretizadas situa-se nos 81%. Em 2014 a concretização da reconversão situa-se nos 32,5% - valor calculado em face das licenças de utilização emitidas em loteamentos com alvará.	-	

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: HABITABILIDADE		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Parque habitacional municipal	<p>Em junho de 2014, o município detinha um património habitacional social constituído por 1.116 fogos e 334 edifícios. Destes, 129 fogos situavam-se em 4 bairros construídos no âmbito do PER e de gestão da Promocasa.</p> <p>Do total, 1.002 alojamentos situavam-se em 26 bairros municipais e os restantes 114 eram fogos dispersos.</p> <p>Em 2014, predominavam os fogos com tipologia T2 e T3 - 75,8%. A tipologia T4 representa 7,3% do total dos fogos.</p> <p>Em 2014, 56% fogos provieram do PER.</p> <p>Em 2014, 71,83% dos edifícios do parque habitacional são de gestão PER e os restantes 26,17% de bairros transferidos do IGAPHE.</p>		-
	<p>Em fevereiro de 2014 estavam identificadas 52 pessoas como sem-abrigo - 51 são homens e 1 mulher.</p> <p>Em 2014, 58% da população sem-abrigo encontra-se na faixa etária entre os 36-65 anos e 31% desconhece-se a idade.</p> <p>Em 2014 a nacionalidade da população sem-abrigo é sobretudo portuguesa (56%), seguindo-se os naturais dos PALOP (29%) e de outros países como a Moldávia e Roménia (4%). Dos restantes 11% desconhece-se a sua nacionalidade.</p> <p>Em 2014, 33% tem o ensino básico, havendo também uma pequena proporção com a frequência do ensino secundário. Acrescenta-se que para 61,5% desconhece-se o nível de escolaridade.</p> <p>Em 2014 a rua recebe 30,7% da população sem-abrigo, bem como a Barraca, que apresenta a mesma percentagem. Seguem-se os que se encontram noutros locais (38,6%).</p> <p>Em 2014 a maior parte da população sem-abrigo encontra-se nesta situação há menos de 1 ano (73%), ocorrendo também durações mais prolongadas de 5 anos e 8 anos (17,3%).</p> <p>Em 2014 o alcoolismo era a razão mais frequente (38%), seguida da toxicodependência (17%) e restantes (desemprego, saúde mental, documentação irregular, problemas de saúde, habitação, dependências e ausência de rendimentos). Acrescenta-se que para 11,5% desconhece-se a razão indicada para a situação.</p>		-

Fonte: Caderno 4 – Habitação, junho, 2014

Quadro 4 – Leitura relevante da *habitabilidade* no concelho de Vila Franca de Xira

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: EMPREGABILIDADE		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Condição perante a atividade económica – população ativa e inativa	Em 2011 a população ativa é 65,17% e face a 2001 não se alterou (65,18%).	↑	↑
	Em 2011 a população inativa é 34,83% e face a 2001 não se alterou (34,82%).	↓	↓
	Em 2011 a taxa de atividade é 53,98% e face a 2001 reduziu (54,4%).	↑	↑
	Em 2011 a população ativa é maioritariamente masculina (50,34%) e a inativa é fundamentalmente feminina (57,54%), no entanto, face a 2001 observou-se um estreitamento entre sexos.		
	Em 2011 o grupo etário que maior população ativa concentra é o dos 30-39 anos, enquanto em 2001 era o dos 25-34 anos.		-
	Em 2011 o grupo etário que maior população inativa concentra é os 75 ou mais anos, enquanto em 2001 era o dos 15-19 anos.		
Condição perante a atividade económica – população empregada e desempregada	Em 2011 a população empregada é 88,7% e face a 2001 (93,3%) reduziu.	↑	↑
	Em 2011 a população desempregada é 11,3% e face a 2001 (6,7%) aumentou.	↓	↓
	Em 2011 o grupo etário que maior população empregada concentra é os 30-39 anos, enquanto em 2001 era o dos 25-34 anos.		
	Em 2011 o grupo etário que maior população desempregada concentra é os 20-24 anos, à semelhança de 2001.		
	Entre 2004 e 2013 o desemprego registado pelo centro de emprego aumentou 23%.		
	Entre 2004 e 2009, segundo o centro de emprego, o desemprego afetou de forma desigual homens e mulheres, revelando-se predominantemente feminino, até 2009 (em 2004 o desemprego afetava 55,83% das mulheres). Entre 2009 e 2013 a diferenciação esbate-se, sendo ainda ligeiramente superior para as mulheres (51,47% para as mulheres e 48,53% para os homens em 2013).		-
Em 2013, segundo o centro de emprego, a maioria dos desempregados são ao grupo etário dos 35-54 anos (49,26%), seguindo-se os grupos dos 25-34 anos (22,07%) e com 55 e mais anos (18,07%). Por último, surgem os indivíduos com menos de 25 anos (10,59%). Esta propensão observa-se, com pequenas variações entre 2004 e 2013. Face a 2004 o principal agravamento observa-se no grupo etário dos 35-54 anos que de 36,99% passou para 49,26%.			
Em 2013, segundo o centro de emprego, os desempregados de nacionalidade estrangeira são 9,14. Face a 2004 aumentaram de 8,46% para 9,14%. Relativamente aos países de proveniência, em 2013, o Brasil assume a maior preponderância com 30,68%, seguido de Cabo Verde com 15,04% e Ucrânia com 11,50%.			
Taxa de emprego, desemprego e desemprego jovem	Em 2011 a taxa de emprego é de 57,8%.	-	↑
	Em 2011 a taxa de desemprego é 11,31% e face a 2001 (6,70%) aumentou.	↓	↓
	Em 2011 o desemprego nas mulheres é ligeiramente superior aos dos homens, respetivamente 11,55% e 11,07%.		-
	Em 2011 a taxa de desemprego jovem é 26,67% e face a 2001 a taxa de desemprego (13,24%) aumentou.	-	↓

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: EMPREGABILIDADE		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Situacão na profissão	Em 2011 o <i>TCO</i> predomina com 87% dos empregados, seguido do <i>patrão/empregador</i> (8%) e <i>trabalhador por conta prpria ou isolado</i> (4%). Face a 2001 não se verificam alteracões nestas proporções.	 TCO  empregador	 TCO  empregador
	Em 2011 o sexo masculino domina em quase todas as situaçoes na profissao, com exceçoes na categoria <i>trabalhador familiar não remunerado</i> e <i>outras situaçoes</i> . Contudo face a 2011 o sexo feminino aumentou na condiçao <i>patrão/empregador</i> , <i>trabalhador por conta prpria ou isolado</i> , <i>trabalhador por conta de outrem</i> e <i>outra situaçao</i>		-
	Em 2011 o <i>TCO</i> totaliza 85,86% dos desempregados, seguido do <i>trabalhador por conta prpria ou isolado</i> (5,74%) e <i>patrão/empregador</i> (4,23%).	 TCO	 TCO
	Em 2011 a diferenca entre homens e mulheres desempregados segundo a situaçao na última profissao não revela diferenciaçao		-
Setor de atividade económica	Em 2011 o setor terciário é o que maior populaçao empregada possui (79%), seguido do secundário (20%) e primário (1%). Face a 2001 a populaçao no setor primário manteve-se com 1%, no entanto diminuiu no e secundário (de 29% em 2001 para 20% em 2011), apenas o setor terciário registou um acrescimo (de 70% em 2001 para 79% em 2011).		-
	Em 2011 nos setores primário e secundário predomina o sexo masculino (64% e 76% respetivamente), enquanto no sector terciário, em particular nos servicos de natureza social, a populaçao feminina apresenta um maior peso, atingindo uma proporçao de 71%.		
Profissões, grupos de profissões e ramos de atividade	Em 2011 os ramos de atividade económica com maior populaçao empregada eram os <i>transportes rodoviários de mercadorias e atividades de mudançãs, o comércio a retalho e a construcão de edificios</i> .		
	Em 2011 as profissões com maior número de empregados eram os <i>empregados de escritório, os vendedores de loja e os trabalhadores de limpeza em casas particulares, hotéis e escritórios</i> . Nestas profissões observa-se, claramente, o predomínio do sexo feminino. Em oposiçao as profissões com maior número de desempregados eram a <i>construçao de edificios residenciais e não residenciais</i> . Nesta profissao observa-se, claramente, o predomínio do sexo masculino.		-
	Em 2011 os ramos de atividade económica com maior populaçao desempregada eram o da <i>construçao de edificios residenciais e não residenciais</i> , seguido do ramo de <i>comércio a retalho de outros produtos em estabelecimentos especializados (atividades de comércio por grosso e a retalho, reparaçao de veículos automóveis e motocicletas)</i> .		
	Em 2013, segundo o centro de emprego, a profissao com maior número de desempregados eram os <i>empregados de escritório</i> e a CAE era <i>atividades imobiliárias, administrativas e dos servicos de apoio</i> .		

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: EMPREGABILIDADE		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Condição de procura de emprego e motivo de inscrição no centro de emprego	Em 2011 a população desempregada à procura de novo emprego é de 83,97%). Face a 2001 (81,66%) aumentou.	↑	↑
	Em 2011 a população desempregada à de 1º emprego é 16,03%. Face a 2001 (18,34%) reduziu.	↓	↓
	Em 2013 o desemprego registado pelo centro de emprego revela que o desemprego é fundamentalmente de pessoas que já ingressaram no mercado de trabalho e por motivos diversos o largaram (94,5%). Esta propensão observa-se, com pequenas variações, desde 2004.		
	Em 2013 no centro de emprego predominam os desempregados registados há menos de 12 meses (58,24%). Esta propensão observa-se, com pequenas variações, desde 2004, embora se tenha vindo a constatar um agravamento gradual do número de pessoas desempregadas há 1 ou mais anos, também designado de longa duração. Em 2013 o centro de emprego revela que o principal motivo de inscrição é o <i>fim de trabalho não permanente</i>		-
	Entre 2009 e 2011 observou-se um decréscimo de 16,84% do número de pessoas ao serviço.	↑ Δ 2009/11	↑ Δ 2009/11
	Em 2011 a força de trabalho é predominantemente masculina. Face a 2009, ambos os sexos sofreram reduções nos seus quantitativos.		-
	Em 2011 os <i>TCO</i> predominam (94,58%) seguidos da condição <i>empregador</i> (5,16%).	=	=
Pessoal ao serviço	Em 2011, 95,33% dos <i>TCO</i> trabalham a tempo completo e face a 2009 (91,26%) aumentaram.	↑	↑
	Em 2011, 4,67% de <i>TCO</i> trabalham a tempo parcial e face a 2009 (8,74%) reduziram.	↓	↓
	Em 2011 os <i>TCO</i> do sexo feminino que trabalham a tempo completo são 39,5% e face a 2009 (39%) reduziram.	↓	↓
	Em 2011 os <i>TCO</i> do sexo feminino que trabalham a tempo parcial são 60,6% e face a 2009 (85, 7%) reduziram.	↓	↓
	Em 2011 o tipo de contrato de trabalho predominante nos <i>TCO</i> é o <i>contrato permanente/sem termo</i> (66,79%) e face a 2009 (63,35%) aumentou.	↓	↓
	Em 2011 o segundo tipo de contrato de trabalho predominante nos <i>TCO</i> é o <i>contrato a termo/a prazo</i> (26,67%) e face a 2009 (27,96%) reduziu.	↑	↑
Duração do horário de trabalho	Em 2011 a proporção da população empregada na situação de <i>TCO</i> , com horário semanal superior a 40 horas é de 71%. Nos horários de 40 ou mais horas, observa-se uma predominância do sexo masculino (78%), enquanto no caso das mulheres, a duração média semanal de horas de trabalho é superior apenas nos horários inferiores a 40 horas (37%).	↑	↑

Fonte: Caderno 5 – Emprego e Desemprego, novembro, 2013

Quadro 5 – Leitura relevante da *empregabilidade* no concelho de Vila Franca de Xira

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: RENDIMENTO		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Principal meio de vida	Em 2011 o principal meio de vida da população provém do trabalho com 57,87% e face a 2001 (60,17%) reduziu.	↑	↑
	Em 2011 a população cujo principal meio de vida provém de reforma/pensão é 20,47% e face a 2001 (17,73%) aumentou.	↓	↓
	Em 2011 são os homens que mais auferem de rendimentos provenientes do trabalho e as mulheres as que mais usufruem de rendimentos provenientes de reforma/pensão. Face a 2001, observa-se um estreitamento das diferenças que separam a população feminina dos quantitativos masculinos.	-	-
Ganho médio mensal dos TCO	Entre 2004 e 2009 o ganho médio mensal dos TCO tem vindo a aumentar, de 968,9 € para 1.097,8 €.	↓ 2009	-
	Entre 2004 e 2009 a disparidade no ganho médio mensal entre sexos dos TCO diminuiu de 16% para 13,8%, reduzindo a desigualdade salarial.	-	-
	Em 2009 a disparidade no ganho médio mensal dos TCO entre profissões é 39,5%.	↓ 2009	-
	Entre 1985 e 2011 foi o setor da <i>indústria transformadora</i> que melhor pagou aos TCO. O setor da <i>agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca</i> apresentou as maiores oscilações.	-	-
Beneficiários ativos da Segurança Social	Face a 2001 os beneficiários aumentaram 6,31%, no entanto, desde o ano de 2009 a tendência é decrescente (6,4% entre 2009 e 2013).	↓ Δ 2009/13	↓ Δ 2009/13
	Em 2013, 53,6% da população com 15 e mais anos era beneficiária e face a 2001 reduziu (56,8%).	↑ 2013	↑ 2013
Pensionistas ativos da Segurança Social	Em 2012, 67,93% dos titulares de pensões usufruíram de prestações de velhice e face a 2009 aumentaram 12,8%,	↓ 2012	↓ 2012
	Em 2012, 24,24% dos titulares de pensões usufruíram de prestações de sobrevivência e face a 2009 aumentaram 4,8%,	↑ 2012	↑ 2012
	Em 2012, 7,83% dos titulares de pensões usufruíram de prestações de invalidez e face a 2009 reduziram 5,9%,	↑ 2012	↑ 2012
	Em 2012 o total de pensionistas por 1.000 habitantes em idade ativa é 248,18 e face a 2004 aumentou (206,16).	↓ 2012	↓ 2012
	Entre 2007 e 2007 o total de pensionistas do sexo feminino superou os de sexo masculino, no entanto, quanto ao tipo de pensão, os homens foram em maior número nas de sobrevivência. Entre 2004 e 2012 as pensões de velhice possuem um valor médio anual mais elevado, em oposição às de sobrevivência que apresentam um valor médio anual mais reduzido. Entre 2004 e 2012 o valor médio das pensões aumentou 29,3%. Entre 2004 e 2012 o maior aumento no valor médio anual registou-se nas pensões de sobrevivência (33%), seguido das pensões de velhice (26%) e nas de invalidez (15,2%).	-	-

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: RENDIMENTO		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Prestações de desemprego da Segurança Social	Em 2013, 51,2% dos indivíduos que usufruíram de prestações de desemprego eram homens e 48,8% mulheres.		
	Entre 2005 e 2013 os beneficiários de prestações de desemprego aumentaram 41,1%. Os homens sofreram um aumento superior (49,9%) às mulheres (32,9%).		
	Em 2013 o grupo etário dos 35-39 anos possuía o maior número de beneficiários, de ambos os sexos, no entanto, em 2005 a realidade era distinta: no sexo feminino o principal grupo etário era dos 25-29 anos, enquanto no sexo masculino era dos 55-59 anos.		-
	Entre 2006 e 2013 os beneficiários de subsídio de desemprego superaram os restantes beneficiários de subsídio social de desemprego/prolongamento do subsídio social de desemprego e do subsídio social de desemprego subsequente.		
	Entre 2006 e 2013 os beneficiários de subsídio de desemprego e de subsídio social de desemprego subsequente aumentaram 50,9% e 34,6%, em oposição aos restantes.		
	Em 2013 o valor médio anual do subsídio de desemprego foi de 4.008€. Face a 2005 observou-se uma redução de 9,9%.	↓ 2013	↓ 2013
	Entre 2006 e 2013 o subsídio de desemprego observou valores médios mensais mais elevados do que os restantes subsídios, situando-se, em 2013, nos 571,8€ (menos 17,3€ que em 2006).		-
Rendimento social de inserção – RSI da Segurança Social	Em 2013, 1.216 famílias beneficiavam de RSI. Face a 2005 aumentaram 209%. O aumento substancial verificou-se entre 2005 e 2010 (295,2%), ano a partir do qual se observou uma redução do número de famílias beneficiadas (21,7%).		-
	Em 2013 o valor médio processado de prestação de RSI por família foi de 213,8€ e face a 2005 aumentou (204,7€).	↓ 2012	↓ 2012
	Em 2013, 2.997 indivíduos beneficiavam de prestações de RSI. Face a 2005, verificou-se um aumento de 187,6%, no entanto, se até 2010 os beneficiários apresentavam uma tendência de crescimento (294,3%), a partir deste ano iniciou-se uma descida destes (27,1%).		
	Entre 2005 e 2013 os beneficiários do sexo feminino foram em número superior aos do sexo masculino e o grupo etário mais abrangido por prestações de RSI foi o dos 18-64 anos. De referir que apenas o grupo etário dos 65 e mais anos decresceu na mesma data.		-
	Em 2012, os beneficiários de RSI eram 29,34 por 1.000 habitantes em idade ativa e face a 2001 aumentaram (14,24).	↓ 2012	↓ 2012
	Em 2013 o valor médio de prestação de RSI por beneficiário foi de 85,5€ e face a 2005 aumentou 78,7€.		-
Prestações Familiares da Segurança Social	Em 2013, 10.159 requerentes usufruíram de abono de família. O maior número de beneficiários registou-se em 2009 e 2010 (mais de 18.000 processamentos) tendo diminuído nos anos seguintes. Entre 2010 e 2013 reduziram 44%.		
	Em 2013, 804 titulares usufruíam de bonificação de beneficência. Destes 60,2% eram homens. O maior número de beneficiários registou-se em 2011 tendo diminuído nos anos seguintes. Entre 2011 e 2013 reduziram 13%.		-
	Em 2013, 446 titulares beneficiaram de subsídio vitalício, subsídio por assistência de 3ª pessoa e subsídio por educação especial. Entre 2005 e 2013 aumentaram 124%.		

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: RENDIMENTO		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Prestações de parentalidade da Segurança Social	Em 2013, 2.478 titulares beneficiaram de prestações de parentalidade. O maior número de beneficiários registou-se em 2011 (mais de 3.000 titulares), mas desde então tem diminuído na ordem dos 18%.		-
	Entre 2009 e 2013 confirma-se um predomínio dos beneficiários do sexo feminino neste tipo de prestação.		
Prestações por doença da Segurança Social	Em 2013, 1.347 titulares beneficiaram de subsídio de doença. O maior número de beneficiários registou-se em 2009, mas desde então tem diminuído na ordem dos 16%.		-
	Em 2013 verificou-se um predomínio dos beneficiários do sexo feminino (63%).		
	Em 2013 os processamentos para o sexo feminino indicaram que o grupo etário dos 30-39 anos, conjuntamente com o dos 40-54 anos, eram os mais representativos, uma vez que em conjunto detinham 44,7%. Quanto ao sexo masculino, os grupos etários com mais peso concentraram-se nos 30-44 anos, com uma representação de 16,5%.		
	Em 2012 o valor médio do subsídio de doença era de 915€ e face a 2005 aumentou 161€.	↓ 2012	↓ 2012
Complemento solidário para idosos – CSI da Segurança Social	Em 2013, 1.385 titulares beneficiaram de CSI. Entre 2006 e 2009 assistiu-se a um aumento dos titulares de CSI de 1.215%. Desde essa data o número de beneficiários regularizou, registando-se uma média de 1.392 processamentos de CSI por ano.		-
	Entre 2006 e 2013 verificou-se um predomínio dos beneficiários do sexo feminino, sempre com valores acima dos 70%.		

Fonte: Caderno 5 – Emprego e Desemprego, novembro, 2013; Caderno 6 – Prestações Sociais, novembro, 2014

Quadro 6 – Leitura relevante do *rendimento* no concelho de Vila Franca de Xira

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: EMPREENDEDORISMO		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Indicadores de empresas e estabelecimentos	Em 2011 identificaram-se 11.690 empresas sedeadas e 12.208 estabelecimentos (96,7% possuem a sede da empresa localizada no concelho). Entre 2008 e 2011 decresceram 6%.	↑ Δ 2008/11	↑ Δ 2008/11
	Em 2011 a densidade de empresas sedeadas é de 36,7 empresas por Km ² , no entanto o cálculo deste indicador é influenciado pela área da Lezíria e do Rio Tejo.	↓	↓
	Em 2011 as empresas individuais são 69,2% e face a 2010 reduziram 6,5%.	↑	↑
	Em 2011 as sociedades são 30,8% e face a 2010 reduziram 1,1%.	↓	↓
	Em 2011 persiste um elevado número de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço – micro-empresas – 96,2%.	↑	↑
	Entre 2008 e 2010 o pessoal ao serviço nas empresas reduziu 9,20%.	↑ Δ 2008/11	↑ Δ 2008/11
	Em 2011 o indicador pessoal ao serviço por empresa sedeada revelava que cada empresa no concelho empregava em média 3,6 pessoas.	↓	↓
	Em 2011 o indicador pessoal ao serviço por estabelecimento revelava que cada empresa no concelho empregava 3,7 pessoas.	↑	↑
	Em 2011 o volume de negócios (VN) por empresa sedeada rondava os 325,2 milhares de € e face a 2008 decresceu 14,34% entre 2008 e 2011).	↓	↓
	Em 2011 as 4 maiores empresas sedeadas concentravam 23,25% do VN total, e tem vindo, desde 2006 a agravar-se.	↑	↑
	Em 2011 as 4 maiores empresas sedeadas concentravam 20,87% do valor acrescentado bruto (VAB) e face a 2008 agravou-se.	↑	↑
	Em 2011 a produtividade aparente do trabalho é 21,6 milhares de € por indivíduo empregado e face a 2008 apresenta uma melhoria no indicador - as empresas assentam mais na utilização extensiva de mais fatores produtivos do que na organização e combinação de recursos humanos progressivamente mais qualificados	↓	↓
	Em 2011 a taxa de natalidade das empresas foi de 14,02%. São as empresas individuais que maiores taxas de natalidade possuem quando comparadas com as sociedades (16,55% por oposição a 8,12%).	↑	↑
	Em 2011 a taxa de mortalidade das empresas foi de 21,02 %. Para a taxa de mortalidade total contribuem fundamentalmente as empresas individuais (25,43%) face às sociedades (10,55%).	↑	↑
	Em 2011 a taxa de iniciativa empresarial é de 22,2 por cada 1.000 residentes ativos.	↓	↓

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: EMPREENDEDORISMO		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Empresas por área de atividade	Em 2011 o comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motocicletas (Secção G) possui maior número de empresas (21,5%) seguida das atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N) que reunia 17,6%.		-
	Em 2011 na Secção G predominam as sociedades enquanto as empresas em nome individual prevalecem na Secção N.		
	Em 2011 o concelho apresenta proporções superiores à região nas seguintes Secções: G, N, F, S, I, P, C e H.	↑	↑
Empresas da indústria transformadora	Em 2011 o ramo da fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos (Divisão 25) possui maior número de empresas (28,9%), seguida da reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos (Divisão 33) com 12,99% e da indústria do vestuário (Divisão 14) com 9,90%.		-
	Em 2011 predominam as sociedades nas Divisões 25 (fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos), 33 (reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos) e 10 (indústrias alimentares) e as empresas em nome individual nas Divisões 14 (indústria do vestuário) e 31 (fabricação de mobiliário e de colchões).		
	Em 2011 o concelho apresenta proporções superiores à região nas seguintes divisões: 14, 20, 22, 24, 25, 28 e 33.	↑	↑
Pessoal ao serviço nas empresas por área de atividade	Em 2011 as Secções que maior proporção de pessoal ao serviço possuíam eram as atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N) (20,4%) seguida das indústrias transformadoras (Secção C) com 18,6% e do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motocicletas (Secção G) com 16,5%.		-
	É revelador o fato da indústria transformadora (Secção C) ser a 2ª Secção com mais pessoal, não obstante não chegar a 5% do total das empresas. São no contexto municipal em menor número mas com grande capacidade empregadora, pese embora, desde 2008, tenham vindo a perder pessoal.		
	Em 2011 o concelho apresenta proporções superiores à região nas seguintes Secções: N, C, G, H e F.	↑	↑
Pessoal ao serviço na indústria transformadora	Em 2011 as divisões com maior proporção de pessoal eram as de reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos (Divisão 33) (24,03%), as indústrias alimentares (Divisão 10) (15,15%), a fabricação produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos (Divisão 25) (13,72%) e, por fim, a fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos (Divisão 20) (12,08%).		-
	Em 2011 o concelho apresenta proporções superiores à região nas seguintes divisões: 20, 25, 27, 33.	↑	↑
Volume de negócios nas empresas por área de atividade	Em 2011, para o Volume de Negócios (VN) contribuíram as indústrias transformadoras (secção C) com 43,7% e o comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motocicletas (Secção G) com 25,6%. Estas 2 Secções totalizavam 69,3% do VN das empresas.		-
	Em 2011, comparando as áreas de atividade com maior VN com as que possuem maior número de empresas, observa-se que as indústrias transformadoras (secção C) reuniam 43,7% do VN mas correspondiam apenas a 5% do total das empresas - demonstrando a grande dependência do concelho destas empresas.		
	Em 2011 o concelho apresenta proporções superiores à região nas seguintes Secções: F, H e A.	↑	↑

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: EMPREENDEDORISMO		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Volume de negócios na indústria transformadora	<p>Em 2011 para o VN contribuiu a <i>fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos</i> (Divisão 20) com 40,12%, a <i>Indústria alimentar</i> (Divisão 10) com 13,81% e a <i>reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos</i> (Divisão 33) com 9,32%.</p> <p>Estas 3 divisões somaram 63,24% do VN das <i>indústrias transformadoras</i>.</p> <p>Saliente-se o fato de a Divisão 20 (42,12% do VN) corresponder a apenas 3,57% (14 empresas) do total das indústrias transformadoras (571 empresas) e a somente 0,12% do total das empresas do concelho (11.690 empresas), revelando a sua extrema importância para a atividade económica do concelho.</p>		-
	Em 2011 o concelho apresenta proporções superiores à região nas seguintes divisões: 20, 25, 27, 33.	↑	↑
VAB nas empresas por áreas de atividade	<p>Em 2011 para o VAB contribuíram as <i>indústrias transformadoras</i> (Secção C) com cerca de 35,6% e o <i>comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos</i> (Secção G) com 17,6%.</p> <p>Estas duas secções totalizaram 53,29% do VAB das empresas do concelho.</p>		-
	Em 2011 o concelho apresenta proporções superiores à região nas seguintes Secções: C, G, F e H.	↑	↑
VAB na indústria transformadora	<p>Em 2011 contribuíram para o VAB a <i>fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos</i> (Divisão 20) com 23,04%, a <i>reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos</i> (Divisão 33) com 19,93% e a <i>indústria alimentar</i> (Divisão 10) com 10,23%.</p> <p>Estas 3 divisões concorreram para 43,20% do VAB das indústrias transformadoras</p>		-
	Em 2011 o concelho apresenta proporções superiores à região nas seguintes divisões: 13, 20, 25 e 33.	↑	↑
Produtividade aparente do trabalho por áreas de atividade	<p>Em 2011 a produtividade aparente do trabalho foi mais elevada nas <i>indústrias transformadoras</i> (Secção C) com 41,5 milhares de €/pessoa ao serviço e nas <i>atividades de captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i> (Secção E) com 35,3 milhares de €/pessoa ao serviço.</p>	-	
	Em 2011 o concelho apresenta proporções superiores à região nas seguintes Secções: C.	↑	↑
Produtividade aparente do trabalho na indústria transformadora	<p>Em 2011 a produtividade aparente do trabalho foi mais elevada nas Divisões 20 (<i>fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos</i>), 21 (<i>fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas</i>) e 23 (<i>fabricação de outros produtos minerais não metálicos</i>) com 79,1 milhares de €/pessoa ao serviço, 50,0 milhares de €/pessoa ao serviço e 43,0 milhares de €/pessoa ao serviço, respetivamente.</p>		-
	Em 2011 o concelho apresenta proporções superiores à região nas seguintes divisões: 13, 16, 20, 25 e 33	↑	↑

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: EMPREENDEDORISMO		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Comércio internacional – resultados globais	Em 2012, o volume de importações foi superior ao volume de exportações.		-
	Entre 2004 e 2012 registou-se um decréscimo de 24% nas exportações dos operadores, no entanto a partir de 2009 observa-se um aumento de 54 % (2009-2012).	↓ Δ 2009/12	↓ Δ 2009/12
	Entre 2004 e 2012 verificou-se uma redução de 15,85% nas importações dos operadores, no entanto a partir de 2009 observa-se um aumento de 54 % (2009-2012).	↑ Δ 2009/12	↑ Δ 2009/12
	Em 2012 a taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 57,14%. Esta taxa tem revelado, desde 2004, défices permanentes, apesar de se verificar uma redução progressiva da diferença entre ambas.	↑ 2012	↑ 2012
	Em 2012, 66,11% dos operadores sedeados exportavam mercadorias para os Estados-membros da União Europeia (comércio intra-U.E.).	↑ 2012	↑ 2012
	Em 2012, 33,89% dos operadores sedeados exportavam mercadorias para fora dos Estados-membros da União Europeia (comércio extra-U.E.).	↓ 2012	↓ 2012
Comércio internacional – principais países terceiros	Em 2012, 54,49% do total das importações provieram do comércio intra-U.E..	↓ 2012	↓ 2012
	Em 2012, 45,51% do total das importações provieram do comércio extra-EU..	↑ 2012	↑ 2012
	Em 2012 Espanha, Alemanha e França foram os principais países de destino do comércio intra U.E.. No seu conjunto representam 77% do total das exportações intra-U.E. (só a Espanha apresenta 51,7%).	-	↑Espanha ↓Alemanha ↓França 2012
	Em 2012 Angola, Estados Unidos e Suíça foram os principais países de destino das mercadorias extra-U.E.. No seu conjunto representam 58% do total das exportações extra-U.E. (só Angola possui 34,4%).	-	↑Angola ↓Estados Unidos ↑Suíça 2012
	Em 2012 Espanha, França e Itália foram os principais países fornecedores de bens. No seu conjunto representam 70,2% do valor total das importações intra-U.E. (só a Espanha representa 49,2%).	-	↑Espanha ↑Itália ↑França 2012
	Em 2012 o Brasil, os Estados Unidos e a Argélia foram os principais países extra-UE fornecedores de mercadorias. No seu conjunto representam 69,2% do total das exportações extra-U.E. (só o Brasil alcançou 31%).	-	↑Brasil ↑Argélia ↑Estados Unidos 2012
	Em 2012 o comércio intra-U.E. registou os maiores défices comerciais nas transações com Espanha, Itália e França e os maiores excedentes com a Alemanha e a Suécia.		-
	Em 2012 no comércio extra-U.E. registou os maiores défices comerciais nas transações com o Brasil, Estados Unidos e Argélia e os maiores excedentes com Angola e Suíça.		-

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: EMPREENDEDORISMO		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Comércio internacional – principais grupos de produtos	Em 2012 – exportações: <i>fornecimentos industriais não especificados noutras categorias</i> (35,0%), seguido dos <i>produtos alimentares e bebidas</i> (27,1%). Estes, conjuntamente, representaram 62,1% do valor total das exportações de bens.		-
	Em 2012 – importações: <i>fornecimentos industriais não especificados noutras categorias</i> (36,5%), seguido dos <i>produtos alimentares e bebidas</i> (32,8%). Estes, conjuntamente, representaram 69,3% do valor total das importações de bens.		-
	Em 2012 - exportações intra-U.E.: os <i>fornecimentos industriais não especificados noutras categorias</i> (40,4%), seguido do <i>material de transporte e acessórios</i> (23,1%). Estes, conjuntamente, representaram 63,5% do valor total das exportações de bens.		-
	Em 2012 - importações intra-U.E.: os <i>fornecimentos industriais não especificados noutras categorias</i> (39,8%), seguido dos <i>produtos alimentares e bebidas</i> (27,8%). Estes, conjuntamente, representaram 67,6% do valor total das importações de produtos.		-
	Em 2012 - à exportação extra-U.E.: os <i>produtos alimentares e bebidas</i> (36,8%), seguido dos <i>fornecimentos industriais não especificados noutras categorias</i> (24,3%). Estes, conjuntamente, representaram 61,1% do valor total das exportações de bens.		-
	Em 2012 - importações extra-U.E.: os <i>produtos alimentares e bebidas</i> (38,9%), seguido dos <i>fornecimentos industriais não especificados noutras categorias</i> (32,6%). Estes, conjuntamente, representaram 67,6% do valor total das importações de bens.		-

Fonte: Caderno 7 – Empresas e Comércio Internacional, julho, 2014

Quadro 7 – Leitura relevante do *empreendedorismo* no concelho de Vila Franca de Xira

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: CRIMINALIDADE		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Criminalidade geral	Entre 1993 e 2013 registou-se um aumento das participações em 69%.	↑ Distrito	
	Em 2013 a PSP declarou 70% dos crimes e a GNR 29%.	↓PSP ↑GNR Distrito 2013	
Criminalidade por categorias de crime	Em 2013 os crimes <i>contra o património</i> (53%) obtiveram os maiores registos, seguido dos crimes <i>contra as pessoas</i> (26%), dos crimes <i>contra a vida em sociedade</i> (11%), dos crimes <i>previstos em legislação penal avulsa</i> (7%) e dos crimes <i>contra o Estado</i> (2%).	-	
	Entre 1993 e 2013 os crimes <i>contra o Estado</i> aumentaram 862,5%, seguido dos crimes <i>contra a vida em sociedade que acresceram 341,9%</i> .	-	
	Os crimes <i>contra as pessoas</i> (87,1%), os crimes <i>contra o património</i> e os crimes <i>decorrentes de legislação penal avulsa</i> registaram aumentos menos expressivos, de 87,1%, 52,8% e 1,8%, respetivamente.	-	
	Entre 2010 e 2012 diminuíram: os <i>furtos em veículo motorizado</i> (15,5%), os <i>furtos em edifício comercial ou industrial</i> (9,2%), os <i>furtos em residência</i> (25,8%).	-	
Entre 2010 e 2012 aumentaram: os crimes de <i>violência doméstica contra cônjuge ou análogos</i> (59,7%).	↑ Δ 2010/12	↑ Δ 2010/12	
Taxa de criminalidade	Em 2013 a taxa de criminalidade é 27,7‰.	↓	↓
	Entre 2008 e 2013 a taxa de criminalidade aumentou 1,7‰.	↑ Δ 2008/13	↑ Δ 2008/13
Taxa de criminalidade por categoria de crime	Em 2013 as taxas de criminalidade mais elevadas registaram-se nos crimes <i>contra o património</i> (14,6‰).	↓	↓
	Entre 2003 e 2013 o <i>furto de veículo e em veículo motorizado</i> registou a maior redução da taxa de criminalidade (de 8,1‰ para 3,5‰).	↑ Δ 2003/13	↑ Δ 2003/13
	Entre 2003 e 2013 o maior aumento da taxa de criminalidade observou-se nos crimes <i>contra a integridade física</i> (de 4,5‰ para 5,1‰).	↑ Δ 2003/13	↑ Δ 2003/13
Criminalidade violenta e grave	Entre 2012 e 2013 os crimes <i>violentos e graves</i> aumentaram 20%		
	Em 2013 os crimes com maior relevo foram o <i>roubo por esticção</i> e o <i>roubo na via pública (exceto por esticção)</i> . No seu conjunto representam 73,6%.	-	
Violência doméstica	Em 2013 registaram-se 401 participações de violência doméstica pelas autoridades policiais - valor global médio de 33 participações por mês. Face ao ano de 2012 registou-se um decréscimo de 1,5%.		
	Em 2013 os crimes com maior relevo, ocorreram <i>contra o cônjuge ou pessoa análoga</i> (80,3%).	-	
	Entre 2008 e 2013 os crimes de violência doméstica diminuíram, representando cerca de 10% do total de participações.		

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: CRIMINALIDADE		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Vítimas de crime por lesado/ofendido	<p>Em 2013 registaram-se 2.399 vítimas de crime (72% registadas pela PSP e 28% pela GNR) e face a 2012 representaram uma diminuição de 12%.</p> <p>Entre 2011 e 2013 a maioria das vítimas eram do sexo masculino. No que respeita à idade, mais de 3/4 dos lesados/ofendidos possuíam mais de 25 anos (87%).</p> <p>Entre 2011 e 2013 observou-se que os agressores foram maioritariamente do sexo masculino. No que respeita à idade, mais de 3/4 dos suspeitos possuíam mais de 25 anos.</p>		-
Vítimas de violência doméstica	<p>Em 2013 a maioria das vítimas foram do sexo feminino (89% dos lesados/ofendidos). Quanto à idade registou-se uma predominância de queixas na faixa etária acima dos 25 anos.</p> <p>Em 2013 o agressor foi maioritariamente o <i>cônjuge</i> (80%), seguida de <i>ex-cônjuge</i> (13%). Relativamente ao sexo dos agressores, 96% foram homens.</p> <p>Entre 2011 e 2013 os agressores foram, em maioria, do sexo masculino e com idades acima dos 25 anos (90%). Na faixa etária dos 14-24 anos também se registaram ocorrências, embora menos significativas, não ultrapassando os 8%.</p>		-
Utentes do HVFX vítimas de agressões	<p>Entre 2011 e 2013 os utentes vítimas de agressões têm diminuído.</p> <p>Em 2013, 425 utentes foram identificados com tendo sido vítimas de agressão. Os utentes agredidos foram maioritariamente do sexo masculino (55%).</p> <p>Em 2013 os utentes com idades compreendidas entre os 20-39 anos (42%.) registaram o maior número de vítimas, no entanto também se verificaram vítimas nos utentes dos 0-9 anos (1,3%) e nos idosos acima dos 70 anos (5,9%).</p>		-
Reinserção Social - penas e medidas na comunidade de âmbito penal	<p>Em agosto de 2014 encontravam-se em execução 491 penas e medidas na comunidade de âmbito penal e 20 em medidas tutelares educativas.</p> <p>As penas e medidas em execução mais aplicadas foram as <i>SMT – Substituição de Multa por Trabalho a Favor da Comunidade</i> (38,5%) e as <i>SEPRP – Suspensão da Execução da Pena de Prisão com Regime de Prova</i> (32,0%).</p> <p>Em 2014 o sexo masculino predomina com 95% das penas e medidas em execução, contra 5% do sexo feminino.</p> <p>O grupo etário com maior número de penas e medidas em execução é o dos 25-35 anos (32,6%), seguido dos 36-45 anos (27,1%).</p> <p>Em 2014 as penas e medidas em execução segundo a tipologia de crime revela: <i>crimes rodoviários</i> (28,6%), seguidos dos <i>furtos e roubos</i> (24,3%) e <i>violência doméstica e ofensas à integridade física</i> (11,4%) O <i>tráfico de estupefacientes</i> é igualmente responsável por 5,4%.</p> <p>Em agosto de 2014 as penas e medidas em execução mais aplicadas ao nível da jurisdição tutelar educativa foram as <i>IO – Imposição de Obrigações</i> (60%) e as <i>TFC – Tarefas a favor da Comunidade</i> (35%).</p> <p>O sexo masculino predomina com 95% das penas e medidas em execução, contra 5,3% do sexo feminino.</p>		-

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: CRIMINALIDADE		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Violência escolar - ocorrências criminais e vítimas - Escola Segura	<p>Entre 2011 e 2013 o número de ocorrências criminais aumentou de 33 para 75.</p> <p>Em 2013 as <i>ofensas criminais</i> (29,4%) foram as mais representativas, seguidas do <i>furto</i> (21,4%).</p> <p>Entre 2010 e 2013 as vítimas foram em maioria do sexo masculino.</p> <p>Em 2013, 60,3% eram do sexo masculino e destes 43% tinham menos de 15 anos.</p>		-
CPCJ - técnicos afetos e atividade processual	<p>Em 2014 a CPCJ, em 2014 tem afetos, em modalidade restrita, 5 técnicos, estando 4 tempo inteiro e 1 em regime parcial.</p> <p>Entre 2008 e 2014 houve uma redução de 10 para 5 técnicos.</p> <p>Em 2013 estavam ativos 609 processos - o valor mais alto desde 2008.</p> <p>Entre 2008 e 2013 os processos ativos aumentaram 101%.</p> <p>Em 2013 dos 1.186 processos entrados 46,0% são novos processos, 42,8% correspondem a processos transitados de anos anteriores e 11,2% são reabertos e/ou recebidos de outras CPCJ.</p> <p>Em 2013 dos 577 processos saídos, 80% forma arquivados na fase pós-preliminar, 16% na fase preliminar e 4% foram enviados para outras CPCJ.</p>		-
CPCJ -caracterização das crianças e jovens	<p>Entre 2011 e 2013, predominavam as faixas etárias dos 11-14 anos e dos 15-17 anos, por oposição à faixa etária entre os 18-21 anos e 9-10 anos.</p> <p>Entre 2011 e 2013 apesar de não haver grandes diferenças, o sexo masculino predomina nas idades dos 11-14 anos, seguindo-se a faixa etária dos 9-10 anos e dos 0-2 anos, enquanto o sexo feminino foi dominante dos 3-8 anos.</p> <p>Em 2012 e 2013 foram acompanhadas crianças e jovens com deficiência, destacando-se os jovens com idades entre os 15-17 anos e dos 11 aos 17.</p> <p>Em 2013, 23% das crianças dos 0-5 anos encontravam-se integradas em creches de IPSS e 15% permaneciam em casa com a mãe.</p> <p>Em 2013, 23% das crianças e jovens possuíam, incompletos, o 3º CEB, 20% o 1º CEB e 16% o 2º CEB.</p> <p>Em 2013, 46% das crianças e jovens frequentavam o ensino regular se 8% o ensino técnico profissional.</p>		-
CPCJ - entidade sinalizadora e problemática	<p>Em 2013, 23,3% dos processos foram sinalizados pelas autoridades policiais, seguido dos estabelecimentos de ensino com cerca de 12,4%.</p> <p>Entre 2011 e 2013, a principal problemática sinalizada foi a <i>negligência</i> seguida de <i>maus tratos psicológicos ou indiferença afetiva</i>.</p>		-

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: CRIMINALIDADE		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
CPCJ - medidas aplicadas e arquivamento dos processos	<p>Entre 2011 e 2013 as medidas de promoção e proteção mais utilizadas foram <i>o apoio junto dos pais</i>, seguindo-se <i>o apoio a outro familiar</i>, <i>o acolhimento institucional</i>, <i>confiança a pessoa idónea</i> e por último <i>autonomia de vida</i>.</p> <p>Em 2013 o motivo predominante de arquivamento dos processos foi a <i>situação de perigo já não subsistir</i> (25%), seguindo-se do facto de o <i>jovem atingir a maioridade e não solicitar a continuidade da intervenção</i> ou <i>ter completado os 21 anos</i> (23%), a <i>ausência do consentimento dos pais para a intervenção da CPCJ</i> - remessa do processo ao Ministério Público, Tribunal de Família e Menores de Vila Franca de Xira (17%) e por <i>ter passado a residir fora do território nacional</i> (11%).</p> <p>Em 2013 predominam ainda os seguintes motivos de arquivamento dos processos após intervenção: a <i>não subsistência da situação de perigo</i> (32%); a <i>cessação da medida de promoção e proteção aplicada</i>: finalização do prazo (25%) e o <i>não cumprimento reiterado do acordo de promoção e proteção</i> (10%) com a consequente remessa do processo para o Ministério Público, Tribunal de Família e Menores de Vila Franca de Xira.</p>		-

Fonte: Caderno 8 – Justiça e Criminalidade, outubro 2014

Quadro 8 – Leitura relevante da *criminalidade* no concelho de Vila Franca de Xira

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: MORBILIDADE		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Taxa bruta de natalidade	Em 2012 a taxa bruta de natalidade é 10,2‰.	↓ 2012	↓ 2012
	Face a 2001 a taxa bruta de natalidade de decresceu 2,7‰.	↑ Δ 2001/11	↑ Δ 2001/11
Taxa de fecundidade	Em 2012 a taxa de fecundidade geral é 40‰.	↓ 2012	↓ 2012
	Face a 2001 a taxa de fecundidade geral decresceu 6,1‰ indiciando um declínio da frequência de nascimentos nas mulheres em idade fértil.	↑ Δ 2001/11	↑ Δ 2001/11
	Em 2012 os grupos etários com taxas de fecundidade mais elevadas foram o dos 30-34 anos (84‰) e dos 25-39 anos (71,8‰).	↓ 2012	↓ 2012
	Entre 2001 e 2012 verificou-se um decréscimo das taxas de fecundidade nos grupos etários abaixo dos 30 anos, por oposição a um aumento em grupos etários mais elevados, tendência reveladora de um adiamento da idade à maternidade.	-	-
Índice sintético de fecundidade	Em 2011 o índice sintético de fecundidade é de 1,6 crianças por mulher. Refira-se que o índice não apresentou grande variação desde 1996, cujo valor era de 1,5 crianças por mulher.	=	=
Nados Vivos segundo o grupo etário da mãe	Em 2012 o grupo etário dos 30-34 anos apresentava a maior proporção de nados-vivos, seguido dos 25-29 anos.	-	-
	Entre 2001 e 2012 o grupo etário dos 40-44 anos de idade foi aquele que maior acréscimo de nascimentos apresentou (103%), seguido do grupo etário dos 35-39 anos (59,5%).	-	-
	Entre 2001 e 2012 os maiores decréscimos observaram-se nos grupos etários dos 10-14 anos (100%) e dos 45-49 anos (80%), ou seja nos extremos do período fértil da mulher.	-	-
Nados Vivos segundo o grupo etário da mãe	Em 2012 os nascimentos em mulheres adolescentes (10-19 anos) foram de 2,6% e face a 2001 reduziram 5,3%.	↓ 2012	↓ 2012
	Em 2012 os nascimentos em mulheres com idades superiores a 40 anos foram de 4,8% e face a 2001 aumentaram (2,4%).	↓ 2012	↓ 2012
Nados Vivos de parto gemelar	Em 2012 o número de nados-vivos resultantes de partos gemelares foi de 3,5% e face a 2001 aumentou (3,0%).	↑ 2012	↑ 2012
Nados Vivos segundo o escalão de peso à nascença	Em 2012 a proporção de nados-vivos com baixo peso à nascença (menos de 2.500g) foi de 9,3% e face a 2001 aumentou (7,2%).	↑ 2012	↑ 2012
	Em 2012 a proporção de nados-vivos de baixo peso de mães adolescentes foi de 4,6% e face a 2001 reduziu.	↑ 2012	↑ 2012
	Em 2012 os nascimentos de crianças de baixo peso em mães acima dos 40 anos foi de 3,8% e face a 2001 aumentara (2,6%), fruto de uma maternidade cada vez mais tardia.	↓ 2012	↓ 2012

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: MORBILIDADE		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Nados Vivos pré-termo (menos de 37 semanas de gestação)	Em 2012 a % de nascimentos pré-termo foi 8,2% e face a 2001 aumentou (4,7%).	↑ 2012	= 2012
	Em 2012 nas mães adolescentes (menos de 19 anos) a % de nascimentos pré-termo foi 0,9% e face a 2001 reduziu (12,2%).	↓ 2012	↓ 2012
	Em 2012 nas mulheres com idades acima dos 40 anos a % de nascimentos pré-termo foi 3,4% e face a 2001 aumentou 2,7%).	↓ 2012	↓ 2012
Anos de vida potenciais perdidos	Em 2009 estima-se uma perda potencial (mortalidade prematura) de 4.187 anos de vida por cada 100.000 habitantes antes dos 70 anos.	↓ 2009	↓ 2009
Taxa bruta de mortalidade	Em 2012 a taxa bruta de mortalidade foi 7,4‰ e face a 2001 reduziu (7,5‰).	↓ 2012	↓ 2012
Óbitos segundo o grupo etário	Em 2012 a mortalidade abaixo dos 5 anos por 1.000 nados vivos era 1,3‰ e face a 2002 aumentou (0,6‰).	↓ 2012	↓ 2012
	Em 2012 a mortalidade dos 0-14 anos foi de 12,8‰ e face a 2001 aumentou (4,8‰).	↓ 2012	↓ 2012
	Em 2012 a mortalidade dos 15-24 anos foi de 7,1‰ e face a 2001 reduziu (56,2‰).	↓ 2012	↓ 2012
	Em 2012 a mortalidade dos 25-64 anos foi de 265,6‰ e face a 2001 reduziu (312,6‰).	↓ 2012	↓ 2012
	Em 2012 a mortalidade abaixo dos 64-74 anos foi de 4.067,4‰ e face a 2001 reduziu (4.847,1‰).	↑ 2012	↑ 2012
Mortalidade infantil	Em 2012 a taxa bruta de mortalidade infantil era 3,54‰ e face a 2001 reduziu (4,50‰).	↓ 2012	↑ 2012
	No triénio 2008/2012 a taxa quinquenal de mortalidade infantil foi 2,3 e face ao triénio 2001/2005 reduziu (4,5‰).	↓ 2008/12	↓ 2008/12
Mortalidade fetal, perinatal, neonatal e pós-neonatal	No triénio 2009/2011 a taxa de mortalidade fetal tardia foi de 2,7‰ e face ao triénio 1996/1998 reduziu (4,1‰).	↓ Região de LVT 2009/11	↑ Continente 2009/11
	No triénio 2009/2011 a taxa de mortalidade perinatal foi de 3,8‰ e face ao triénio 1996/1998 reduziu (6,1‰).	↓ Região de LVT 2009/11	↓ Continente 2009/11
	No triénio 2009/2011 a taxa de mortalidade neonatal foi de 1,7‰ e face ao triénio 1996/1998 reduziu (3,3‰).	↓ Região de LVT 2009/11	↓ Continente 2009/11
	No triénio 2009/2011 a taxa de mortalidade neonatal precoce foi de 1,0‰ e face ao triénio 1996/1998 reduziu (2,0‰).	↓ Região de LVT 2009/11	↓ Continente 2009/11
	No triénio 2009/2011 a taxa de mortalidade pós-neonatal foi de 0,4‰ e face ao triénio 1996/1998 reduziu (1,0‰).	↓ Região de LVT 2009/11	↓ Continente 2009/11

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: MORBILIDADE		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Mortalidade proporcional	Em 2011 as três principais causas de morte as <i>doenças do aparelho circulatório</i> (34,3%), os <i>tumores malignos</i> (26,6%) e as <i>doenças do aparelho respiratório</i> (7,6%). Face a 1981 os maiores acréscimos foram na mortalidade derivada de <i>tumores malignos</i> (de 20,5% em 1981 para 26,6% em 2011), da <i>diabetes</i> (de 1,8% em 1981 para 5,1% em 2011) e das <i>doenças do aparelho respiratório</i> (de 4,4% em 1981 para 7,6% em 2011).	↑ doenças do aparelho circulatório ↓ tumores malignos ↓ doenças do aparelho respiratório	↑ doenças do aparelho circulatório ↓ tumores malignos ↓ doenças do aparelho respiratório
	Em 2009 a taxa de mortalidade padronizada (menos de 65 anos) foi de 519,7‰.	↓ 2009	↓ 2009
Taxa de mortalidade padronizada	Em 2009 os homens (685,0‰) possuíam uma taxa padronizada de mortalidade superior à das mulheres (460,7‰), para <i>todas as causas de morte</i> .	-	
Mortalidade específica - doenças do aparelho circulatório	Em 2012 a taxa de mortalidade por <i>doenças do aparelho circulatório</i> foi de 2,4‰ e face a 2002 aumentou (1,5‰).	↓ 2012	↓ 2012
	Em 2009 a taxa bruta de mortalidade por <i>doença isquémica cardíaca</i> antes dos 65 anos foi de 14,6‰ e face a 2006 aumentou (6,6‰).	= Região de LVT 2009	↑ Continente 2009
	Em 2009 a taxa bruta de mortalidade por <i>acidente vascular cerebral</i> antes dos 65 anos foi de 8,9‰ e face a 2006 reduziu (10,2‰).	↓ Região de LVT 2009	↓ Continente 2009
Mortalidade específica - tumores malignos	Em 2012 a taxa de mortalidade por <i>tumores malignos</i> foi de 1,9‰ e face a 2002 aumentou (0,8‰).	↓ 2012	↓ 2012
	Em 2009 os óbitos por <i>tumores malignos</i> no ACES Estuário do Tejo revelaram, para ambos os sexos, que as <i>neoplasias do pulmão</i> seguidas das <i>neoplasias do colón</i> provocaram a maior mortalidade. Em 2009, nos homens, as neoplasias que registaram o maior número de óbitos foram as <i>neoplasias do pulmão</i> , as <i>neoplasias da próstata</i> e as <i>neoplasias do colón</i> . Por seu turno, nas mulheres, <i>neoplasias da mama</i> , do <i>colón</i> e os <i>linfomas</i> registaram o maior número de óbitos.	-	
	Em 2009 a taxa bruta de mortalidade por <i>cancro da mama feminina</i> antes dos 65 anos foi de 21‰ e face a 2006 aumentou (10‰).	↑ Região de LVT 2009	↑ Continente 2009
	Em 2009 a taxa bruta de mortalidade por <i>colo do útero</i> antes dos 65 anos foi de 1,6‰ e face a 2006 reduziu (7,2‰).	↓ Região de LVT 2009	↓ Continente 2009
	Em 2009 a taxa bruta de mortalidade por <i>cancro do colón e reto</i> antes dos 65 anos foi de 8,9‰ e face a 2006 aumentou (3,7‰).	↓ Região de LVT 2009	↑ Continente 2009
Mortalidade específica - SIDA	Em 2009 a taxa bruta de mortalidade por <i>SIDA</i> antes dos 65 anos foi de 8,1‰ e face a 2006 aumentou (7,3‰).	↓ Região de LVT 2009	↑ Continente 2009

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: MORBILIDADE		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Mortalidade específica - problemas de saúde mental	Em 2009 a taxa bruta de mortalidade por <i>suicídio</i> antes dos 65 anos foi de 6,5‰ e face a 2006 reduziu (7,3‰).	↓ Região de LVT 2009	↑ Continente 2009
	Em 2009 a taxa bruta de mortalidade por <i>doenças atribuídas ao álcool</i> antes dos 65 anos foi de 8,9‰ e face a 2006 reduziu (9,5‰).	↓ Região de LVT 2009	↓ Continente 2009
Morbilidade hospitalar	Em 2009 a incidência de <i>doença isquémica cardíaca por enfarte, angina e outros</i> antes dos 65 anos foi de 13,1‰ e face a 2007 reduziu (16,2‰).	↓ Região de LVT 2009	↓ Continente 2009
	Em 2009 a incidência de <i>acidente vascular cerebral</i> foi de 21,5‰ e face a 2007 reduziu (23,6‰).	↓ Região de LVT 2009	↓ Continente 2009
	Em 2009 a incidência de <i>acidente vascular cerebral</i> antes dos 65 anos foi de 7,6‰ e face a 2007 reduziu (8,5‰).	↓ Região de LVT 2009	↓ Continente 2009
Doenças crónicas mais frequentes	Em 2012, 11,53% do total da população inscrita nas unidades de saúde do concelho era <i>hipertensa</i> .	↓ ARSLVT 2012	
	Em 2012, 3,38% do total da população inscrita nas unidades de saúde do concelho possuía <i>diabetes tipo 2</i> .	↓ ARSLVT 2012	
	Em 2012, 0,37% do total da população inscrita nas unidades de saúde do concelho possuía <i>diabetes tipo 1</i> .	↓ ARSLVT 2012	
	Em 2012, 1,0% do total da população inscrita nas unidades de saúde do concelho foi diagnosticada com <i>neoplasias malignas</i> .	↓ ACES Estuário do Tejo 2012	
	Em 2012, as <i>neoplasias malignas da mama</i> apresentaram maior prevalência (0,6%), seguida da <i>neoplasia maligna da próstata</i> (0,3%) face ao total da população inscrita nas unidades de saúde do concelho.	Neoplasia maligna da mama Neoplasia maligna da próstata ↓ ACES Estuário do Tejo 2012	
Vigilância epidemiológica e controlo de doenças transmissíveis	Em 2012, 52% dos casos notificados pelo ACES Estuário do Tejo observaram-se no concelho.	-	
	Em 2012 as doenças com maior número foram a <i>Gastroenterite por Salmonella</i> e a <i>Tuberculose Pulmonar</i> (27% e 24% dos casos notificados, respetivamente).	-	
	Em 2012 as notificações efetuadas pelo ACES Estuário do Tejo de casos de tuberculose revelaram uma incidência de 19,7% para o concelho	-	

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: MORBILIDADE		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Incapacidades e dificuldades da população residente	<p>Em 2011, 14% da população declararam ter <i>muita dificuldade</i> ou <i>não conseguiram realizar pelo menos uma das seis atividades do dia-a-dia: ver, ouvir, andar, memória/concentração, tomar banho/vestir-se, compreender os outros/fazer-se entender.</i></p> <p>Em 2011 em todas as faixas etárias foi evidente o predomínio das dificuldades no sexo feminino, contudo, a partir dos 45 anos, a proporcionalidade das mulheres em relação aos homens foi mais elevada, chegando mesmo aos 68%, na classe etária dos 70-79 anos.</p> <p>Em 2011 dos indivíduos com 65 ou mais anos, a principal dificuldade era andar ou subir escadas, seguida da dificuldade em ver e dificuldades de memória ou concentração.</p> <p>Em 2011 dos indivíduos que mencionaram possuir pelo menos uma dificuldade, cerca de 60% residia em edifícios não acessíveis à circulação de cadeiras de rodas.</p> <p>Em 2012, 84% dos indivíduos avaliados por Junta Médica pelo ACES Estuário do Tejo possuíam grau de incapacidade igual ou superior a 60%.</p>		-
	<p>Em 2012, registaram-se 2,3 acidentes com vítimas por cada 1.000 habitantes. Face a 2001 (4,0) registou-se uma diminuição.</p>	 2012	 2012
	<p>Entre 2003 e 2013 ocorreram, em média por ano, 375 acidentes com vítimas, somando 97 mortos, ou seja, nos últimos 10 anos perderam a vida nas estradas do concelho 9 pessoas por ano.</p> <p>Entre 2009 e 2013 as colisões laterais com outro veículo em movimento e o atropelamento de peões apresentam, desde 2009, o maior número de acidentes com vítimas.</p> <p>Entre 2009 e 2013 os acidentes com vítimas ocorreram em maior número dentro das localidades, observando-se, no entanto, uma tendência para a sua diminuição desde 2011.</p>		-
	<p>Entre 2000 e 2013, em média, registaram-se 543 vítimas/ano decorrentes de acidentes nas estradas do concelho, dos quais 91% correspondem a feridos leves, 7% a feridos graves e 2% a vítimas mortais.</p> <p>Entre 2009 e 2013 os valores médios indicaram que, por ano, cerca de 36% do total de vítimas ocorreu nas EN, 34% nos arruamentos e 23% em acidentes nas AE.</p> <p>Entre 2009 e 2013 as vítimas mortais sucederam com maior frequência após acidentes nas EN, numa média de 3 por ano e nas AE com 2,2 mortes por ano.</p> <p>Entre 2009 e 2013 os feridos graves foram em maior número nas EN, apresentando uma média de 13 mortos por ano e nas AE com um valor médio de 5,8 mortos por ano.</p>		-

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: MORBILIDADE		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Índice de gravidade e indicador de gravidade	Em 2012, o índice de gravidade foi de 2,52. Face a 2007 (2,87) registou-se uma diminuição.	↑	↑
	Entre 2009 e 2013 o período das 0 às 3 horas possui maior índice de gravidade, seguido do período das 3 às 6 horas da manhã.		
	Entre 2009 e 2013 o índice de gravidade foi superior durante a noite em estradas sem iluminação – morreram nas estradas do concelho 7 indivíduos por cada 100 acidentes com vítimas nestas vias.		
	Entre 2009 e 2013 a chuva apresentou-se como a condição atmosférica com maior índice de gravidade.		-
	Entre 2009 e 2013 as colisões frontais e com veículos ou obstáculos na faixa de rodagem apresentaram-se como o tipo de acidentes com mais vítimas mortais e que ocorreram de forma mais regular.		
	Entre 2009 e 2013 morreram no concelho, por colisão frontal, 3,7 indivíduos por cada 100 acidentes com vítimas.		
Vítimas e feridos segundo a categoria de utente e do veículo	Entre 2009 e 2013 os condutores representaram 64% das vítimas mortais, 62% dos feridos graves e 59% dos feridos ligeiros.		
	Entre 2009 e 2013 os automóveis ligeiros apresentaram-se como a categoria de veículos com mais acidentes com vítimas – 4 vítimas mortais, 16 feridos graves e 300 feridos leves por ano.		-
Atropelamento de peões	Entre 1996 e 2012 registou-se uma diminuição dos atropelamentos - 54%.	= Δ1996/12	↑ Δ1996/12
	Em 2012, 9% dos atropelamentos resultaram em vítimas mortais.	↑	↑
Acesso a cuidados de saúde	Em 2012 o número de médicas/os por 1.000 habitantes era de 1,5.	↓ 2012	↓ 2012
	Em 2012 o número de enfermeiras/os por 1.000 habitantes era de 3,7.	↓ 2012	↓ 2012
	Em 2011 o número de internamentos nos estabelecimentos de saúde por 1.000 habitantes era de 85,1.	↓	↓
	Em 2011 as consultas médicas nos estabelecimentos de saúde por habitante eram de 2,7.	-	↓
	Em 2011 existiam 1,8 camas nos estabelecimentos de saúde por 1.000 habitantes.	-	↓
	Em 2011, a taxa de ocupação das camas nos estabelecimentos de saúde era de 76,5%.	-	↓

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA
DOMÍNIO: MORBILIDADE

POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011

GRANDE
LISBOA

AML

HVFX - pessoal ao serviço, consultas externas, internamentos e atividade cirúrgica

Entre 2002 e 2011, o número de médicos tem reduzido, enquanto o pessoal de enfermagem aumentou, principalmente desde 2010. No que respeita aos técnicos de diagnóstico e terapêutica os valores não se alteraram desde 2002.

Entre 1999 e 2011 as especialidades de *cirurgia geral* e *ortopedia* eram as que mais consultas médicas externas possuíam. A *oftalmologia* só existe desde 2011, mas tem registado uma grande procura, convertendo-se desde 2012 na especialidade com mais consultas, a par da *ortopedia* – ambas representaram cerca de 26% do total de consultas externas.

Em 2011/2012 observou-se um aumento de 135% nos utentes em lista de espera para as consultas externas. Em 2012/2013 o aumento foi mais moderado (56%).

Entre 2011 e 2013 os tempos de espera para consultas externas tem aumentado em todas as especialidades, a par do aumento do número de utentes em lista de espera. No ano de 2013, as consultas de ORL, *oftalmologia* e *dermato-venerologia* registaram tempos de espera acima dos 80 dias.

Em 2012 e 2013 a demora média no internamento nas especialidades *medicina interna*, *ortopedia*, *pneumologia*, *psiquiatria* e *unidade de cuidados de internamento polivalente* aumentou, em particular a *pneumologia* e *psiquiatria*, cujas médias de internamento foram superiores a 15 dias.

Em 2012 e 2013 a *medicina interna* e a *ortopedia* registaram o maior número de altas no internamento, assim como a *cirurgia geral*, *obstetrícia* e *pediatria*.

Entre 2011 e 2013 o número de utentes inscritos para cirurgia aumentou - 37% em 2011/2012 e 15% em 2012/2013.

Em 2013 as especialidades com o maior número de inscritos para cirurgia foram a *cirurgia geral*, *ortopedia* e *oftalmologia*, (esta última representa 53% dos inscritos para cirurgia).

Entre 2011 e 2013 os tempos médios de espera diminuíram. As especialidades de *cirurgia geral*, *ortopedia*, *urologia* e *dermatologia* reduziram os seus tempos de espera, em especial a *urologia*, que assinalou uma diminuição considerável, de 270 dias de espera, em 2011, para 51 dias, em 2013.

Entre 2012 e 2013, a *oftalmologia* e a *ginecologia* tiveram um aumento das listas de espera para cirurgia.

Em 2013 as cirurgias de *ortopedia*, *cirurgia geral* e *oftalmologia* representaram 77% do total das cirurgias realizadas no HVFX.

-

-

HVFX - serviço de urgência e maternidade

Entre 2010 e 2012 os atendimentos em serviços de urgência, reduziram, mas em 2013 aumentaram 6.000 atendimentos.

Em 2013, 46,2% dos pacientes que chegaram ao serviço de urgência encontravam-se em grau de prioridade pouco urgente e 39,4% com prioridade urgente. Classificados como muito urgente 13,4% dos utentes.

Em 2013 dos atendimentos efetuados nas urgências do HVFX 8% resultaram em internamentos. Entre 2012 e 2013 houve uma redução de transferências efetuadas para outros hospitais (42%).

Entre 2010 e 2013, em média o número de partos no HVFX ronda os 1.128, dos quais 28% são por cesariana.

Entre 2007 e 2013 as interrupções voluntárias da gravidez aumentaram (182 para 553) – variação de 204%. Entre 2012 e 2013 as interrupções voluntárias da gravidez ocorreram em maior número no grupo etário dos 25-44 anos. Face a 2012 observou-se uma redução em todos os grupos etários, com exceção dos menos de 15 anos que aumentaram.

-

-

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: MORBILIDADE		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
HVFX -área de influência	Em 2011 a população abrangida pelo raio mínimo de 2,5 km (5 minutos) compreende 16.287 residentes, cerca de 12% da população concelhia.		
	Em 2011 a população abrangida pelo raio médio de 2,5 km a 5 km (até 10 minutos) compreende 27.427 residentes, cerca de 20% da população concelhia.	-	-
	Em 2011 a população abrangida pelo raio maior de 2,5 km a 7,5 km (até 15 minutos) compreende 40.121 residentes, cerca de 30% da população concelhia.		
	Em 2014 no concelho existem, inseridos no ACES do Estuário do Tejo, 3 Centros de Saúde e 10 Unidades de Saúde, das quais 6 são Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados e 4 Unidades de Saúde Familiar.	-	-
	Em 2011 os valores dos rácios - habitantes por pessoal ao serviço para todos os quadros de pessoal (médicos, enfermeiros e outros).	↑	↑
Centros de saúde e unidades funcionais	Em 2014, 79% dos utentes tinham médico de família e 21% sem médico de família.	-	-
	Entre 2008 e 2014 a taxa de utilização dos utentes nos centros de saúde tem aumentado. Nos anos de 2008 e 2009 a taxa de utilização rondava os 51% e em 2014 aumentou para 90%.	-	-
	Entre 1999 e 2012 a tendência do número de consultas por habitante foi de redução. Em 2012 registou-se 2,2 consultas médicas por habitante nos centros de saúde do concelho.	↑ 2012	= 2012
Área de influência das unidades de saúde	Em 2013 os programas <i>saúde infantil</i> e o <i>planeamento familiar</i> representaram 52% dos utentes, enquanto a saúde materna constituiu o programa com menos utentes (5%).		
	Em 2013 proporcionou-se nos centros de saúde 307.103 consultas de <i>saúde adultos</i> , <i>saúde infantil</i> , <i>saúde materna</i> e <i>planeamento familiar</i> . A <i>saúde adultos</i> representou 83% da totalidade de consultas, seguida da <i>saúde infantil</i> com 14%.		
	Em 2013 das 14.461 consultas de <i>vigilância</i> efetuadas nas unidades de saúde do concelho, 6.180 corresponderam a crianças com idades compreendidas entre os 2-13 anos (43%), seguida das crianças com menos de 12 meses (29%).	-	-
	Em 2013 as consultas de <i>doença</i> foram mais expressivas na faixa etária dos 2-13 anos 62% do total de consultas realizadas nos centros de saúde do concelho.		
	Em 2013 foram efetuadas 1.382 consultas/exames em utentes dos 5-15 anos ,das quais 65% se concentraram na faixa etária dos 5-6 anos.		
Área de influência das unidades de saúde	Em 2014 a abrangência destes equipamentos é bastante satisfatória, mesmo no limiar mínimo dos 2,5 km (até 5 minutos). No que respeita ao limiar intermédio de 5 km (até 10 minutos), observa-se que a totalidade do concelho integra-se na área de influência das unidades de saúde e a sua irradiação possui elevada cobertura espacial.		
	Contudo, são perceptíveis alguns vazios na cobertura territorial, em particular nas localidades de Cachoeiras, São João dos Montes e Calhandriz, mas, na generalidade conclui-se que a rede de centros de saúde tem uma elevada cobertura territorial, havendo mesmo freguesias e uniões de freguesia, como Vialonga, Póvoa de Santa Iria/Forte da Casa e Alverca do Ribatejo/Sobralinho, cujos territórios são abrangidos por 2 e 3 unidades de saúde a uma distância de 2,5 km (até 5 minutos).	-	-

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: MORBILIDADE		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Rede nacional de cuidados continuados integrados no concelho	Em 2014 localizam-se 1 unidade de longa duração e manutenção (internamento), 3 equipas de cuidados continuados integrados, com resposta domiciliária, abrangendo na totalidade 35 camas.		
	Em 2013, a ECL Estuário do Tejo avaliou 366 processos, dos quais 58% foram encaminhados para tipologias ECCI e UMDR.	-	-
	Em 2013, o HVFX referenciou 63,6% episódios, enquanto os centros de saúde 36%.		
	Em 2013 a ECCI de Alhandra regista a maior taxa de ocupação (88%), seguida da ECCI da Póvoa de Santa Iria (53%) e Vila Franca de Xira (52%).		
Serviços de saúde privados	Em 2011 existiam sedeadas 849 empresas que prestavam serviços no âmbito da saúde humana e apoio social. Destas, 18,4% assumiam a forma jurídica de sociedades e 81,6% em nome individual.		
	Entre 2008 e 2011 assistiu-se a um aumento gradual destas empresas, em particular desde 2010.		
	Em 2011 das sociedades com atividades dirigidas à saúde humana, destacavam-se as classificadas como <i>outras atividades de saúde humana</i> com o maior número (48), seguida das <i>atividades de medicina dentária e odontologia</i> (36), que em conjunto perfaziam 54% das sociedades.	-	-
	Em 2011, 90% das sociedades empregavam até 9 funcionários. Com mais de 250 funcionários foi identificada a sociedade <i>Escala Vila Franca – Sociedade Gestora do Estabelecimento, S.A.</i> - entidade responsável pela prestação dos cuidados de saúde e que assegura a gestão do novo HVFX.		
Farmácias e parafarmácias	Em 2012 localizavam-se 27 farmácias e 19 parafarmácias.	-	-
	O concelho dispunha de um rácio de 0,2 farmácias por cada 1.000 habitantes.	↓ 2012	↓ 2012
	Em 2011 as farmácias possuem uma cobertura satisfatória, chegando aos 111.497 habitantes para uma área de influência a pé de 500 metros (até 8 minutos), o que representa 81,5% da população do concelho.	-	-
Vacinação	Em 2013 administraram-se nos centros de saúde um total de 31.852 vacinas, das quais 51% corresponderam ao Tétano e Difteria (Td), seguida da <i>Difteria, Tétano e Tosse Convulsa</i> (DTP) totalizando 18% das vacinas.	-	-
Doações de Sangue	Entre 2012 e 2013 os registos indicaram uma redução de 24% nas doações de sangue recolhidas. Entre 2012 e 1º trimestre de 2014 o perfil do dador revelou uma predominância do sexo masculino, na faixa etária dos 25-65 anos. Os indivíduos com idade compreendida entre os 18-24 anos representaram 8% das unidades de sangue doadas no HVFX.	-	-

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: MORBILIDADE		POSIÇÃO FACE À REGIÃO EM 2011	
		GRANDE LISBOA	AML
Determinantes da saúde relacionadas com o estilo de vida	<u>Consumo tabaco:</u> Em 2012, 2,31% dos utentes utilizadores das unidades de saúde eram fumadores. Em 2012 face à totalidade dos utentes com história de abuso de tabaco no ACES Estuário do Tejo, 31,2% são utentes das unidades de saúde do concelho de Vila Franca de Xira.		
	<u>Consumo de bebidas alcoólicas:</u> Em 2012, registou-se 722 utentes das unidades de com história de abuso de álcool (0,9% do total dos utentes do concelho) - 91% abuso crónico e 9% abuso agudo. Em 2012 face à totalidade dos utentes com história de abuso de álcool no ACES Estuário do Tejo, 61,7% são utentes das unidades de saúde do concelho de Vila Franca de Xira.	-	-
	<u>Consumo drogas:</u> Em 2012, registou-se um total de 153 utentes com comportamento de abuso de drogas (0,18% do total dos utentes utilizadores das unidades de saúde do concelho). Em 2012 face à totalidade dos utentes com história de abuso de drogas no ACES Estuário do Tejo, 37,8% são utentes das unidades de saúde do concelho de Vila Franca de Xira.		

Fonte: Caderno 9 – Saúde, julho 2014

Quadro 9 – Leitura relevante da *morbilidade* no concelho de Vila Franca de Xira

**LEITURA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALHANDRA, SÃO JOÃO DOS MONTES E
CALHANDRIZ**

UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALHANDRA, SÃO JOÃO DOS MONTES E CALHANDRIZ		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
Movimento demográfico	Face a 2001 a população aumentou - taxa de crescimento efetivo de 3,20%.	↓ Δ 2001/11				4		
	Em 2011 a densidade populacional é de 467 hab/km ² .	↑				4		
	Tendência para o envelhecimento demográfico.	↑				-		
Estrutura etária	Em 2011 a % de jovens é 15,28% e aumentou face a 2001 (13,95%).	↓					5	
	Em 2011 a % de idosos é 20,65% e aumentou face a 2001 (18,18%).	↑	1					
	Entre 2001 e 2011 o Índice dependência de jovens aumentou de 21 para 24 jovens em cada 100 indivíduos em idade ativa.	↓			3			
	Entre 2001 e 2011 o Índice dependência de idosos aumentou de 27 para 32 idosos em cada 100 indivíduos em idade ativa.	↑	1					
	Entre 2001 e 2011 o Índice dependência total aumentou de 47 para 56 jovens e idosos em cada 100 indivíduos em idade ativa.	↑	1					
	Entre 2001 e 2011 o Índice de sustentabilidade potencial reduziu de 4 para 3 indivíduos em idade ativa por cada idoso.	↓					4	
	Entre 2001 e 2011 o Índice de envelhecimento aumentou de 130 para 135 idosos por cada 100 jovens.	↑		2				
População de nacionalidade estrangeira	Em 2011 a população de nacionalidade estrangeira representa 4,1% da população da união de freguesias. Entre 2001 e 2011 aumentou 51%.	↓						6

Fonte: Caderno 1 – Território e População, abril, 2013

Quadro 10 – Leitura relevante da *demografia* na união de freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz

UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALHANDRA, SÃO JOÃO DOS MONTES E CALHANDRIZ		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
Dimensão e variação das famílias	Entre 2001 e 2011, o número de famílias aumentou 8,51%.	↓ Δ 2001/11				4		
	Em 2011 a dimensão média da família é de 2,5. Face a 2001 (2,6) reduziu.	=			3			
Famílias com pessoas com - de 15 anos e + de 65 anos	Em 2011 a % de famílias constituídas por pessoas com menos de 15 anos é de 26,90% e reduziu desde 2001 (25,77%).	↓					5	
	Em 2011 a proporção de famílias constituídas por pessoas com 65 ou mais anos é de 34,52% e aumentou desde 2001 (32,64%).	↑	1					
Famílias unipessoais	Em 2011 as famílias unipessoais representam 22,5% do total de famílias da união de freguesias. Face a 2001 (19,1%) aumentaram.	↑		2				
	Em 2011, o número de idosos a residirem sós, representam 52,28% do total de pessoas a residirem sozinhas. Relativamente a 2001 (56,35%) observou-se um decréscimo.	↑	1					

Fonte: Caderno 2 – Famílias, maio, 2013

Quadro 11 – Leitura relevante das famílias na união de freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz

UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALHANDRA, SÃO JOÃO DOS MONTES E CALHANDRIZ		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
Escolaridade da população residente	Em 2011 o nível de escolaridade da população mais representativo era o ensino básico (55,9%).	↑		2				
	Em 2011 a população com nível de escolaridade ao nível do secundário é 19,8%. Face a 2001 (18,9%) aumentou.	↓						6
	Em 2011 a população com nível de escolaridade ao nível do superior é 12,5%. Face a 2001 (8%) aumentou.	↓				4		
	Em 2011 a população sem nível de escolaridade é 8,5%. Face a 2001 (14,4%) reduziu.	↑		2				
	A taxa de analfabetismo em 2011 foi 5,2%. Face a 2001 (9,2%) reduziu.	↑	1					
Estabelecimentos de educação e ensino	No ano letivo 2013/2014 foram identificados 15 estabelecimentos de educação e ensino. Educação pré-escolar – 7; 1º CEB – 6; 2º CEB – 1 e 3º CEB – 1.	-				4		
	No ano letivo 2013/2014 os estabelecimentos de natureza pública (10) são superiores aos privados (5).	-				-		

Fonte: Caderno 3 – Educação, junho, 2014

Quadro 12 – Leitura relevante da *escolarização da população e qualificação dos ativos* na união de freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz

UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALHANDRA, SÃO JOÃO DOS MONTES E CALHANDRIZ		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011					
		VFX	1	2	3	4	5
DOMÍNIO: HABITABILIDADE							
Alojamentos e edifícios	Entre 2001 e 2011 o número total de alojamentos aumentou - taxa de variação de 15%.	↓ Δ 2001/11				4	
	Entre 2001 e 2011 os alojamentos clássicos aumentaram - taxa de variação de 16%.	↓ Δ 2001/11				4	
	Entre 2001 e 2011 os alojamentos não clássicos reduziram – taxa de variação de 82	↑ Δ 2001/11	1				
	Entre 2001 e 2011 os alojamentos coletivos reduziram – taxa de variação de 33%.	↓ Δ 2001/11					6
Habituação e famílias	Entre 2001 e 2011 a taxa de variação dos alojamentos clássicos (16,1%) foi superior à taxa de variação das famílias clássicas (8,9%).						-
Densidade habitacional	Entre 2001 e 2011 a densidade habitacional aumentou de 204 alojamentos/km ² para 237 alojamentos/km ² .	↑				4	
	Entre 2001 e 2011 a densidade de edifícios aumentou de 107 edifícios/km ² para 126 edifícios/km ² .	↑				4	
Pisos	Em 2011 predominavam os edifícios com 1 e 2 pisos (83%).						
	Entre 2001 e 2011, a maior variação ocorreu nos edifícios com 5 pisos (111%), seguido dos com 4 pisos (26%).						-
Idade do parque habitacional	A década de 1971 a 1980 registou o maior número de edifícios construídos.						-
	Em 2011 o índice de envelhecimento dos edifícios é 167,7	↓				4	
Forma e regime de ocupação dos alojamentos	Em 2011, 13% dos alojamentos clássicos estavam vagos.	↑			3		
	Em 2011, 87% dos alojamentos clássicos estavam ocupados.	↓				4	
	Em 2011, 10,17% dos alojamentos clássicos estavam ocupados como residência secundária.	↑	1				
	Em 2011 os alojamentos vagos encontravam-se 20% para venda, 18% para arrendamento, 1% para demolição e 61% fora do mercado. Em 2011 os alojamentos vagos para venda decrescem à medida que a época de construção aumenta, enquanto os alojamentos vagos para demolição aumentam com a idade do parque habitacional. Os alojamentos fora do mercado são também em maior número nas épocas de construção mais antigas.	↓ Venda ↑ Arrendamento = Demolição ↑ Fora do mercado					-
Entidade proprietária	Em 2011, 68% dos alojamentos de residência habitual estavam ocupados pelo proprietário.	↓					5
	Em 2011, 32% dos alojamentos de residência habitual estavam ocupados com outra entidade proprietária.	↑			2		

UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALHANDRA, SÃO JOÃO DOS MONTES E CALHANDRIZ		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011					
		VFX	1	2	3	4	5
DOMÍNIO: HABITABILIDADE							
Regime de ocupação	Em 2011, 67% dos alojamentos clássicos de residência habitual eram dos proprietários ou coproprietários.	↓				4	
	Em 2011, 26% dos alojamentos clássicos de residência habitual eram dos arrendatários ou subarrendatários.	↑		2			
Encargos financeiros com a aquisição de habitação própria	Em 2011, 48% dos alojamentos não constituem qualquer encargo para o proprietário.	↑	1				
	Em 2011 o escalão de encargos no intervalo de 400€ a 500€ é o mais representativo.		-				
Encargos financeiros com o arrendamento	Em 2011 os escalões de renda mensal mais frequentes incluem-se no intervalo dos 200€ a 500€, valor que corresponde a 39% dos alojamentos arrendados.	↓				4	
	Em 2011, 28% dos alojamentos têm fixada uma renda inferior a 50€.	↑		2			
	Em 2011, 1% alojamentos arrendados do concelho correspondem a rendas superiores a 650€.	↓			3		
Estado de conservação dos edifícios	Em 2011, 73% dos edifícios encontram-se em bom estado, ou seja não necessitam de reparação. Face a 2001 os edifícios em bom estado aumentaram (57%).	↑		2			
	Em 2011, 22% dos edifícios precisam de pequenas e médias reparações. Face a 2001 os edifícios a precisar de pequenas e médias reparações reduziram (29%).	↓					5
	Em 2011, 5% dos edifícios precisam de grandes reparações ou estavam muito degradados. Face a 2001 os edifícios a precisar de grandes reparações ou que estavam muito degradados reduziram (7%).	↑	1				
Infraestruturas	Em 2011, 97,29% dos alojamentos usufruíam de água canalizada e proveniente da rede pública.	↓					6
	Em 2011, 0,47% dos alojamentos não dispunham de água canalizada – 144 alojamentos.	↑		2			
	Em 2011, 98,38% de alojamentos dispõem de instalações de banho ou duche.	↓					6
	Em 2011, verifica-se que 0,79% dos alojamentos dispõem de retrete, mas sem dispositivo de descarga – 40 alojamentos.	↑	1				
	Em 2011, o dispositivo de descarga ligado à rede pública de drenagem de águas residuais está presente em 88,72% dos alojamentos.	↓					6
	Em 2011, existiam 0,49% de alojamentos sem retrete no alojamento – 25 alojamentos.	↑		2			
	Em 2011, 14,64% dos alojamentos não possuem aquecimento.	↓	1				
	Em 2011, 96% dos edifícios usufruem de RSU.	=	1				

UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALHANDRA, SÃO JOÃO DOS MONTES E CALHANDRIZ		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
Estacionamento	Em 2011, 60% dos alojamentos de residência habitual, não possuíam estacionamento ou garagem.	↓					5	
	Acessibilidade aos edifícios	Em 2011, 34% dos edifícios construídos estruturalmente para possuir 3 ou mais alojamentos possuem entrada acessível a cadeiras de rodas.	↓				5	
Lotação habitacional	Em 2011, os alojamentos sublotados eram 64% dos alojamentos. Face a 2001 (53%) este valor aumentou.	↑	1					
	Em 2011, os alojamentos sobrelotados eram 10% dos alojamentos. Face a 2001 (15%) este valor diminuiu.	↓			3			
	Em 2011, existiam uma média de 4,6 divisões por alojamento no concelho.	↑	1					
	Em 2011, relação famílias por alojamento era de 1, ou seja o valor médio corresponde a uma família por alojamento.	=				-		
	Em 2011, o concelho registava uma média de 2,5 pessoas por alojamento.	↓			3			
	Em 2011, o concelho registava uma média de 0,5 pessoas por divisão.	↓		2				
Carências habitacionais quantitativas	Em 2011 o volume total das carências habitacionais quantitativas era de 161 alojamentos, menos 47,7% do que em 2001 (308 alojamentos).	↑ Δ 2001/11		2				
	Em 2011 a taxa de cobertura das carências habitacionais era de 198,1% - quociente entre os alojamentos vagos disponíveis no mercado e o total das carências habitacionais.	↑		2				
	Em 2011 é possível concluir que não existem carências habitacionais em termos quantitativos no concelho.							
Carências habitacionais qualitativas	Entre 2001 e 2011 verifica-se uma melhoria em todos os indicadores qualitativos nomeadamente através da redução significativa dos alojamentos sem infraestruturas básicas (40,9%).	↑ Δ 2001/11			3			
	Entre 2001 e 2011 verifica-se uma melhoria em todos os indicadores qualitativos nomeadamente através da redução dos alojamentos sobrelotados - alojamentos com falta de 3 ou mais divisões (variação negativa de 49,4% em 2011 face a 2001).	↓ Δ 2001/11					5	
	Em 2011, ainda se registavam 82 edifícios muito degradados, embora face a 2001 tenham aumentado 46,4%.	↓ Δ 2001/11				4		

UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALHANDRA, SÃO JOÃO DOS MONTES E CALHANDRIZ		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011					
		VFX	1	2	3	4	5
DOMÍNIO: HABITABILIDADE							
AUGI	Em 2014, estavam identificadas 8 áreas de génese ilegal, das quais 6 têm infraestruturas concretizadas, 1 em execução e 1 por executar.	-					-
	Desde 2000 a CMVFX procedeu à emissão de 4 alvarás que representam 543 fogos em habitações cuja tipologia é predominantemente unifamiliar.						
Parque habitacional municipal	Em junho de 2014, na freguesia existiam 75 fogos do património habitacional municipal. Destes, 36 são fogos de âmbito PER.	-					-

Fonte: Caderno 4 – Habitação, junho, 2014

Quadro 13 – Leitura relevante da *habitabilidade* na união de freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz

UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALHANDRA, SÃO JOÃO DOS MONTES E CALHANDRIZ		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011					
		VFX	1	2	3	4	5
DOMÍNIO: EMPREGABILIDADE							
Condição perante a atividade económica – população ativa e inativa	Em 2011 a população ativa é 57,18% e face a 2001 (55,10%) aumentou.	↓					6
	Em 2011 a população inativa é 42,8% e face a 2001 (44,90%) diminuiu.	↑	1				
	Em 2011, a população ativa é maioritariamente masculina (52,19%) e a inativa é feminina (59,03%).			-			
Condição perante a atividade económica – população empregada e desempregada	Em 2011 a população empregada é 87,79% e face a 2001 (93,58%) reduziu.	↓				4	
	Em 2011 a população desempregada é 12,21% e face a 2001 (6,42%) aumentou.	↑			3		
	O desemprego registado pelo centro de emprego confirma o aumento sofrido. Entre 2004 e 2013 aumentou 19%.				-		
Taxa de emprego, desemprego, desemprego jovem	Em 2011 a taxa de emprego é 50,2% e face a 2001 (51,56%) reduziu.	↓					6
	Em 2011 a taxa de desemprego jovem é 29,15% e face a 2001 (10,37%) aumentou.	↑		2			
Situação na profissão	Em 2011 o <i>TCO</i> predomina com 83% dos empregados, seguido da condição <i>patrão/empregador</i> com (10%) e <i>trabalhador por conta própria ou isolado</i> (6%).	↓ TCO				5	
	Em 2011 o <i>TCO</i> predomina com 85,38% dos desempregados, seguido da condição <i>patrão/empregador</i> (6,22%).	= TCO				5	
Setor de atividade económica	Em 2011 o setor terciário possui 74,4%.	↓			3		
	Em 2011 o setor secundário possui 24,7%.	↑		2			
	Em 2011 o setor primário possui 0,8%.	↓				5	
Profissões, grupos de profissões e ramos de atividade	Em 2011 a população desempregada à procura de novo emprego é 84,49% e face a 2001 (83,38%) aumentou.	↑				4	
	Em 2011 a população desempregada à procura do 1º emprego é 15,51% e face a 2001 (16,62%) diminuiu.	↓			3		

Fonte: Caderno 5 – Emprego e Desemprego, novembro, 2013

Quadro 14 – Leitura relevante da *empregabilidade* na união de freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz

UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALHANDRA, SÃO JOÃO DOS MONTES E CALHANDRIZ		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011					
		VFX	1	2	3	4	5
DOMÍNIO: RENDIMENTO							
Principal meio de vida	Em 2011 o principal meio de vida da população provém do trabalho com 50,13%.	↓					6
	Em 2011 a população cujo principal meio de vida da população provém de reforma/pensão é 28,44%.	↑	1				
	Em 2011 a população a cargo da família é 14,42%.	↑		2			
Prestações de desemprego da Segurança Social	Em 2013, 8% dos beneficiários com prestações de desemprego residiam nesta união de freguesias. Face a 2005 aumentaram 26%.	↓ Δ 2005/13					6
	Em 2013 o valor médio de subsídio de desemprego foi de 575,4€ (menos 18,1€ do que em 2005).	↑ 2013			3		
Rendimento social de inserção – RSI da Segurança social	Em 2013, 12% das famílias com prestações de RSI residiam nesta união de freguesias e face a 2005 aumentaram 302,7%.	↑ Δ 2005/13				4	
	Em 2013 o valor médio de prestação de RSI por família foi de 215,6€ (mais 12,5€ do que em 2005).	↑ 2013			3		
	Em 2013, 13% de indivíduos beneficiaram de RSI residiam nesta união de freguesias e face a 2005, verificou-se um aumento de 254%.	↑ Δ 2005/13			2		
	Em 2013 o valor médio de prestação de RSI por beneficiário foi de 91,7€ (mais 14,9€ do que em 2005).	↑ 2013	1				
Prestações Familiares da Segurança Social	Em 2013, 8% dos requerentes com abono de família residiam nesta união de freguesias e face a 2005 reduziram 30%.	↓ Δ 2005/13				4	
	Em 2013, 7% dos requerentes com bonificação por deficiência residiam nesta união de freguesias e face a 2005 aumentaram 38%.	↓ Δ 2005/13					6
	Em 2013, 10% dos titulares de subsídio vitalício, subsídio por assistência de 3ª pessoa e subsídio por educação especial residiam nesta união de freguesias e face a 2005 aumentaram 87%.	↓ Δ 2005/13					6
Prestações de parentalidade da Segurança Social	Em 2013, 7% dos beneficiários com prestações por parentalidade residiam nesta união de freguesias e face a 2011 reduziram 20%.	↑ Δ 2011/13		2			
Prestações por doença da Segurança Social	Em 2013, 8% dos beneficiários com subsídio de doença residiam nesta união de freguesias e face a 2009 reduziram 19%.	↑ Δ 2009/13		2			
	Em 2013 verificou-se um predomínio dos beneficiários do sexo feminino (58%).						

UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALHANDRA, SÃO JOÃO DOS MONTES E CALHANDRIZ

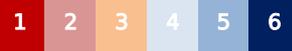
POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011

DOMÍNIO: RENDIMENTO

Complemento solidário para idosos – CSI da Segurança social

Em 2013, 14% dos titulares de CSI residiam nesta união de freguesias e entre 2006 e 2009 aumentaram 1.100%. Desde essa data o número de beneficiários diminuiu 8%.

VFX



↑
Δ 2009/13

5

Fonte: Caderno 5 – Emprego e Desemprego, novembro, 2013; Caderno 6 – Prestações Sociais, novembro, 2014

Quadro 15 – Leitura relevante do *rendimento* na união de freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz

UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALHANDRA, SÃO JOÃO DOS MONTES E CALHANDRIZ		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011					
		VFX	1	2	3	4	5
Empresas por área de atividade	Em 2011, esta união de freguesias possuía 7% das sociedades sedeadas do concelho.	-				5	
	Em 2011 predominam a Secção G <i>comércio por grosso e a retalho</i> (30%), seguida da Secção H <i>transportes e armazenagem</i> (15%).	↑G ↑H			-		
	Em 2011 esta união de freguesias possuía 8% das sociedades das empresas das indústrias transformadoras.	-					6
	Em 2011 predominam as Divisões 25 <i>fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos</i> (44%), 28 <i>fabricação de máquinas e equipamentos, n.e.</i> (12%) e 33 <i>reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos</i> (12%).	↑25 ↑28 ↓33			-		
Pessoal ao serviço por área de atividade	Em 2011, não existem sociedades com 250 ou mais pessoas ao serviço nesta união de freguesias					-	
Volume de negócios por área de atividade	Em 2011, existiam 2 sociedades de indústrias transformadoras (Divisão 20 – <i>fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos</i>) com volume de negócios superior a 50 milhões de €.					-	

Fonte: Caderno 7 – Empresas e Comércio Internacional, julho, 2014

Quadro 16 – Leitura relevante do *empreendedorismo* na união de freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz

LEITURA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALVERCA DO RIBATEJO E SOBRALINHO

UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALVERCA DO RIBATEJO E SOBRALINHO DOMÍNIO: DEMOGRAFIA		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
Movimento demográfico	Face a 2001 a população aumentou - taxa de crescimento efetivo de 8,27%.	↓ Δ 2001/11			3			
	Em 2011 a densidade populacional é de 1.510 hab/km ² .	↑		2				
	Tendência para o envelhecimento demográfico	=					-	
Estrutura etária	Em 2011 a % de jovens é 16,05 e aumentou face a 2001 (15,81%).	↑					4	
	Em 2011 a % de idosos é 14,83% e aumentou face a 2001 (11,11%).	↑					4	
	Entre 2001 e 2011 o Índice de dependência de jovens aumentou de 22 para 23 jovens em cada 100 indivíduos em idade ativa.	↓					4	
	Entre 2001 e 2011 o Índice de dependência de idosos aumentou de 15 para 21 idosos em cada 100 indivíduos em idade ativa.	↑					4	
	Entre 2001 e 2011 o Índice de dependência total aumentou de 37 para 45 jovens e idosos em cada 100 indivíduos em idade ativa.	↑					4	
	Entre 2001 e 2011 o Índice de sustentabilidade potencial reduziu de 7 para 5 indivíduos em idade ativa por cada idoso.	=				3		
	Entre 2001 e 2011 o Índice de envelhecimento aumentou de 70 para 92 idosos por cada 100 jovens.	↑				3		
População de nacionalidade estrangeira	Em 2011 a população de nacionalidade estrangeira representa 5,6% da população da união de freguesias. Entre 2001 e 2011 aumentou 57%.	↓			3			

Fonte: Caderno 1 – Território e População, abril, 2013

Quadro 17 – Leitura relevante da *demografia* na união de freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALVERCA DO RIBATEJO E SOBRALINHO DOMÍNIO: FAMÍLIAS		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
Dimensão e variação das famílias	Entre 2001 e 2011 o número de famílias aumentou 18,72%.	↑ Δ 2001/11			3			
	Em 2011 a dimensão média da família é de 2,5. Face a 2001 (2,7) reduziu.	=			3			
Famílias com pessoas com menos de 15 anos e mais de 65 anos	Em 2011 a % de famílias constituídas por pessoas com menos de 15 anos é de 29,35 e reduziu desde 2001 (31,96%).	↓				4		
	Em 2011 a % de famílias constituídas por pessoas com 65 ou mais anos é de 24,98% e aumentou desde 2001 (20,84%).	↑				4		
Famílias unipessoais	Em 2011 as famílias unipessoais são 20,7% do total de famílias da união de freguesias. Face a 2001 (14,3%) aumentaram.	↑			3			
	Em 2011, o número de idosos a residirem sós representam 34,99% do total de pessoas a residirem sozinhas. Face a 2001 (36,98%) reduziram.	↓				4		

Fonte: Caderno 2 – Famílias, maio, 2013

Quadro 18 – Leitura relevante das *famílias* na união de freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALVERCA DO RIBATEJO E SOBRALINHO DOMÍNIO: ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS ATIVOS		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
Escolaridade da população residente	Em 2011 o nível de escolaridade da população mais representativo era o ensino básico (49,4%).	↓					5	
	Em 2011 a população com escolaridade ao nível do secundário é 22,8%. Face a 2001 (23,9%) diminuiu.	↑			3			
	Em 2011 a população com escolaridade ao nível do superior é 16,7%. Face a 2001 (11,9%) aumentou.	↑			3			
	Em 2011 a população sem nível de escolaridade é 7,3%. Face a 2001 (11,5%) reduziu.	↓					5	
	A taxa de analfabetismo em 2011 foi 2,9%. Face a 2001 (4,9%) reduziu.	↓					5	
Estabelecimentos de educação e ensino	No ano letivo 2013/2014 foram identificados 25 estabelecimentos de educação e ensino. Educação pré-escolar – 9; 1º CEB – 9; 2º CEB – 3; 3º CEB – 3 e secundário 1.	-		2				
	No ano letivo 2013/2014 os estabelecimentos de natureza pública (19) são superiores aos privados (6).	-				-		

Fonte: Caderno 3 – Educação, junho, 2014

Quadro 19 – Leitura relevante da *escolarização da população qualificação dos ativos* na união de freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALVERCA DO RIBATEJO E SOBRALINHO DOMÍNIO: HABITABILIDADE		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011					
		VFX	1	2	3	4	5
Alojamentos e edifícios	Entre 2001 e 2011 registou-se um crescimento do total de alojamentos - taxa de variação de 19%.	↓ Δ 2001/11			3		
	Entre 2001 e 2011 registou-se um crescimento dos alojamentos clássicos - taxa de variação de 20%.	↓ Δ 2001/11		2			
	Entre 2001 e 2011 os alojamentos não clássicos apresentaram decréscimos consideráveis - taxa de variação de -71%	↑ Δ 2001/11		2			
	Entre 2001 e 2011 os alojamentos coletivos aumentaram - taxa de variação de 25%.	↑ Δ 2001/11		2			
Habituação e famílias	Entre 2001 e 2011 a taxa de variação dos alojamentos clássicos (20,2%) foi inferior à taxa de variação das famílias clássicas (20,7%).			-			
Densidade habitacional	Entre 2001 e 2011 a densidade habitacional aumentou de 599 alojamentos/km ² para 720 alojamentos /km ² .	↑			3		
	Entre 2001 e 2011 a densidade de edifícios aumentou de 155 edifícios/km ² para 178 edifícios /km ² .	↑			3		
Pisos	Em 2011 predominavam os edifícios com 1 e 2 pisos (56%).						
	Entre 2001 e 2011 a maior variação ocorreu nos edifícios com 3 pisos (67%), seguido dos com 5 pisos (45%).				-		
Idade do parque habitacional	A década de 1971 a 1980 registou o maior número de edifícios construídos.				3		
	Em 2011, o índice de envelhecimento dos edifícios é 192,4	↑			3		
Forma e regime de ocupação dos alojamentos	Em 2011, 9% dos alojamentos clássicos estavam vagos.	↓					5
	Em 2011, 91% dos alojamentos clássicos estavam ocupados.	↑		2			
	Em 2011, 8,98% dos alojamentos clássicos estavam ocupados como residência secundária.	↑			3		
	Em 2011 os alojamentos vagos encontravam-se 23% para venda, 18% para arrendamento, 3% para demolição e 55% fora do mercado.	↓ Venda					
Em 2011 os alojamentos vagos para venda decrescem à medida que a época de construção aumenta, enquanto os alojamentos vagos para demolição aumentam com a idade do parque habitacional. Os alojamentos fora do mercado são também em maior número nas épocas de construção mais antigas.	↑ Arrendamento ↑ Demolição ↓ Fora do mercado					-	
Entidade proprietária	Em 2011, 76% dos alojamentos clássicos de residência habitual estavam ocupados pelo proprietário.	↑		2			
	Em 2011, 24% dos alojamentos estavam ocupados com outra entidade proprietária.	↓					5

UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALVERCA DO RIBATEJO E SOBRALINHO		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
Regime de ocupação	Em 2011, 74% dos alojamentos clássicos de residência habitual eram dos proprietários ou coproprietários.	↑		2				
	Em 2011, 20% dos alojamentos clássicos de residência habitual eram dos arrendatários ou subarrendatários.	↓				4		
Encargos financeiros com a aquisição de habitação própria	Em 2011, 37% dos alojamentos não constituem qualquer encargo para o proprietário.	↑			3			
	Em 2011 o escalão de encargos no intervalo de 400€ a 500€ é o mais representativo.				3			
Encargos financeiros com o arrendamento	Em 2011, os escalões de renda mensal mais frequentes, incluem-se no intervalo dos 200€ a 500€, valor que corresponde a 48% dos alojamentos arrendados.	↑		2				
	Em 2011, 20% dos alojamentos têm fixada uma renda inferior a 50€,	↓			3			
	Em 2011 2% alojamentos arrendados do concelho correspondem a rendas superiores a 650€.	=		2				
Estado de conservação dos edifícios	Em 2011, 72% dos edifícios encontram-se em bom estado, ou seja não necessitam de reparação. Face a 2001 os edifícios em bom estado aumentaram (43%).	↑			3			
	Em 2011, 24% dos edifícios precisam de pequenas e médias reparações. Face a 2001 os edifícios a precisar de pequenas e médias reparações reduziram (29%).	↓				4		
	Em 2011, 4% dos edifícios precisam de grandes reparações ou estavam muito degradados. Face a 2001 os edifícios a precisar de grandes reparações ou que estavam muito degradados reduziram (4%).	=		2				
Infraestruturas	Em 2011, 98,96% dos alojamentos usufruíam de água canalizada e proveniente da rede pública.	↑			3			
	Em 2011, 0,33% dos alojamentos não dispunham de água canalizada – 47 alojamentos.	↑			3			
	Em 2011, 99,07% de alojamentos dispõem de instalações de banho ou duche.	↓		2				
	Em 2011, verifica-se que 0,26% dos alojamentos dispõem de retrete, mas sem dispositivo de descarga – 37 alojamentos.	↓				4		
	Em 2011, o dispositivo de descarga ligado à rede pública de drenagem de águas residuais está presente em 97,18% dos alojamentos.	↓			3			
	Em 2011, existiam 0,39% de alojamentos sem retrete no alojamento – 55 alojamentos.	↑				4		
	Em 2011, 15,08% dos alojamentos não possuem aquecimento.	↑		2				
	Em 2011, 98% dos edifícios usufruem de RSU.	↑	1					

UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALVERCA DO RIBATEJO E SOBRALINHO DOMÍNIO: HABITABILIDADE		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
Estacionamento	Em 2011, 64% dos alojamentos não possuíam estacionamento ou garagem.	↑			3			
	Acessibilidade aos edifícios	Em 2011, 33% dos edifícios construídos estruturalmente para possuir 3 ou mais alojamentos possuem entrada acessível a cadeiras de rodas.	↓					6
Lotação habitacional	Em 2011, os alojamentos sublotados eram 58% dos alojamentos familiares clássicos. Face a 2001 (48%) este valor aumentou.	↑			3			
	Em 2011, os alojamentos sobrelotados eram 12% dos alojamentos familiares clássicos. Face a 2001 (17%) este valor diminuiu.	=		2				
	Em 2011, existiam uma média de 4,4 divisões por alojamento no concelho.	↓			3			
	Em 2011, relação famílias por alojamento era de 1, ou seja o valor médio corresponde a uma família por alojamento.	=						
	Em 2011, o concelho registava uma média de 2,5 pessoas por alojamento.	↓			3			
	Em 2011, o concelho registava uma média de 0,6 pessoas por divisão.	=	1					
Carências habitacionais quantitativas	Em 2011 o volume total das carências habitacionais quantitativas era de 583 alojamentos, menos 18,7% do que em 2001 (491 alojamentos).	↑ Δ 2001/11						6
	Em 2011 a taxa de cobertura das carências habitacionais era de 114,9% - quociente entre os alojamentos vagos disponíveis no mercado e o total das carências habitacionais.	↓						5
	Em 2011 é possível concluir que não existem carências habitacionais em termos quantitativos no concelho.							
Carências habitacionais qualitativas	Entre 2001 e 2011 verifica-se uma melhoria em todos os indicadores qualitativos nomeadamente através da redução significativa dos alojamentos sem infraestruturas básicas (42,9%).	↓ Δ 2001/11					4	
	Entre 2001 e 2011 verifica-se uma melhoria em todos os indicadores qualitativos nomeadamente através da redução dos alojamentos sobrelotados - alojamentos com falta de 3 ou mais divisões (variação negativa de 43,1% em 2011 face a 2001).	↓ Δ 2001/11			3			
	Em 2011, ainda se registavam 83 edifícios muito degradados, embora face a 2001 tenham aumentado 59,6%.	↑ Δ 2001/11						5

UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALVERCA DO RIBATEJO E SOBRALINHO		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
AUGI	Em 2014, estavam identificadas 19 áreas de génese ilegal (com 26 parcelas), das quais 15 têm infraestruturas concretizadas e 4 por executar.	-						
	Desde 2000 a CMVFX procedeu à emissão de 19 alvarás que representam 1.064 fogos em habitações cuja tipologia é predominantemente unifamiliar.	-						
Parque habitacional municipal	Em junho de 2014, na freguesia existiam 123 fogos do património habitacional municipal. Destes, 76 são fogos de âmbito PER.	-						

Fonte: Caderno 4 – Habitação, junho, 2014

Quadro 20 – Leitura relevante da *habitabilidade* na união de freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALVERCA DO RIBATEJO E SOBRALINHO		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
Condição perante a atividade económica – população ativa e inativa	Em 2011 a população ativa é 64,26% e face a 2001 (64,41%) não se alterou.	↓			3			
	Em 2011 a população inativa é 35,64% e face a 2001 (35,59%) não se alterou.	↑				4		
	Em 2011, a população ativa é maioritariamente masculina (50,32%) e a inativa é feminina (57,34%).				-			
Condição perante a atividade económica – população empregada e desempregada	Em 2011 a população empregada é 88,52% e face a 2001 (92,97%) reduziu.	↓		2				
	Em 2011 a população desempregada é 11,48% e face a 2001 (7,03%) aumentou.	↑					5	
	O desemprego registado pelo centro de emprego confirma o aumento sofrido. Entre 2004 e 2013 aumentou 21%.				-			
Taxa de emprego, desemprego, desemprego jovem	Em 2011 a taxa de emprego é 56,38% e face a 2001 (59,88%) reduziu.	↓			3			
	Em 2011 a taxa de desemprego jovem é 26,66% e face a 2001 (13,38%) aumentou.	=				4		
Situação na profissão	Em 2011 o <i>TCO</i> predomina com 87% dos empregados, seguido da condição patrão/empregador com (8%) e <i>trabalhador por conta própria ou isolado</i> (4%).	=		2				
	Em 2011 o <i>TCO</i> predomina com 85,65% dos desempregados, seguido da condição <i>trabalhador por conta própria ou isolado</i> (5,96%).	=			3			
Setor de atividade económica	Em 2011 o setor terciário possui 78%.	↓				4		
	Em 2011 o setor secundário possui 21,7%.	↑			3			
	Em 2011 o setor primário possui 0,3%.	↓				4		
Profissões, grupos de profissões e ramos de atividade	Em 2011 a população desempregada à procura de novo emprego é 84,75% e face a 2001 (82,65%) aumentou.	↑			3			
	Em 2011 a população desempregada à procura do 1º emprego é 15,25% e face a 2001 (17,35%) reduziu.	↓				4		

Fonte: Caderno 5 – Emprego e Desemprego, novembro, 2013

Quadro 21 – Leitura relevante da *empregabilidade* na união de freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALVERCA DO RIBATEJO E SOBRALINHO		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011					
		VFX	1	2	3	4	5
DOMÍNIO: RENDIMENTO							
Principal meio de vida	Em 2011 o principal meio de vida da população provém do trabalho com 54,89%.	↓				4	
	Em 2011 a população cujo principal meio de vida da população provém de reforma/pensão é 22,61%.	↑			3		
	Em 2011 a população a cargo da família é 13,65%.	↑					5
Prestações de desemprego da Segurança social	Em 2013, 27% dos beneficiários com prestações de desemprego residiam nesta união de freguesias. Face a 2005 aumentaram 46%.	↑ Δ 2005/13		2			
	Em 2013 o valor médio de subsídio de desemprego foi de 586,2€ (menos 7,8€ do que em 2006).	↑ 2013			3		
Rendimento social de inserção - RSI da Segurança social	Em 2013, 23% das famílias com prestações de RSI residiam nesta união de freguesias e face a 2005 aumentaram 287,3%.	↑ Δ 2005/13					5
	Em 2013 o valor médio de prestação de RSI por família foi de 199,8€ (mais 33,8€ do que em 2005).	↓ 2013					6
	Em 2013, 21% de indivíduos beneficiaram de prestações de RSI residiam nesta união de freguesias e face a 2005, verificou-se um aumento de 227%.	↑ Δ 2005/13				3	
	Em 2013 o valor médio de prestação de RSI por beneficiário foi de 90,7€ (mais 19,4€ do que em 2005).	↑ 2013			2		
Prestações Familiares da Segurança social	Em 2013, 24% dos requerentes com abono de família residiam nesta união de freguesias e face a 2005 reduziram 32%	↑ Δ 2005/13			2		
	Em 2013 23% dos requerentes com bonificação por deficiência residiam nesta união de freguesias e face a 2005 aumentaram 60%.	↓ Δ 2005/13					5
	Em 2013, 20% dos titulares de subsídio vitalício, subsídio por assistência de 3ª pessoa e subsídio por educação especial residiam nesta união de freguesias e face a 2005 aumentaram 67%.	↓ Δ 2005/13					5
Prestações de parentalidade da Segurança social	Em 2013, 26% dos beneficiários com prestações por parentalidade residiam nesta união de freguesias e face a 2011 reduziram 21%.	↑ Δ 2011/13		1			
Prestações por doença da Segurança social	Em 2013, 26% dos beneficiários com subsídio de doença residiam nesta união de freguesias e face a 2009 reduziram 14%.	↓ Δ 2009/13					4
	Em 2013 verificou-se um predomínio dos beneficiários do sexo feminino (65%).						

UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALVERCA DO RIBATEJO E SOBRALINHO

DOMÍNIO: RENDIMENTO

POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011

Complemento
solidário para
idosos - CSI da
Segurança
social

Em 2013, 24% dos titulares de CSI residiam nesta união de freguesias e entre 2006 e 2009 aumentaram 1.272%. Desde essa data o número de beneficiários diminuiu 2%.



Fonte: Caderno 5 – Emprego e Desemprego, novembro, 2013; Caderno 6 – Prestações Sociais, novembro, 2014

Quadro 22 – Leitura relevante do *rendimento* na união de freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALVERCA DO RIBATEJO E SOBRALINHO DOMÍNIO: EMPREENDEDORISMO		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011					
		VFX	1	2	3	4	5
Empresas por área de atividade	Em 2011, esta união de freguesias possuía 29% das sociedades sedeadas do concelho.	-	1				
	Em 2011 predominam a Secção G <i>comércio por grosso e a retalho</i> (26%), seguida da Secção F <i>construção</i> (15%).	↓G ↑F				-	
	Em 2011 esta união de freguesias possuía 32% das sociedades das empresas das indústrias transformadoras.	-	1				
	Em 2011 predominam as Divisões 25 <i>fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos</i> (44%) e 33 <i>reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos</i> (13%).	↑25 ↓33				-	
Pessoal ao serviço por área de atividade	Em 2011 nesta união de freguesias existiam 5 sociedades com 250 ou mais pessoas ao serviço, com correspondência às CAE N (<i>atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>), H (<i>transportes e armazenagem</i>) e C (<i>indústria transformadora</i>).					-	
	Em 2011 esta união de freguesias possuía, 1 sociedade de indústria transformada, com 250 ou mais pessoas ao serviço, com correspondência na Divisão 33 (<i>reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos</i>).						
Volume de negócios por área de atividade	Em 2011 nesta união de freguesias existiam 5 sociedades com volume de negócios superior a 50 milhões de €, com correspondência às CAE C (<i>indústria transformadora</i>), G (<i>comércio por grosso e a retalho</i>) e H (<i>transportes e armazenagem</i>).					-	
	Em 2011 nesta união de freguesias existiam 2 sociedades da indústria transformada com volume de negócios superior a 50 milhões de €, com correspondência à Divisão 10 (<i>indústrias alimentares</i>) e 33 (<i>reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos</i>).						

Fonte: Caderno 7 – Empresas e Comércio Internacional, julho, 2014

Quadro 23 – Leitura relevante do *empreendedorismo* na união de freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

**LEITURA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E
CACHOEIRAS**

UNIÃO DE FREGUESIAS DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E CACHOEIRAS Domínio: Demografia		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
Movimento demográfico	Face a 2001 a população aumentou - taxa de crescimento efetivo de 2,93%.	↓ Δ 2001/11					5	
	Em 2011 a densidade populacional é de 309 hab/km².	↓					5	
	Tendência para o envelhecimento demográfico.	↑			-			
Estrutura etária	Em 2011 a % de jovens é 16,89% e aumentou face a 2001 (16,0%).	↓			3			
	Em 2011 a % de idosos é 15,04% e aumentou face a 2001 (12,84%).	↑			3			
	Entre 2001 e 2011 o Índice de dependência de jovens aumentou de 22 para 25 jovens em cada 100 indivíduos em idade ativa.	=		2				
	Entre 2001 e 2011 o Índice de dependência de idosos aumentou de 18 para 22 idosos em cada 100 indivíduos em idade ativa.	↑			3			
	Entre 2001 e 2011 o Índice de dependência total aumentou de 41 para 47 jovens e idosos em cada 100 indivíduos em idade ativa	↑			3			
	Entre 2001 e 2011 o Índice de sustentabilidade potencial reduziu de 6 para 5 indivíduos em idade ativa por cada idoso.	=			3			
	Entre 2001 e 2011 o Índice de envelhecimento aumentou de 80 para 89 idosos por cada 100 jovens.	↑					4	
População de nacionalidade estrangeira	Em 2011 a população de nacionalidade estrangeira representa 5,7% da população da união de freguesias. Entre 2001 e 2011 aumentou 36%.	↑		2				

Fonte: Caderno 1 – Território e População, abril, 2013

Quadro 24 – Leitura relevante da *demografia* na união de freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras

UNIÃO DE FREGUESIAS DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E CACHOEIRAS DOMÍNIO: FAMÍLIAS		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
Dimensão e variação das famílias	Entre 2001 e 2011 o número de famílias aumentou 0,53%.	↓ Δ 2001/11						6
	Em 2011 a dimensão média da família é de 2,6. Face a 2001 (2,5) aumentou.	↑	2					
Famílias com - de 15 anos e + de 65 anos	Em 2011 a % de famílias constituídas por pessoas com menos de 15 anos é de 31,48 e reduziu desde 2001 (28,90%).	↓			3			
	Em 2011 a % de famílias constituídas por pessoas com 65 ou mais anos é de 26,93% e aumentou desde 2001 (21,95%).	↑			3			
Famílias unipessoais	Em 2011 as famílias unipessoais são 20,5% do total de famílias da união de freguesias. Face a 2001 (23,3%) diminuíram.	↑					4	
	Em 2011, o número de idosos a residirem sós representam 42,66% do total de pessoas a residirem sozinhas. Face a 2001 (29,32%) aumentaram.	↑			3			

Fonte: Caderno 2 – Famílias, maio, 2013

Quadro 25 – Leitura relevante das *famílias* na união de freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras

UNIÃO DE FREGUESIAS DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E CACHOEIRAS DOMÍNIO: ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS ATIVOS		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
Escolaridade da população residente	Em 2011 o nível de escolaridade da população mais representativo era o ensino básico (56,1%).	↑	1					
	Em 2011 a população com escolaridade ao nível do secundário é 20,7%. Face a 2001 (22,4%) diminuiu.	↓				4		
	Em 2011 a população com escolaridade ao nível do superior é 10,8%. Face a 2001 (8,3%) aumentou.	↓						6
	Em 2011 a população sem nível de escolaridade é 8,4%. Face a 2001 (13,8%) reduziu.	↑			3			
	A taxa de analfabetismo em 2011 foi 4,6%. Face a 2001 (7,8%) reduziu.	↑		2				
Estabelecimentos de educação e ensino	No ano letivo 2013/2014 foram identificados 11 estabelecimentos de educação e ensino. Educação pré-escolar – 5; 1º CEB – 4; 2º CEB – 1 e 3º CEB – 1.	-					5	
	No ano letivo 2013/2014 os estabelecimentos de natureza pública (8) são superiores aos privados (3).	-				-		

Fonte: Caderno 3 – Educação, junho, 2014

Quadro 26 – Leitura relevante da *escolarização da população e qualificação dos ativos* na união de freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras

UNIÃO DE FREGUESIAS DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E CACHOEIRAS

POSIÇÃO FACE AO CONCELHO,
FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM
2011

DOMÍNIO: HABITABILIDADE

		VFX	1	2	3	4	5	6
Alojamentos e edifícios	Entre 2001 e 2011 registou-se um crescimento do total de alojamentos - taxa de variação de 11%.	↓ Δ 2001/11						6
	Entre 2001 e 2011 registou-se um crescimento dos alojamentos clássicos - taxa de variação de 11%.	↓ Δ 2001/11						6
	Entre 2001 e 2011 os alojamentos não clássicos apresentaram decréscimos consideráveis - taxa de variação de -44%	↓ Δ 2001/11					5	
	Entre 2001 e 2011 os alojamentos coletivos reduziram - taxa de variação de 40%.	↑ Δ 2001/11	1					6
Habitação e famílias	Entre 2001 e 2011 a taxa de variação dos alojamentos clássicos (11,1%) foi superior à taxa de variação das famílias clássicas (0,5%).			-				
Densidade habitacional	Entre 2001 e 2011 a densidade habitacional aumentou de 132 alojamentos/km ² para 146 alojamentos /km ² .	↓					5	
	Entre 2001 e 2011 a densidade de edifícios aumentou de 47 edifícios/km ² para 50 edifícios/km ² .	↓					5	
Pisos	Em 2011, predominavam os edifícios com 1 e 2 pisos (71%). Entre 2001 e 2011 a maior variação ocorreu nos edifícios com 3 pisos (51%), seguido dos com 5 pisos (37%).			-				
Idade do parque habitacional	A década de 1971 a 1980 registou o maior número de edifícios construídos.			-				
	Em 2011, o índice de envelhecimento dos edifícios é 342,5	↑	1					
Forma e regime de ocupação dos alojamentos	Em 2011, 15% dos alojamentos clássicos estavam vagos.	↑		2				
	Em 2011, 85% dos alojamentos clássicos estavam ocupados.	↓					5	
	Em 2011, 5,75% dos alojamentos clássicos estavam ocupados como residência secundária.	↓						6
	Em 2011 os alojamentos vagos encontravam-se 13% para venda, 7% para arrendamento, 1% para demolição e 78% fora do mercado. Em 2011 os alojamentos vagos para venda decrescem à medida que a época de construção aumenta, enquanto os alojamentos vagos para demolição aumentam com a idade do parque habitacional. Os alojamentos fora do mercado são também em maior número nas épocas de construção mais antigas.	↓ Venda ↓ Arrendamento = Demolição ↑ Fora do mercado						
Entidade Proprietária	Em 2011, 73% dos alojamentos de residência habitual estavam ocupados pelo proprietário.	↓					4	
	Em 2011, 27% dos alojamentos de residência habitual estavam ocupados com outra entidade proprietária.	↑		3				

UNIÃO DE FREGUESIAS DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E CACHOEIRAS DOMÍNIO: HABITABILIDADE		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011					
		VFX	1	2	3	4	5
Regime de ocupação	Em 2011, 72% dos alojamentos clássicos de residência habitual eram dos proprietários ou coproprietários.	↓			3		
	Em 2011, 21% dos alojamentos clássicos de residência habitual eram dos arrendatários ou subarrendatários.	=			3		
Encargos financeiros com a aquisição de habitação própria	Em 2011, 37% dos alojamentos não constituem qualquer encargo para o proprietário.	↑			3		
	Em 2011 o escalão de encargos no intervalo de 250€ a 300€ é o mais representativo.				-		
Encargos financeiros com o arrendamento	Em 2011, os escalões de renda mensal mais frequentes, incluem-se no intervalo dos 200€ a 500€, valor que corresponde a 44% dos alojamentos arrendados.	↓			3		
	Em 2011, 28% dos alojamentos têm fixada uma renda inferior a 50€,	↑		2			
	Em 2011, a percentagem de alojamentos arrendados com rendas superiores a 650€ não é relevante.	↓				4	
Estado de conservação dos edifícios	Em 2011, 60% dos edifícios encontram-se em bom estado, ou seja não necessitam de reparação. Face a 2001 houve uma manutenção do valor (60%).	↓					6
	Em 2011, 35% dos edifícios precisam de pequenas e médias reparações. Face a 2001 houve uma manutenção do valor (35%).	↑	1				
	Em 2011, 5% dos edifícios precisam de grandes reparações ou estavam muito degradados. Face a 2001 os edifícios a precisar de grandes reparações ou estavam muito degradados reduziram (6%).	↑	1				
Infraestruturas	Em 2011, 98,29% dos alojamentos usufruíam de água canalizada e proveniente da rede pública.	↓					5
	Em 2011, 0,25% dos alojamentos não dispunham de água canalizada – 8 alojamentos.	↓				4	
	Em 2011, 98,96% de alojamentos dispõem de instalações de banho ou duche.	↓				4	
	Em 2011, verifica-se que 0,31% dos alojamentos dispõem de retrete, mas sem dispositivo de descarga – 10 alojamentos.	=			3		
	Em 2011, o dispositivo de descarga ligado à rede pública de drenagem de águas residuais está presente em 91,45% dos alojamentos.	↓					5
	Em 2011, existiam 0,34% de alojamentos sem retrete no alojamento – 11 alojamentos.	↓					5
	Em 2011, 13,56% dos alojamentos não possuem aquecimento.	↓					6
	Em 2011, 86% dos edifícios usufruem de RSU.	↓			3		

UNIÃO DE FREGUESIAS DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E CACHOEIRAS		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011					
		VFX	1	2	3	4	5
DOMÍNIO: HABITABILIDADE							
Estacionamento	Em 2011, 70% dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual, não possuíam estacionamento ou garagem.	↑		2			
	Acessibilidade aos edifícios	Em 2011, 46% dos edifícios construídos estruturalmente para possuir 3 ou mais alojamentos possuem entrada acessível a cadeiras de rodas.	↑		2		
Lotação habitacional	Em 2011, os alojamentos sublotados eram 59% dos alojamentos familiares clássicos. Face a 2001 (48%) este valor aumentou.	↑		2			
	Em 2011, os alojamentos sobrelotados eram 12% dos alojamentos familiares clássicos. Face a 2001 (17%) este valor diminuiu.	=		2			
	Em 2011, existiam uma média de 4,6 divisões por alojamento no concelho.	↑	1				
	Em 2011, relação famílias por alojamento era de 1, ou seja o valor médio corresponde a uma família por alojamento.	=					
	Em 2011, o concelho registava uma média de 2,6 pessoas por alojamento.	=		2			
	Em 2011, o concelho registava uma média de 0,6 pessoas por divisão.	=	1				
Carências habitacionais quantitativas	Em 2011 o volume total das carências habitacionais quantitativas era de 110 alojamentos, menos 74,2% do que em 2001 (426 alojamentos).	↑ Δ 2001/11	1				
	Em 2011 a taxa de cobertura das carências habitacionais era de 108,2% - quociente entre os alojamentos vagos disponíveis no mercado e o total das carências habitacionais.	↓					6
	Em 2011 é possível concluir que não existem carências habitacionais em termos quantitativos no concelho.						
Carências habitacionais qualitativas	Entre 2001 e 2011 verifica-se uma melhoria em todos os indicadores qualitativos nomeadamente através da redução significativa dos alojamentos sem infraestruturas básicas (61,2%).	↑ Δ 2001/11		2			
	Entre 2001 e 2011 verifica-se uma melhoria em todos os indicadores qualitativos nomeadamente através da redução dos alojamentos sobrelotados - alojamentos com falta de 3 ou mais divisões (variação negativa de 21,1% em 2011 face a 2001).	↓ Δ 2001/11					6
	Em 2011, ainda se registavam 28 edifícios muito degradados, embora face a 2001 tenham aumentado 31,7%.	↑ Δ 2001/11			3		

UNIÃO DE FREGUESIAS DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E CACHOEIRAS
DOMÍNIO: HABITABILIDADE

POSIÇÃO FACE AO CONCELHO,
FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM
2011

		VFX	1	2	3	4	5	6
AUGI	Não estão identificadas áreas de génese ilegal na presente freguesia.		-					
Parque habitacional municipal	Em junho de 2014, na freguesia existiam 105 fogos do património habitacional municipal. Destes, 86 fogos situavam-se em 2 bairros construídos no âmbito do PER.		-					

Fonte: Caderno 4 – Habitação, junho, 2014

Quadro 27 – Leitura relevante da *habitabilidade* na união de freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras

UNIÃO DE FREGUESIAS DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E CACHOEIRAS		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011					
		VFX	1	2	3	4	5
Condição perante a atividade económica – população ativa e inativa	Em 2011 a população ativa é 61,88% e face a 2001 (66,11%) reduziu.	↓				4	
	Em 2011 a população inativa é 38,12% e face a 2001 (33,89%) aumentou.	↑			3		
	Em 2011, a população ativa é maioritariamente masculina (51,21%) e a inativa é feminina (57,81%).				-		
Condição perante a atividade económica – população empregada e desempregada	Em 2011 a população empregada é 86,71% e face a 2001 (92,87%) reduziu.	↓					6
	Em 2011 a população desempregada é 13,29% e face a 2001 (7,13%) aumentou.	↑	1				
	O desemprego registado pelo centro de emprego confirma o aumento sofrido. Entre 2004 e 2013 aumentou 26%.				-		
Taxa de emprego, desemprego, desemprego jovem	Em 2011 a taxa de emprego é 53,65% e face a 2001 (61,4%) reduziu.	↓				4	
	Em 2011 a taxa de desemprego jovem é 23,51% e face a 2001 (13,99%) aumentou.	↓					6
Situação na profissão	Em 2011 o <i>TCO</i> predomina com 86% dos empregados, seguido da condição patrão/empregador com (9%) e <i>trabalhador por conta própria ou isolado</i> (4%).	↓ TCO			3		
	Em 2011 o <i>TCO</i> predomina com 87,82% dos desempregados, seguido da condição <i>outra situação</i> (4,19%).	= TCO	1				
Setor de atividade económica	Em 2011 o setor terciário possui 73%.	↓					6
	Em 2011 o setor secundário possui 25%.	↑	1				
	Em 2011 o setor primário possui 2%.	↑	1				
Profissões, grupos de profissões e ramos de atividade	Em 2011 a população desempregada à procura de novo emprego é 88,67% e face a 2001 (86,16%) aumentou.	↑	1				
	Em 2011 a população desempregada à procura do 1º emprego é 11,33% e face a 2001 (13,84%) reduziu.	↓					6

Fonte: Caderno 5 – Emprego e Desemprego, novembro, 2013

Quadro 28 – Leitura relevante da *empregabilidade* na união de freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeriras

UNIÃO DE FREGUESIAS DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E CACHOEIRAS		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011					
		VFX	1	2	3	4	5
DOMÍNIO: RENDIMENTO							
Principal meio de vida	Em 2011 o principal meio de vida da população provém do trabalho com 57,05%.	↓			3		
	Em 2011 a população cujo principal meio de vida da população provém de reforma/pensão é 21,94%.	↑				4	
	Em 2011 a população a cargo da família é 13,58%.	↓					6
Prestações de desemprego da Segurança Social	Em 2013, 7% dos beneficiários com prestações de desemprego residiam nesta união de freguesias. Face a 2005 aumentaram 41%.	=			3		
		Δ 2005/13					
	Em 2013 o valor médio de subsídio de desemprego foi de 562,6€ (mais 15,6€ do que em 2006).	↓				4	
		2013					
Rendimento social de inserção – RSI da Segurança Social	Em 2013, 5% das famílias com prestações de RSI residiam nesta união de freguesias e face a 2005 aumentaram 90,6%.	↓					6
		Δ 2005/13					
	Em 2013 o valor médio de prestação de RSI por família foi de 213,0€ (mais 24,7€ do que em 2005).	↓				4	
		2013					
	Em 2013, 5% de indivíduos beneficiaram de prestações de RSI residiam nesta união de freguesias e face a 2005, verificou-se um aumento de 89%.	↓					6
		Δ 2005/13					
	Em 2013 o valor médio de RSI por beneficiário foi de 86,3€ (mais 21,6€ do que em 2005).	↑				5	
		2013					
Prestações Familiares da Segurança Social	Em 2013, 7% dos requerentes com abono de família residiam nesta união de freguesias e face a 2005 reduziram 31%.	=			3		
		Δ 2005/13					
	Em 2013 7% dos requerentes com bonificação por deficiência residiam nesta união de freguesias e face a 2005 aumentaram 96%.	↑		2			
		Δ 2005/13					
	Em 2013, 8% dos titulares de subsídio vitalício, subsídio por assistência de 3ª pessoa e subsídio por educação especial residiam nesta união de freguesias e face a 2005 aumentaram 185%.	↑	1				
		Δ 2005/13					
Prestações de parentalidade da Segurança Social	Em 2013, 5% dos beneficiários com prestações por parentalidade residiam nesta união de freguesias e face a 2011 reduziram 18%.	=			3		
		Δ 2011/13					
Prestações por doença da Segurança Social	Em 2013, 7% dos beneficiários com subsídio de doença residiam nesta união de freguesias e face a 2009 reduziram 14%.	↓				4	
	Em 2013 verificou-se um predomínio dos beneficiários do sexo feminino (65%).	Δ 2009/13					

UNIÃO DE FREGUESIAS DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E CACHOEIRAS

DOMÍNIO: RENDIMENTO

POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011

Complemento solidário para idosos – CSI da Segurança Social

Em 2013, 8% dos titulares de CSI residiam nesta união de freguesias e entre 2006 e 2009 aumentaram 1429%. Desde essa data o número de beneficiários diminuiu 2%.



Fonte: Caderno 5 – Emprego e Desemprego, novembro, 2013; Caderno 6 – Prestações Sociais, novembro, 2014

Quadro 29 – Leitura relevante do *rendimento* na união de freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras

UNIÃO DE FREGUESIAS DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E CACHOEIRAS DOMÍNIO: EMPREENDEDORISMO		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011					
		VFX	1	2	3	4	5
Empresas por área de atividade	Em 2011, esta união de freguesias possuía 6% das sociedades sedeadas do concelho.	-					6
	Em 2011 predominam a Secção G <i>comércio por grosso e a retalho</i> (27%), seguida da Secção C <i>indústria transformadora</i> (15%).	=G ↑C			-		
	Em 2011 esta união de freguesias possuía 11% das sociedades das empresas das indústrias transformadoras.	-					5
	Em 2011 predominam as Divisões 25 <i>fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos</i> (31%), 33 <i>reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos</i> (16%).	↓25 ↑33			-		
Pessoal ao serviço por área de atividade	Em 2011 nesta freguesia existiam 3 sociedades com 250 ou mais pessoas ao serviço, com correspondência às CAE N (<i>atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>), H (<i>transportes e armazenagem</i>) e C (<i>indústria transformadora</i>).					-	
	Em 2011 nesta freguesia apenas 1 sociedade de indústria transformada possuía com 250 ou mais pessoas ao serviço: Divisão 27 (<i>fabricação de equipamento elétrico</i>).						
Volume de negócios por área de atividade	Em 2011 nesta freguesia existiam 2 sociedades com volume de negócios superior a 50 milhões de €, com correspondência à CAE C (<i>indústria transformadora</i>).						
	Em 2011 nesta freguesia existiam 2 sociedades de indústria transformada com volume de negócios superior a 50 milhões de €, com correspondência à Divisão 10 (<i>indústrias alimentares</i>) e 27 (<i>fabricação de equipamento elétrico</i>).						

Fonte: Caderno 7 – Empresas e Comércio Internacional, julho, 2014

Quadro 30 – Leitura relevante do *empreendedorismo* na união de freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras

LEITURA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE PÓVOA DE SANTA IRIA E FORTE DA
CASA

UNIÃO DE FREGUESIAS DE PÓVOA DE SANTA IRIA E FORTE DA CASA		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011					
		VFX	1	2	3	4	5
DOMÍNIO: DEMOGRAFIA							
Movimento demográfico	Face a 2001 a população aumentou - taxa de crescimento efetivo de 13,61%.	↑ Δ 2001/11		2			
	Em 2011 a densidade populacional é de 4.410 hab/km ² .	↑	1				
	Tendência para o envelhecimento demográfico.	↓				-	
	Em 2011 a % de jovens é 18,30% e diminuiu face a 2001 (18,82%).	↑		2			
	Em 2011 a % de idosos é 8,51% e aumentou face a 2001 (5,97%).	↓					6
Estrutura etária	Entre 2001 e 2011 o Índice de dependência de jovens manteve 25 jovens em cada 100 indivíduos em idade ativa.	=		2			
	Entre 2001 e 2011 o Índice de dependência de idosos aumentou de 8 para 12 idosos em cada 100 indivíduos em idade ativa.	↓					6
	Entre 2001 e 2011 o Índice de dependência total aumentou de 33 para 37 jovens e idosos em cada 100 indivíduos em idade ativa.	↓					6
	Entre 2001 e 2011 o Índice de sustentabilidade potencial reduziu de 13 para 9 indivíduos em idade ativa por cada idoso.	↑	1				
	Entre 2001 e 2011 o Índice de envelhecimento aumentou de 32 para 46 idosos por cada 100 jovens.	↓					6
População de nacionalidade estrangeira	Em 2011 a população de nacionalidade estrangeira representa 4,5% da população da união de freguesias.	↓					5
	Entre 2001 e 2011 aumentou 35%.						

Fonte: Caderno 1 – Território e População, abril, 2013

Quadro 31 – Leitura relevante da *demografia* na união de freguesias de Póvoa de Santa Iria/Forte da Casa

UNIÃO DE FREGUESIAS DE PÓVOA DE SANTA IRIA E FORTE DA CASA		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011					
		VFX	1	2	3	4	5
Dimensão e variação das famílias	Entre 2001 e 2011 o número de famílias aumentou 21,34%.	↑ Δ 2001/11	2				
	Em 2011 a dimensão média da família é de 2,7. Face a 2001 (2,9) aumentou.	↑	1				
Famílias com pessoas com - de 15 anos e + de 65 anos	Em 2011 a % de famílias constituídas por pessoas com menos de 15 anos é de 35,92 e reduziu desde 2001 (39,92%).	↑	2				
	Em 2011 a % de famílias constituídas por pessoas com 65 ou mais anos é de 16,69% e aumentou desde 2001 (12,70%)	↓					6
Famílias unipessoais	Em 2011 as famílias unipessoais são 17,4% do total de famílias da união de freguesia. Face a 2001 (12,2%) aumentaram.	↓				5	
	Em 2011, o número de idosos a residirem sós representam 24,99% do total de pessoas a residirem sozinhas. Face a 2001 (23,27%) aumentaram.	↑					6

Fonte: Caderno 2 – Famílias, maio, 2013

Quadro 32 – Leitura relevante das *famílias* na união de freguesias de Póvoa de Santa Iria/Forte da Casa

UNIÃO DE FREGUESIAS DE PÓVOA DE SANTA IRIA E FORTE DA CASA DOMÍNIO: ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS ATIVOS		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
Escolaridade da população residente	Em 2011 o nível de escolaridade da população mais representativo era o ensino básico (47,1%).	↓						6
	Em 2011 a população com escolaridade ao nível do secundário é 24,5%. Face a 2001 (26,6%) diminuiu.	↑	1					
	Em 2011 a população com escolaridade ao nível do superior é 17,2%. Face a 2001 (11,8%) aumentou.	↑	1					
	Em 2011 a população sem nível de escolaridade é 6,7%. Face a 2001 (10,7%) reduziu.	↓						6
	A taxa de analfabetismo em 2011 foi 1,7%. Face a 2001 (2,8%) reduziu.	↓						6
Estabelecimentos de educação e ensino	No ano letivo 2013/2014 foram identificados 35 estabelecimentos de educação e ensino. Educação pré-escolar – 20; 1º CEB – 7; 2º CEB – 3; 3º CEB – 3 e secundário - 2.	-	1					
	No ano letivo 2013/2014 os estabelecimentos de natureza pública (18) são superiores aos privados (17).	-				-		

Fonte: Caderno 3 – Educação, junho, 2014

Quadro 33 – Leitura relevante da *escolarização da população e qualificação dos ativos* na união de freguesias de Póvoa de Santa Iria/Forte da Casa

UNIÃO DE FREGUESIAS DE PÓVOA DE SANTA IRIA E FORTE DA CASA		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
Alojamentos e edifícios	Entre 2001 e 2011 registou-se um crescimento do total de alojamentos - taxa de variação de 20%.	= Δ 2001/11		2				
	Entre 2001 e 2011 registou-se um crescimento dos alojamentos clássicos - taxa de variação de 20%.	↓ Δ 2001/11			3			
	Entre 2001 e 2011 os alojamentos não clássicos apresentaram decréscimos consideráveis - taxa de variação de -68%	↑ Δ 2001/11					4	
	Entre 2001 e 2011 os alojamentos coletivos reduziram - taxa de variação de 29%.	↓ Δ 2001/11						5
Habitação e famílias	Entre 2001 e 2011 a taxa de variação dos alojamentos clássicos (19,7%) foi inferior à taxa de variação das famílias clássicas (23,9%).			-				
Densidade habitacional	Entre 2001 e 2011 a densidade habitacional aumentou de 1.636 alojamentos/km ² para 1.958 alojamentos/km ² .	↑	1					
	Entre 2001 e 2011 a densidade de edifícios aumentou de 213 edifícios/km ² para 252 edifícios/km ² .	↑	1					
Pisos	Em 2011, os edifícios com 7 ou mais pisos eram 20% do total de edifícios.							
	Entre 2001 e 2011, a maior variação ocorreu nos edifícios com 7 ou mais pisos (40%), seguido dos com 5 pisos (39%).							-
Idade do parque habitacional	A década de 1971 a 1980 registou o maior número de edifícios construídos.							-
	Em 2011, o índice de envelhecimento dos edifícios é 58,6	↓						6
Forma e regime de ocupação dos alojamentos	Em 2011, 8% dos alojamentos clássicos estavam vagos.	↓						6
	Em 2011, 92% dos alojamentos clássicos estavam ocupados.	↑	1					
	Em 2011, 8,08% dos alojamentos clássicos estavam ocupados como residência secundária.	↓					4	
	Em 2011 os alojamentos vagos encontravam-se 39% para venda, 15% para arrendamento, 0% para demolição e 46% fora do mercado.	↑ Venda						
Em 2011 os alojamentos vagos para venda decrescem à medida que a época de construção aumenta, enquanto os alojamentos vagos para demolição aumentam com a idade do parque habitacional. Os alojamentos fora do mercado são também em maior número nas épocas de construção mais antigas.	↑ Arrendamento ↓ Demolição ↓ Fora do mercado						-	
Entidade proprietária	Em 2011, 81% dos alojamentos de residência habitual estavam ocupados pelo proprietário.	↑	1					
	Em 2011, 19% dos alojamentos de residência habitual estavam ocupados com outra entidade proprietária.	↓						6

UNIÃO DE FREGUESIAS DE PÓVOA DE SANTA IRIA E FORTE DA CASA		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
DOMÍNIO: HABITABILIDADE								
Regime de ocupação	Em 2011, 80% dos alojamentos de residência habitual eram dos proprietários ou coproprietários.	↑	1					
	Em 2011, 16% dos alojamentos de residência habitual eram dos arrendatários ou subarrendatários.	↓					5	
Encargos financeiros com a aquisição de habitação	Em 2011, 26% dos alojamentos não constituem qualquer encargo para o proprietário.	↓					5	
	Em 2011 o escalão de encargos no intervalo de 400€ a 500€ é o mais representativo.		-					
Encargos financeiros com o arrendamento	Em 2011, os escalões de renda mensal mais frequentes, incluem-se no intervalo dos 200€ a 500€, valor que corresponde a 56% dos alojamentos arrendados.	↑	1					
	Em 2011, 12% dos alojamentos têm fixada uma renda inferior a 50€.	↓				4		
	Em 2011, 3% dos alojamentos arrendados têm rendas superiores a 650€.	↑	1					
Estado de conservação dos edifícios	Em 2011, 77% dos edifícios encontram-se em bom estado, ou seja não necessitam de reparação. Face a 2001 os edifícios em bom estado aumentaram (61%).	↑	1					
	Em 2011, 21% dos edifícios precisam de pequenas e médias reparações. Face a 2001 os edifícios a precisar de pequenas e médias reparações reduziram (27%).	↓						6
	Em 2011, 3% dos edifícios precisam de grandes reparações ou estavam muito degradados. Face a 2001 os edifícios a precisar de grandes reparações ou estavam muito degradados reduziram (5%).	↓			3			
Infraestruturas	Em 2011, 99,66% dos alojamentos usufruíam de água canalizada e proveniente da rede pública.	↑	1					
	Em 2011, 0,05% dos alojamentos não dispunham de água canalizada – 7 alojamentos.	↓						6
	Em 2011, 99,60% de alojamentos dispõem de instalações de banho ou duche.	↑	1					
	Em 2011, verifica-se que 0,17% dos alojamentos dispõem de retrete, mas sem dispositivo de descarga – 26 alojamentos.	↓					5	
	Em 2011, o dispositivo de descarga ligado à rede pública de drenagem de águas residuais está presente em 99,51% dos alojamentos.	↑	1					
	Em 2011, existiam 0,09% de alojamentos sem retrete no alojamento – 13 alojamentos.	↓						6
	Em 2011, 13,88% dos alojamentos não possuem aquecimento.	↓					5	
	Em 2011, 98% dos edifícios usufruem de RSU.	↑	1					

UNIÃO DE FREGUESIAS DE PÓVOA DE SANTA IRIA E FORTE DA CASA		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011					
		VFX	1	2	3	4	5
Estacionamento	Em 2011, 62% dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual, não possuíam estacionamento ou garagem.	↓				4	
	Acessibilidade aos edifícios	Em 2011, 40% dos edifícios construídos estruturalmente para possuir 3 ou mais alojamentos possuem entrada acessível a cadeiras de rodas.	↑		3		
Lotação habitacional	Em 2011, os alojamentos sublotados eram 53% dos alojamentos familiares clássicos. Face a 2001 (44%) este valor aumentou.	↓					5
	Em 2011, os alojamentos sobrelotados eram 13% dos alojamentos familiares clássicos. Face a 2001 (18%) este valor diminuiu.	↑	1				
	Em 2011, existiam uma média de 4,4 divisões por alojamento no concelho.	↓			3		
	Em 2011, relação famílias por alojamento era de 1, ou seja o valor médio corresponde a uma família por alojamento.	=					
	Em 2011, o concelho registava uma média de 2,7 pessoas por alojamento.	↑	1				
	Em 2011, o concelho registava uma média de 0,6 pessoas por divisão.	=	1				
Carências habitacionais quantitativas	Em 2011 o volume total das carências habitacionais quantitativas era de 369 alojamentos, menos 7,1% do que em 2001 (397 alojamentos).	↑ Δ 2001/11				4	
	Em 2011 a taxa de cobertura das carências habitacionais era de 219,8% - quociente entre os alojamentos vagos disponíveis no mercado e o total das carências habitacionais.	↑	1				
	Em 2011 é possível concluir que não existem carências habitacionais em termos quantitativos no concelho.						
Carências habitacionais qualitativas	Entre 2001 e 2011 verifica-se a manutenção do indicador relativo aos alojamentos sem infraestruturas básicas (40,9%).	↓ Δ 2001/11					6
	Entre 2001 e 2011 verifica-se uma melhoria nos indicadores qualitativos nomeadamente através da redução dos alojamentos sobrelotados - alojamentos com falta de 3 ou mais divisões (variação negativa de 41,8% em 2011 face a 2001).	↓ Δ 2001/11				4	
	Em 2011, ainda se registavam 13 edifícios muito degradados, embora face a 2001 tenham reduzido 35,0%.	↑ Δ 2001/11		2			

UNIÃO DE FREGUESIAS DE PÓVOA DE SANTA IRIA E FORTE DA CASA DOMÍNIO: HABITABILIDADE		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011					
		VFX	1	2	3	4	5
AUGI	Em 2014, estavam identificadas 4 áreas de génese ilegal (13 parcelas), todas com infraestruturas concretizadas.						
	Desde 2000 a CMVFX procedeu à emissão de 13alvarás que representam 492 fogos em habitações cuja tipologia é predominantemente unifamiliar.	-					-
Parque habitacional municipal	Em junho de 2014, na freguesia existiam 200 fogos do património habitacional municipal. Destes, 168 são fogos de âmbito PER.						
		-					-

Fonte: Caderno 4 – Habitação, junho, 2014

Quadro 34 – Leitura relevante da *habitabilidade* na união de freguesias da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa

UNIÃO DE FREGUESIAS DE PÓVOA DE SANTA IRIA E FORTE DA CASA		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
Condição perante a atividade económica – população ativa e inativa	Em 2011 a população ativa é 70,49% e face a 2001 (72,23%) reduziu.	↑	1					
	Em 2011 a população inativa é 29,51% e face a 2001 (27,77%) aumentou.	↓						6
	Em 2011, a população ativa é maioritariamente masculina (50,16%) e a inativa é feminina (57,10%).				-			
Condição perante a atividade económica – população empregada e desempregada	Em 2011 a população empregada é 90,12% e face a 2001 (94,27%) reduziu.	↑	1					
	Em 2011 a população desempregada é 9,88% e face a 2001 (5,73%) aumentou.	↓						6
	O desemprego registado pelo centro de emprego confirma o aumento sofrido. Entre 2004 e 2013 aumentou 24%.				-			
Taxa de emprego, desemprego, desemprego jovem	Em 2011 a taxa de emprego é 63,52% e face a 2001 (68,1%) Reduziu.	↑	1					
	Em 2011 a taxa de desemprego jovem é 24,97% e face a 2001 (12,34%) aumentou.	↓					5	
Situação na profissão	Em 2011 o <i>TCO</i> predomina com 88% dos empregados, seguido da condição patrão/empregador com (8%) e <i>trabalhador por conta própria ou isolado</i> (4%).	↑ TCO	1					
	Em 2011 o <i>TCO</i> predomina com 85,04% dos desempregados, seguido da condição <i>trabalhador por conta própria ou isolado</i> (6,30%).	↓ TCO						6
Setor de atividade económica	Em 2011 o setor terciário possui 82,1%.	↑	1					
	Em 2011 o setor secundário possui 17,6%.	↓						6
	Em 2011 o setor primário possui 0,3%.	↓				4		
Profissões, grupos de profissões e ramos de atividade	Em 2011 a população desempregada à procura de novo emprego é 81,39% e face a 2001 (78,38%) aumentou.	↓						6
	Em 2011 a população desempregada à procura do 1º emprego é 18,61% e face a 2001 (21,61%) reduziu.	↑	1					

Fonte: Caderno 5 – Emprego e Desemprego, novembro, 2013

Quadro 35 – Leitura relevante da *empregabilidade* na união de freguesias da Póvoa de Santa Iria/Forte da Casa

UNIÃO DE FREGUESIAS DE PÓVOA DE SANTA IRIA E FORTE DA CASA		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011					
		VFX	1	2	3	4	5
DOMÍNIO: RENDIMENTO							
Principal meio de vida	Em 2011 o principal meio de vida da população provém do trabalho com 63,37%.	↑	1				
	Em 2011 a população cujo principal meio de vida da população provém de reforma/pensão é 15,04%.	↓					6
	Em 2011 a população a cargo da família é 14,55%.	↑	1				
Prestações de desemprego da Segurança Social	Em 2013, 28% dos beneficiários com prestações de desemprego residiam nesta união de freguesias. Face a 2005 aumentaram 49%.	↑ Δ 2005/13	1				
	Em 2013 o valor médio de subsídio de desemprego foi de 585,0€ (menos 21,8€ do que em 2006).	↓ 2013		2			
Rendimento social de inserção – RSI da Segurança Social	Em 2013, 8% das famílias com prestações de RSI residiam nesta união de freguesias e face a 2005 aumentaram 458,3%.	↑ Δ 2005/13			3		
	Em 2013 o valor médio de prestação de RSI por família foi de 206,1€ (mais 23,3€ do que em 2005).	↓ 2013				5	
	Em 2013, 20% de indivíduos beneficiaram de prestações RSI residiam nesta união de freguesias e face a 2005, verificou-se um aumento de 320%.	↑ Δ 2005/13	1				
	Em 2013 o valor médio de prestação de RSI por beneficiário foi de 88,5€ (mais 7,2€ do que em 2005).	↑ 2013			3		
Prestações Familiares da Segurança Social	Em 2013, 29% dos requerentes com abono de família residiam nesta união de freguesias e face a 2005 reduziram 33%.	↑ Δ 2005/13	1				
	Em 2013 30% dos requerentes com bonificação por deficiência residiam nesta união de freguesias e face a 2005 aumentaram 73%.	= Δ 2005/13				-	
	Em 2013, 31% dos titulares de subsídio vitalício, subsídio por assistência de 3ª pessoa e subsídio por educação especial residiam nesta união de freguesias e face a 2005 aumentaram 159%.	↑ Δ 2005/13		2			
Prestações de parentalidade da Segurança Social	Em 2013, 32% dos beneficiários com prestações por parentalidade residiam nesta união de freguesias e face a 2011 reduziram 16%.	↓ Δ 2011/13				4	
Prestações por doença da Segurança Social	Em 2013, 30% dos beneficiários com subsídio de doença residiam nesta união de freguesias e face a 2009 reduziram 14%.	↓ Δ 2009/13				4	
	Em 2013 verificou-se um predomínio dos beneficiários do sexo feminino (64%).						

UNIÃO DE FREGUESIAS DE PÓVOA DE SANTA IRIA E FORTE DA CASA

POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011

DOMÍNIO: RENDIMENTO

VFX

1

2

3

4

5

6

Complemento solidário para idosos – CSI da Segurança Social

Em 2013, 18% dos titulares de CSI residiam nesta união de freguesias e entre 2006 e 2009 aumentaram 1.450%. Desde essa data o número de beneficiários aumentou 12%.

↑
Δ 2009/13

1

Fonte: Caderno 5 – Emprego e Desemprego, novembro, 2013; Caderno 6 – Prestações Sociais, novembro, 2014

Quadro 36 – Leitura relevante do *rendimento* na união de freguesias da Póvoa de Santa Iria/Forte da Casa

UNIÃO DE FREGUESIAS DE PÓVOA DE SANTA IRIA E FORTE DA CASA		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011					
		VFX	1	2	3	4	5
Empresas por área de atividade	Em 2011, esta união de freguesias possuía 27% das sociedades sedeadas do concelho.	-	2				
	Em 2011 predominam a Secção G <i>comércio por grosso e a retalho</i> (26%), seguida da Secção F <i>construção</i> (15%).	↓G ↑F				-	
	Em 2011 esta união de freguesias possuía 22% das sociedades das empresas das indústrias transformadoras.	-	2				
	Em 2011 predominam as Divisões 25 <i>fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos</i> (23%) e 33 <i>reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos</i> (18%).	↓25 ↑33				-	
Pessoal ao serviço por área de atividade	Em 2011 nesta união de freguesias existiam 3 sociedades com 250 ou mais pessoas ao serviço, com correspondência às CAE H (<i>transportes e armazenagem</i>) e C (<i>indústria transformadora</i>).						
	Em 2011 nesta união de freguesias existiam 2 sociedades de indústria transformada, com 250 ou mais pessoas ao serviço, com correspondência na Divisão 10 (<i>indústrias alimentares</i>) e 20 (<i>fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos</i>).					-	
Volume de negócios por área de atividade	Em 2011 nesta união de freguesias existiam 2 sociedades com volume de negócios superior a 50 milhões de €, com correspondência à CAE C (<i>indústria transformadora</i>).						
	Em 2011 nesta união de freguesias existiam 2 sociedades da indústria transformada com volume de negócios superior a 50 milhões de €, com correspondência à Divisão 20 (<i>fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos</i>).					-	

Fonte: Caderno 7 – Empresas e Comércio Internacional, julho, 2014

Quadro 37 – Leitura relevante do *empreendedorismo* na união de freguesias da Póvoa de Santa Iria/Forte da Casa

LEITURA DA FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: DEMOGRAFIA		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
Movimento demográfico	Face a 2001 a população reduziu - taxa de crescimento efetivo de -1,34%.	↓ Δ 2001/11						6
	Em 2011 a densidade populacional é de 86 hab/km².	↓						6
	Tendência para o envelhecimento demográfico.	↑			-			
	Em 2011 a % de jovens é 14,93% e aumentou face a 2001 (14,34%).	↓						6
	Em 2011 a % de idosos é 20,33% e aumentou face a 2001 (16,95%).	↑		2				
Estrutura etária	Entre 2001 e 2011 o Índice de dependência de jovens aumentou 21 para 23 jovens em cada 100 indivíduos em idade ativa.	↓				4		
	Entre 2001 e 2011 o Índice de dependência de idosos aumentou de 25 para 31 idosos em cada 100 indivíduos em idade ativa.	↑		2				
	Entre 2001 e 2011 o Índice de dependência total aumentou de 46 para 54 jovens e idosos em cada 100 indivíduos em idade ativa.	↑		2				
	Entre 2001 e 2011 o Índice de sustentabilidade potencial reduziu de 4 para 3 indivíduos em idade ativa por cada idoso.	↓				4		
	Entre 2001 e 2011 o Índice de envelhecimento aumentou de 118 para 136 idosos por cada 100 jovens.	↑	1					
População de nacionalidade estrangeira	Em 2011 a população de nacionalidade estrangeira representa 5,4% da população da freguesia.	↑				4		
	Entre 2001 e 2011 aumentou 75%.							

Fonte: Caderno 1 – Território e População, abril, 2013

Quadro 38 – Leitura relevante da *demografia* na freguesia de Vila Franca de Xira

FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: FAMÍLIAS		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011					
		VFX	1	2	3	4	5
Dimensão e variação das famílias	Entre 2001 e 2011 o número de famílias aumentou 4,74%.	↓ Δ 2001/11				5	
	Em 2011 a dimensão média da família é de 2,4. Face a 2001 (2,5) reduziu.	↓				4	
Famílias com pessoas com - de 15 anos e + de 65 anos	Em 2011 a % de famílias constituídas por pessoas com menos de 15 anos é de 25,22 e reduziu desde 2001 (25,60%).	↓					6
	Em 2011 a % de famílias constituídas por pessoas com 65 ou mais anos é de 33,83% e aumentou desde 2001 (31,12%).	↑		2			
Famílias unipessoais	Em 2011 as famílias unipessoais são 25% do total de famílias da freguesia. Face a 2001 (21,3%) aumentaram.	↑	1				
	Em 2011, o número de idosos a residirem sós representam 46,67% do total de pessoas a residirem sozinhas. Face a 2001 (47,66%) reduziram.	↑		2			

Fonte: Caderno 2 – Famílias, maio, 2013

Quadro 39 – Leitura relevante das *famílias* na freguesia de Vila Franca de Xira

FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011					
		VFX	1	2	3	4	5
Escolaridade da população residente	Em 2011 o nível de escolaridade da população mais representativo era o ensino básico (51,1%).	↑				4	
	Em 2011 a população com escolaridade ao nível do secundário é 20,2%. Face a 2001 (21,6%) diminuiu.	↓					5
	Em 2011 a população com nível de escolaridade ao nível do ensino superior é 16,9%. Face a 2001 (13,5%) aumentou.	↑		2			
	Em 2011 a população sem nível de escolaridade é 8,3%. Face a 2001 (12,3%) reduziu.	↑				4	
	A taxa de analfabetismo em 2011 foi 4,4%. Face a 2001 (7,1%) reduziu.	↑			3		
Estabelecimentos de educação e ensino	No ano letivo 2013/2014 foram identificados 25 estabelecimentos de educação e ensino. Educação pré-escolar – 12; 1º CEB – 7; 2º CEB – 2; 3º CEB – 2 e secundário - 2.	-		2			
	No ano letivo 2013/2014 os estabelecimentos de natureza pública (18) são superiores aos privados (7).	-				-	

Fonte: Caderno 3 – Educação, junho, 2014

Quadro 40 – Leitura relevante da *escolarização da população e qualificação dos ativos* na freguesia de Vila Franca de Xira

FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: HABITABILIDADE		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
Alojamentos e edifícios	Entre 2001 e 2011 registou-se um crescimento do total de alojamentos - taxa de variação de 13%.	↓ Δ 2001/11					5	
	Entre 2001 e 2011 registou-se um crescimento dos alojamentos clássicos - taxa de variação de 15%.	↓ Δ 2001/11					5	
	Entre 2001 e 2011, os alojamentos não clássicos apresentaram decréscimos consideráveis - taxa de variação de -69%	↑ Δ 2001/11			3			
	Entre 2001 e 2011 os alojamentos coletivos reduziram - taxa de variação de 9%.	↑ Δ 2001/11			3			
Habitabilidade e famílias	Entre 2001 e 2011 a taxa de variação dos alojamentos clássicos (14,7%) foi superior à taxa de variação das famílias clássicas (4,9%).						-	
Densidade habitacional	Entre 2001 e 2011 a densidade habitacional aumentou de 41 alojamentos/km ² para 47 alojamentos/km ² .	↓						6
	Entre 2001 e 2011 a densidade de edifícios aumentou de 13 edifícios/km ² para 14 edifícios/km ² .	↓						6
Pisos	Em 2011, predominavam os edifícios com 1 e 2 pisos (64%).							
	Entre 2001 e 2011, a maior variação ocorreu nos edifícios com 7 ou mais pisos (45%), seguido dos com 4 pisos (40%).						-	
Idade do parque habitacional	A década de 1961 a 1970 registou o maior número de edifícios construídos.						-	
	Em 2011, o índice de envelhecimento dos edifícios é 246,9	↑		2				
Forma e regime de ocupação dos alojamentos	Em 2011, 18% dos alojamentos clássicos estavam vagos.	↑					4	
	Em 2011, 82% dos alojamentos clássicos estavam ocupados.	↓			3			
	Em 2011, 9,78% dos alojamentos clássicos estavam ocupados como residência secundária.	↑		2				
	Em 2011 os alojamentos vagos encontravam-se 22% para venda, 8% para arrendamento, 1% para demolição e 69% fora do mercado.	↓ Venda						
Em 2011 os alojamentos vagos para venda decrescem à medida que a época de construção aumenta, enquanto os alojamentos vagos para demolição aumentam com a idade do parque habitacional. Os alojamentos fora do mercado são também em maior número nas épocas de construção mais antigas.	↓ Arrendamento = Demolição ↑ Fora do mercado						-	
Entidade Proprietária	Em 2011, 64% dos alojamentos de residência habitual estavam ocupados pelo proprietário.	↓						6
	Em 2011, 36% dos alojamentos de residência habitual estavam ocupados com outra entidade proprietária.	↑	1					

FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: HABITABILIDADE		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
Regime de Ocupação	Em 2011, 63% dos alojamentos de residência habitual eram dos proprietários ou coproprietários.	↓					5	
	Em 2011, 31% dos alojamentos de residência habitual eram dos arrendatários ou subarrendatários.	↑	1					
Encargos financeiros com a aquisição de habitação própria	Em 2011, 43% dos alojamentos não constituem qualquer encargo para o proprietário.	↑		2				
	Em 2011 o escalão de encargos no intervalo de 250€ a 300€ é o mais representativo.			-				
Encargos financeiros com o arrendamento	Em 2011, os escalões de renda mensal mais frequentes, incluem-se no intervalo dos 200€ a 500€, valor que corresponde a 37% dos alojamentos arrendados.	↓					5	
	Em 2011, 33% dos alojamentos têm fixada uma renda inferior a 50€.	↑	1					
	Em 2011, a percentagem de alojamentos arrendados com rendas superiores a 650€ não eram significativos.	↓					4	
Estado de conservação dos edifícios	Em 2011, 69% dos edifícios encontram-se em bom estado, ou seja não necessitam de reparação. Face a 2001 os edifícios em bom estado aumentaram (46%).	↓					4	
	Em 2011, 28% dos edifícios precisam de pequenas e médias reparações. Face a 2001 os edifícios a precisar de pequenas e médias reparações reduziram (34%).	↑			3			
	Em 2011, 3% dos edifícios precisam de grandes reparações ou estavam muito degradados. Face a 2001 os edifícios a precisar de grandes reparações ou estavam muito degradados reduziram (9%).	↓			3			
Infraestruturas	Em 2011, 98,99% dos alojamentos usufruíam de água canalizada e proveniente da rede pública.	↑		2				
	Em 2011, 0,17% dos alojamentos não dispunham de água canalizada – 13 alojamentos.	↓					5	
	Em 2011, 99,04% de alojamentos dispõem de instalações de banho ou duche.	↓			3			
	Em 2011, verifica-se que 0,26% dos alojamentos dispõem de retrete, mas sem dispositivo de descarga – 20 alojamentos.	↓					4	
	Em 2011, o dispositivo de descarga ligado à rede pública de drenagem de águas residuais está presente em 95,07% dos alojamentos.	↓					4	
	Em 2011, existiam 0,43% de alojamentos sem retrete no alojamento – 32 alojamentos.	↑			3			
	Em 2011, 14,92% dos alojamentos não possuem aquecimento.	↑			3			
	Em 2011, 96% dos edifícios usufruem de RSU.	=		2				

FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: HABITABILIDADE		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
Estacionamento	Em 2011, 73% dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual, não possuíam estacionamento ou garagem.	↑	1					
	Acessibilidade aos edifícios	Em 2011, 37% dos edifícios construídos estruturalmente para possuir 3 ou mais alojamentos possuem entrada acessível a cadeiras de rodas.	↓				4	
Lotação habitacional	Em 2011, os alojamentos sublotados eram 58% dos alojamentos familiares clássicos. Face a 2001 (52%) este valor aumentou.	↑			3			
	Em 2011, os alojamentos sobrelotados eram 12% dos alojamentos familiares clássicos. Face a 2001 (16%) este valor diminuiu.	=		2				
	Em 2011, existiam uma média de 4,5 divisões por alojamento no concelho.	=		2				
	Em 2011, relação famílias por alojamento era de 1, ou seja o valor médio corresponde a uma família por alojamento.	=						
	Em 2011, o concelho registava uma média de 2,4 pessoas por alojamento.	↓					4	
	Em 2011, o concelho registava uma média de 0,5 pessoas por divisão.	↓		2				
Carências habitacionais quantitativas	Em 2011 o volume total das carências habitacionais quantitativas era de 291 alojamentos, menos 39,0% do que em 2001 (477 alojamentos).	↑ Δ 2001/11			3			
	Em 2011 a taxa de cobertura das carências habitacionais era de 184,9% - quociente entre os alojamentos vagos disponíveis no mercado e o total das carências habitacionais.	↑			3			
	Em 2011 é possível concluir que não existem carências habitacionais em termos quantitativos no concelho.							
Carências habitacionais qualitativas	Entre 2001 e 2011 verifica-se uma melhoria em todos os indicadores qualitativos nomeadamente através da redução significativa dos alojamentos sem infraestruturas básicas (65,7%).	↑ Δ 2001/11	1					
	Entre 2001 e 2011 verifica-se uma melhoria em todos os indicadores qualitativos nomeadamente através da redução dos alojamentos sobrelotados - alojamentos com falta de 3 ou mais divisões (variação negativa de 50,0% em 2011 face a 2001).	↑ Δ 2001/11		2				
	Em 2011, ainda se registavam 22 edifícios muito degradados, embora face a 2001 tenham aumentado 82,5%.	↑ Δ 2001/11	1					

FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: HABITABILIDADE		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011					
		VFX	1	2	3	4	5
AUGI	Em 2014, estavam identificadas 2 áreas de génese ilegal, 1 com infraestruturas concretizadas e outra parcialmente.						
	Desde 2000 a CMVFX procedeu à emissão de 2 alvarás que representam 380 fogos em habitações cuja tipologia é predominantemente unifamiliar.	-					-
Parque habitacional municipal	Em junho de 2014, na freguesia existiam 337 fogos do património habitacional municipal. Destes, 245 são fogos de âmbito PER.	-					-

Fonte: Caderno 4 – Habitação, junho, 2014

Quadro 41 – Leitura relevante da *habitabilidade* freguesia de Vila Franca de Xira

FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: EMPREGABILIDADE		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011					
		VFX	1	2	3	4	5
Condição perante a atividade económica – população ativa e inativa	Em 2011 a população ativa é 58,16% e face a 2001 (59,20%) reduziu.	↓				5	
	Em 2011 a população inativa é 41,84% e face a 2001 (40,80%) aumentou.	↑		2			
	Em 2011, a população ativa é maioritariamente masculina (50,03%) e a inativa é feminina (58,24%).				-		
Condição perante a atividade económica – população empregada e desempregada	Em 2011 a população empregada é 87,44% e face a 2001 (93,08%) reduziu.	↓				5	
	Em 2011 a população desempregada é 12,56% e face a 2001 (6,92%) aumentou.	↑		2			
	O desemprego registado pelo centro de emprego confirma o aumento sofrido. Entre 2004 e 2013 aumentou 19%.				-		
Taxa de emprego, desemprego, desemprego jovem	Em 2011 a taxa de emprego é 50,85% e face a 2001 (55,1%) reduziu.	↓				5	
	Em 2011 a taxa de desemprego jovem é 30,34% e face a 2001 (15,91%) aumentou.	↑	1				
Situação na profissão	Em 2011 o <i>TCO</i> predomina com 85% dos empregados, seguido da condição patrão/empregador com (9%) e <i>trabalhador por conta própria ou isolado</i> (5%).	↓ TCO				4	
	Em 2011 o <i>TCO</i> predomina com 87,63% dos desempregados, seguido da condição <i>trabalhador por conta própria ou isolado</i> (4,65%).	↑ TCO		2			
Setor de atividade económica	Em 2011 o setor terciário possui 78,8%.	↓			3		
	Em 2011 o setor secundário possui 19,6%.	↓				5	
	Em 2011 o setor primário possui 1,5%.	↑		2			
Profissões, grupos de profissões e ramos de atividade	Em 2011 a população desempregada à procura de novo emprego é 83,64% e face a 2001 (83,46%) aumentou.	↓				5	
	Em 2011 a população desempregada à procura do 1º emprego é 16,36% e face a 2001 (16,54%) reduziu.	↑		2			

Fonte: Caderno 5 – Emprego e Desemprego, novembro, 2013

Quadro 42 – Leitura relevante da *empregabilidade* na freguesia de Vila Franca de Xira

FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011					
		VFX	1	2	3	4	5
Principal meio de vida	Em 2011 o principal meio de vida da população provém do trabalho com 50,62%.	↓				5	
	Em 2011 a população cujo principal meio de vida da população provém de reforma/pensão é 27,14%.	↑	2				
	Em 2011 a população a cargo da família é 14,04%.	=		3			
Prestações de desemprego da Segurança Social	Em 2013, 14% dos beneficiários com prestações de desemprego residiam nesta freguesia. Face a 2005 aumentaram 33%.	↓ Δ 2005/13				5	
	Em 2013 o valor médio de subsídio de desemprego foi de 538,1€ (menos 45,7€ do que em 2006).	↓ 2013					6
Rendimento social de inserção – RSI da Segurança Social	Em 2013, 16% das famílias com prestações de RSI residiam nesta freguesia e face a 2005 aumentaram 114,8%.	↓ Δ 2005/13	1				
	Em 2013 o valor médio de prestação de RSI por família foi de 218,0€ (mais 11,9€ do que em 2005).	↑ 2013		2			
	Em 2013, 16% de indivíduos beneficiaram de prestações de RSI residiam nesta freguesia e face a 2005, verificou-se um aumento de 96%.	↓ Δ 2005/13					5
	Em 2013 o valor médio de prestação de RSI por beneficiário foi de 87,7€ (mais 12,1€ do que em 2005).	↑ 2013				4	
Prestações Familiares da Segurança Social	Em 2013, 13% dos requerentes com abono de família residiam nesta freguesia e face a 2005 reduziram 26%.	↓ Δ 2005/13					6
	Em 2013 13% dos requerentes com bonificação por deficiência residiam nesta freguesia e face a 2005 aumentaram 98%.	↑ Δ 2005/13	1				
	Em 2013, 15% dos titulares de subsídio vitalício, subsídio por assistência de 3ª pessoa e subsídio por educação especial residiam nesta freguesia e face a 2005 aumentaram 132%.	↑ Δ 2005/13				4	
Prestações de parentalidade da Segurança Social	Em 2013, 11% dos beneficiários com prestações por parentalidade residiam nesta freguesia e face a 2011 reduziram 13%.	↓ Δ 2011/13				5	
Prestações por doença da Segurança Social	Em 2013, 12% dos beneficiários com subsídio de doença residiam nesta freguesia e face a 2009 reduziram 23%.	↑ Δ 2009/13	1				
	Em 2013 verificou-se um predomínio dos beneficiários do sexo feminino (61%).						

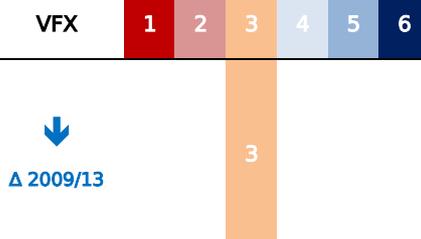
FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E
UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011

DOMÍNIO: RENDIMENTO

Complemento
solidário para
idosos – CSI
da Segurança
Social

Em 2013, 24% dos titulares de CSI residiam nesta freguesia e entre 2006 e 2009 aumentaram 1.003%. Desde essa data o número de beneficiários diminuiu 1%.



Fonte: Caderno 5 – Emprego e Desemprego, novembro, 2013; Caderno 6 – Prestações Sociais, novembro, 2014

Quadro 43 – Leitura relevante do *rendimento* na freguesia de Vila Franca de Xira

FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA DOMÍNIO: EMPREENDEDORISMO		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011					
		VFX	1	2	3	4	5
Empresas por área de atividade	Em 2011, esta freguesia possuía 22%% das sociedades sedeadas do concelho.	-			3		
	Em 2011 predominam a Secção G <i>comércio por grosso e a retalho</i> (30%), seguida da Secção I <i>alojamento</i> (12%).	↑G ↑I				-	
	Em 2011 esta freguesia possuía 14% das sociedades das empresas das indústrias transformadoras.	-			3		
	Em 2011 predominam as Divisões 25 <i>fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos</i> (31%), 33 <i>reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos</i> (12%) e 18 <i>impressão e reprodução de suportes gravados</i> (12%).	↓25 ↓33 ↑18				-	
Pessoal ao serviço por área de atividade	Em 2011 nesta freguesia existiam 3 sociedades com 250 ou mais pessoas ao serviço, com correspondência às CAE N (<i>atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>), H (<i>transportes e armazenagem</i>) e Q (<i>atividades de saúde humana e apoio social</i>).					-	
	Em 2011 nesta freguesia não existem sociedades de empresas da indústria transformada, com 250 ou mais pessoas ao serviço						
Volume de negócios por área de atividade	Em 2011 nesta freguesia não existem sociedades com volume de negócios superior a 50 milhões de €.					-	

Fonte: Caderno 7 – Empresas e Comércio Internacional, julho, 2014

Quadro 44 – Leitura relevante do *empreendedorismo* na freguesia de Vila Franca de Xira

LEITURA DA FREGUESIA DE VIALONGA

FREGUESIA DE VIALONGA Domínio: Demografia		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
Movimento demográfico	Face a 2001 a população aumentou - taxa de crescimento efetivo de 30,47%.	↑ Δ 2001/11	1					
	Em 2011 a densidade populacional é de 1.173 hab/km ² .	↑			3			
	Tendência para o envelhecimento demográfico.	↓				-		
Estrutura etária	Em 2011 a % de jovens é 20,17% e aumentou face a 2001 (17,71%).	↑	1					
	Em 2011 a % de idosos é 9,99% e aumentou face a 2001 (8,82%).	↓					5	
	Entre 2001 e 2011 o Índice de dependência de jovens aumentou 24 para 29 jovens em cada 100 indivíduos em idade ativa.	↑	1					
	Entre 2001 e 2011 o Índice de dependência de idosos aumentou de 12 para 14 idosos em cada 100 indivíduos em idade ativa.	↓						5
	Entre 2001 e 2011 o Índice de dependência total aumentou de 36 para 43 jovens e idosos em cada 100 indivíduos em idade ativa.	↓						5
	Entre 2001 e 2011 o Índice de sustentabilidade potencial reduziu de 8 para 7 indivíduos em idade ativa por cada idoso.	↑		2				
	Entre 2001 e 2011 o Índice de envelhecimento igual a 50 idosos por cada 100 jovens.	↓						5
População de Nacionalidade estrangeira	Em 2011 a população de nacionalidade estrangeira representa 6,1% da população da freguesia. Entre 2001 e 2011 aumentou 32%.	↑	1					

Fonte: Caderno 1 – Território e População, abril, 2013

Quadro 45 – Leitura relevante da *demografia* na freguesia de Vialonga

FREGUESIA DE VIALONGA DOMÍNIO: FAMÍLIAS		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
Dimensão e variação das famílias	Entre 2001 e 2011 o número de famílias aumentou 40,16%.	↑ Δ 2001/11	1					
	Em 2011 a dimensão média da família é de 2,7. Face a 2001 (3,0) reduziu.	↑	1					
Famílias com pessoas com - de 15 anos e + de 65 anos	Em 2011 a % de famílias constituídas por pessoas com menos de 15 anos é de 38,41% e aumentou desde 2001 (35,88%).	↑	1					
	Em 2011 a % de famílias constituídas por pessoas com 65 ou mais anos é de 19,22% e reduziu desde 2001 (19,23%).	↓					5	
Famílias unipessoais	Em 2011 as famílias unipessoais são 15,9% do total de famílias da freguesia. Face a 2001 (12,5%) aumentaram.	↓						6
	Em 2011, o número de idosos a residirem sós representam 29,26% do total de pessoas a residirem sozinhas. Face a 2001 (36,21%) reduziram.	↓					5	

Fonte: Caderno 2 – Famílias, maio, 2013

Quadro 46 – Leitura relevante das *famílias* na freguesia de Vialonga

FREGUESIA DE VIALONGA		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
Escolaridade da população residente	Em 2011 o nível de escolaridade da população mais representativo era o ensino básico (52,1%).	↑			3			
	Em 2011 a população escolaridade ao nível do secundário é 22,9%. Face a 2001 (22,9%) não houve alterações.	↑		2				
	Em 2011 a população com escolaridade ao nível do ensino superior é 11,1%. Face a 2001 (6,2%) aumentou.	↓					5	
	Em 2011 a população sem nível de escolaridade é 9%. Face a 2001 (13,0%) reduziu.	↑	1					
	A taxa de analfabetismo em 2011 foi 3,3%. Face a 2001 (6,2%) reduziu.	↑				4		
Estabelecimentos de educação e ensino	No ano letivo 2013/2014 foram identificados 19 estabelecimentos de educação e ensino. Educação pré-escolar – 9; 1º CEB – 8; 2º CEB – 1 e 3º CEB – 1.	-			3			
	No ano letivo 2013/2014 os estabelecimentos de natureza pública (15) são superiores aos privados (4).	-						

Fonte: Caderno 3 – Educação, junho, 2014

Quadro 47 – Leitura relevante da *escolarização da população e qualificação dos ativos* na freguesia de Vialonga

FREGUESIA DE VIALONGA DOMÍNIO: HABITABILIDADE		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
Alojamentos e edifícios	Entre 2001 e 2011 registou-se um crescimento do total de alojamentos - taxa de variação de 42%.	↑ Δ 2001/11	1					
	Entre 2001 e 2011 registou-se um crescimento dos alojamentos clássicos - taxa de variação de 43%.	↑ Δ 2001/11	1					
	Entre 2001 e 2011, os alojamentos não clássicos apresentaram decréscimos consideráveis - taxa de variação de -17%	↓ Δ 2001/11						6
	Entre 2001 e 2011 os alojamentos coletivos mantiveram-se inalterados - taxa de variação de 0%.	= Δ 2001/11				4		
Habituação e famílias	Entre 2001 e 2011 a taxa de variação dos alojamentos clássicos (42,8%) foi inferior à taxa de variação das famílias clássicas (50,3%).			-				
Densidade habitacional	Entre 2001 e 2011 a densidade habitacional aumentou de 362 alojamentos/km ² para 517 alojamentos/km ²	↑			3			
	Entre 2001 e 2011 a densidade de edifícios aumentou de 119 edifícios/km ² para 151 edifícios/km ² .	↑			3			
Pisos	Em 2011, predominavam os edifícios com 1 e 2 pisos (67%).							
	Entre 2001 e 2011, a maior variação ocorreu nos edifícios com 6 pisos (259%), seguido dos com 7 ou mais pisos (114%).							
Idade do parque habitacional	A década de 1971 a 1980 registou o maior número de edifícios construídos.							
	Em 2011, o índice de envelhecimento dos edifícios é 154,5	↓					5	
Forma e regime de ocupação dos alojamentos	Em 2011, 10% dos alojamentos clássicos estavam vagos.	↓				4		
	Em 2011, 90% dos alojamentos clássicos estavam ocupados.	↑			3			
	Em 2011, 7,36 % dos alojamentos clássicos estavam ocupados como residência secundária.	↓					5	
	Em 2011 os alojamentos vagos encontravam-se 27% para venda, 14% para arrendamento, 1% para demolição e 57% fora do mercado.	↑ Venda						
Em 2011 os alojamentos vagos para venda decrescem à medida que a época de construção aumenta, enquanto os alojamentos vagos para demolição aumentam com a idade do parque habitacional. Os alojamentos fora do mercado são também em maior número nas épocas de construção mais antigas.	↑ Arrendamento = Demolição ↓ Fora do mercado				3			

FREGUESIA DE VIALONGA DOMÍNIO: HABITABILIDADE		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
Entidade proprietária	Em 2011, 75% dos alojamentos de residência habitual estavam ocupados pelo proprietário.	↑			3			
	Em 2011, 25% dos alojamentos de residência habitual estavam ocupados com outra entidade proprietária.	↓				4		
Regime de ocupação	Em 2011, 74% dos alojamentos de residência habitual eram dos proprietários ou coproprietários.	↑		2				
	Em 2011, 20% dos alojamentos de residência habitual eram dos arrendatários ou subarrendatários.	↓				4		
Encargos financeiros com a aquisição de habitação própria	Em 2011, 31% dos alojamentos não constituem qualquer encargo para o proprietário.	↓				4		
	Em 2011 o escalão de encargos no intervalo de 400€ a 500€ é o mais representativo.			-				
Encargos financeiros com o arrendamento	Em 2011, os escalões de renda mensal mais frequentes, incluem-se no intervalo dos 200€ a 500€, valor que corresponde a 48% dos alojamentos arrendados.	↑		2				
	Em 2011, 20% dos alojamentos têm fixada uma renda inferior a 50€.	↓			3			
	Em 2011, 3% dos alojamentos têm fixada uma renda superiores a 650€.	↑	1					
Estado de conservação dos edifícios	Em 2011, 68% dos edifícios encontram-se em bom estado, ou seja não necessitam de reparação. Face a 2001 os edifícios em bom estado aumentaram (58%).	↓					5	
	Em 2011, 29% dos edifícios precisam de pequenas e médias reparações. Face a 2001 os edifícios a precisar de pequenas e médias reparações reduziram (36%).	↑		2				
	Em 2011, 3% dos edifícios precisam de grandes reparações ou estavam muito degradados. Face a 2001 os edifícios a precisar de grandes reparações ou estavam muito degradados reduziram (4%).	↓				3		
Infraestruturas	Em 2011, 98,56% dos alojamentos usufruíam de água canalizada e proveniente da rede pública.	↓					4	
	Em 2011, 0,58% dos alojamentos não dispunham de água canalizada – 45 alojamentos.	↑	1					
	Em 2011, 98,79% de alojamentos dispõem de instalações de banho ou duche.	↓						5
	Em 2011, verifica-se que 0,4% dos alojamentos dispõem de retrete, mas sem dispositivo de descarga – 31 alojamentos.	↑		2				
	Em 2011, o dispositivo de descarga ligado à rede pública de drenagem de águas residuais está presente em 97,71% dos alojamentos.	↑		2				

FREGUESIA DE VIALONGA DOMÍNIO: HABITABILIDADE		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
	Em 2011, existiam 0,69% de alojamentos sem retrete no alojamento – 54 alojamentos.	↑	1					
	Em 2011, 14,54% dos alojamentos não possuem aquecimento.	↓				4		
	Em 2011, 98% dos edifícios usufruem de RSU.	↑	1					
Estacionamento	Em 2011, 55% dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual, não possuíam estacionamento ou garagem.	↓						6
	Acessibilidade aos edifícios							
Lotação habitacional	Em 2011, 51% dos edifícios construídos estruturalmente para possuir 3 ou mais alojamentos possuem entrada acessível a cadeiras de rodas.	↑	1					
	Em 2011, os alojamentos sublotados eram 56% dos alojamentos familiares clássicos. Face a 2001 (43%) este valor aumentou.	↓				4		
	Em 2011, os alojamentos sobrelotados eram 13% dos alojamentos familiares clássicos. Face a 2001 (21%) este valor diminuiu.	↑	1					
	Em 2011, existiam uma média de 4,5 divisões por alojamento no concelho.	=		2				
	Em 2011, relação famílias por alojamento era de 1, ou seja o valor médio corresponde a uma família por alojamento.	=						
	Em 2011, o concelho registava uma média de 2,7 pessoas por alojamento.	↑	1					
Carências habitacionais quantitativas	Em 2011, o concelho registava uma média de 0,6 pessoas por divisão.	=	1					
	Em 2011 o volume total das carências habitacionais quantitativas era de 226 alojamentos, mantendo-se, face a 2011 inalterável.	=					5	
	Em 2011 a taxa de cobertura das carências habitacionais era de 170,8% - quociente entre os alojamentos vagos disponíveis no mercado e o total das carências habitacionais.	↑				4		
Carências habitacionais qualitativas	Em 2011 é possível concluir que não existem carências habitacionais em termos quantitativos no concelho.							
	Entre 2001 e 2011 verifica-se uma melhoria em todos os indicadores qualitativos nomeadamente através da redução significativa dos alojamentos sem infraestruturas básicas (10,5%).	↓						5
	Entre 2001 e 2011 verifica-se uma melhoria em todos os indicadores qualitativos nomeadamente através da redução dos alojamentos sobrelotados - alojamentos com	↑	1					

FREGUESIA DE VIALONGA DOMÍNIO: HABITABILIDADE		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011					
		VFX	1	2	3	4	5
	falta de 3 ou mais divisões (variação negativa de 51,4% em 2011 face a 2001).						
	Em 2011, ainda se registavam 31 edifícios muito degradados, embora face a 2001 tenham aumentado 158,6%.	↑ Δ 2001/11					6
AUGI	Em 2014, estavam identificadas 11 áreas de génese ilegal (15 parcelas), 7 com infraestruturas concretizadas, 1 com infraestruturas concretizadas parcialmente, 1 em execução e 1 por executar. Desde 2000 a CMVFX procedeu à emissão de 4 (8 parcelas) alvarás que representam 1.079 fogos em habitações cuja tipologia é predominantemente unifamiliar	-				-	
Parque habitacional municipal	Em junho de 2014, na freguesia existiam 276 fogos do património habitacional municipal. Destes, 10 são fogos de âmbito PER.	-				-	

Fonte: Caderno 4 – Habitação, junho, 2014

Quadro 48 – Leitura relevante da *habitabilidade* na freguesia de Vialonga

FREGUESIA DE VIALONGA DOMÍNIO: EMPREGABILIDADE		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
Condição perante a atividade económica – população ativa e inativa	Em 2011 a população ativa é 69,39% e face a 2001 (66,45%) aumentou.	↑		2				
	Em 2011 a população inativa é 30,61% e face a 2001 (33,55%) reduziu.	↓					5	
	Em 2011, a população ativa é maioritariamente masculina (50,33%) e a inativa é feminina (56,65%).				-			
Condição perante a atividade económica – população empregada e desempregada	Em 2011 a população empregada é 88,32% e face a 2001 (91,95%) reduziu.	↓			3			
	Em 2011 a população desempregada é 11,68% e face a 2001 (8,05%) aumentou.	↑			3			
	O desemprego registado pelo centro de emprego confirma o aumento sofrido. Entre 2004 e 2013 aumentou 33%.				-			
Taxa de emprego, desemprego, desemprego jovem	Em 2011 a taxa de emprego é 61,28% e face a 2001 (61,1%) reduziu.	↑		2				
	Em 2011 a taxa de desemprego jovem é 26,89% e face a 2001 (13,76%) aumentou.	↑			3			
Situação na profissão	Em 2011 o <i>TCO</i> predomina com 88% dos empregados, seguido da condição patrão/empregador com (7%) e <i>trabalhador por conta própria ou isolado</i> (4%).	↑ TCO	1					
	Em 2011 o <i>TCO</i> predomina com 85,49% dos desempregados, seguido da condição <i>trabalhador por conta própria ou isolado</i> (6,74%).	↓ TCO					4	
Setor de atividade económica	Em 2011 o setor terciário possui 79%.	=		2				
	Em 2011 o setor secundário possui 20,77%.	↑					4	
	Em 2011 o setor primário possui 0,3%.	↓					4	
Profissões, grupos de profissões e ramos de atividade	Em 2011 a população desempregada à procura de novo emprego é 85,08% e face a 2001 (80,76%) aumentou.	↑		2				
	Em 2011 a população desempregada à procura do 1º emprego é 14,92% e face a 2001 (19,24%) reduziu.	↓					5	

Fonte: Caderno 5 – Emprego e Desemprego, novembro, 2013

Quadro 49 – Leitura relevante da *empregabilidade* na freguesia de Vialonga

FREGUESIA DE VIALONGA DOMÍNIO: RENDIMENTO		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
Principal meio de vida	Em 2011 o principal meio de vida da população provém do trabalho com 61,50%.	↑		2				
	Em 2011 a população cujo principal meio de vida da população provém de reforma/pensão é 16,31%.	↓					5	
	Em 2011 a população a cargo da família é 13,78%.	↓				4		
Prestações de desemprego da Segurança Social	Em 2013, 16% dos beneficiários com prestações de desemprego residiam nesta freguesia. Face a 2005 aumentaram 36%.	↓ Δ 2005/13				4		
	Em 2013 o valor médio de subsídio de desemprego foi de 555€ (menos 15,8€ do que em 2006). O ano de 2013 foi o ano que apresentou o valor mais reduzido deste tipo de prestação.	↓ 2013						5
Rendimento social de inserção – RSI da Segurança Social	Em 2013, 22% das famílias com prestações de RSI residiam nesta freguesia e face a 2005 aumentaram 132,2%.	↓ Δ 2005/13		2				
	Em 2013 o valor médio processado de prestação de RSI por família foi de 231,0€ (menos 9,5€ do que em 2005).	↑ 2013	1					
	Em 2013, 25% de indivíduos beneficiaram de prestações de RSI residiam nesta freguesia e face a 2005, verificou-se um aumento de 174%.	↓ Δ 2005/13				4		
	Em 2013 o valor médio processado de prestação de RSI por beneficiário foi de 76,2€ (menos 11,7€ do que em 2005).	↓ 2013						6
Prestações Familiares da Segurança Social	Em 2013, 19% dos requerentes com abono de família residiam nesta freguesia e face a 2005 reduziram 28%.	↓ Δ 2005/13					5	
	Em 2013 21% dos requerentes com bonificação por deficiência residiam nesta freguesia e face a 2005 aumentaram 85%.	↑ Δ 2005/13			3			
	Em 2013, 17% dos titulares de subsídio vitalício, subsídio por assistência de 3ª pessoa e subsídio por educação especial residiam nesta freguesia e face a 2005 aumentaram 155%.	↑ Δ 2005/13			3			
Prestações de parentalidade da Segurança Social	Em 2013, 19% dos beneficiários com prestações por parentalidade residiam nesta freguesia e face a 2011 reduziram 21%.	↑ Δ 2011/13	1					
Prestações por doença da Segurança Social	Em 2013, 17% dos beneficiários com subsídio de doença residiam nesta freguesia e face a 2009 reduziram 18%. Em 2013 verificou-se um predomínio dos beneficiários do sexo feminino (64%).	↑ Δ 2009/13			3			

FREGUESIA DE VIALONGA

DOMÍNIO: RENDIMENTO

POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E
UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011

Complemento
solidário para
idosos - CSI
da Segurança

Em 2013, 13% dos titulares de complemento solidário pra idosos residiam nesta freguesia e entre 2006 e 2009 aumentaram 1.392%. Desde essa data o número de beneficiários aumentou 3%.



Fonte: Caderno 5 – Emprego e Desemprego, novembro, 2013; Caderno 6 – Prestações Sociais, novembro, 2014

Quadro 50 – Leitura relevante do *rendimento* na freguesia de Vialonga

FREGUESIA DE VIALONGA DOMÍNIO: EMPREENDEDORISMO		POSIÇÃO FACE AO CONCELHO, FREGUESIAS E UNIÃO DE FREGUESIAS EM 2011						
		VFX	1	2	3	4	5	6
Empresas por área de atividade	Em 2011, esta freguesia possuía 10% das sociedades sedeadas do concelho.	-				4		
	Em 2011 predominam a Secção G <i>comércio por grosso e a retalho</i> (27%), seguida da Secção F <i>construção</i> (17%).	=G ↑F				-		
	Em 2011 esta freguesia possuía 12% das sociedades das empresas das indústrias transformadoras.	-				4		
	Em 2011 predominam as Divisões 25 <i>fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos</i> (25%) e 18 <i>impressão e reprodução de suportes gravados</i> (14%).	↓25 ↑18				-		
Pessoal ao serviço por área de atividade	Em 2011 nesta freguesia existia 1 sociedade com 250 ou mais pessoas ao serviço, com correspondência à CAE C (<i>indústria transformadora</i>).							
	Em 2011 esta freguesia possuía 1 sociedade de indústria transformada, com 250 ou mais pessoas ao serviço, com correspondência na Divisão 11 (<i>indústria das bebidas</i>).					-		
Volume de negócios por área de atividade	Em 2011 nesta freguesia existia 1 sociedade com volume de negócios superior a 50 milhões de €, com correspondência à CAE C (<i>indústria transformadora</i>).							
	Em 2011 nesta freguesia existia 2 sociedade da indústria transformada com volume de negócios superior a 50 milhões de € com correspondência à Divisão 11 (<i>indústria das bebidas</i>).						-	

Fonte: Caderno 7 – Empresas e Comércio Internacional, julho, 2014

Quadro 51 – Leitura relevante do *empreendedorismo* na freguesia de Vialonga